

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

Pará

A festa de N. S. de Nazaré

BELEM, 14 (A. N.) — Realizou-se, nesta capital, a imponente romaria católica denominada de "Círio de N. S. de Nazaré", na qual tomaram parte cerca de 100 mil pessoas. Acompanham a procissão o interventor José Malcher, o comandante da Região Militar, o prefeito interino da capital, o presidente do Tribunal de Apelação, além de outras autoridades. O dia decorreu na maior vibração dos fiéis, sobretudo porque nenhuma ocorrência desagradável veio empanar o brilhantismo do cortejo e das festas que se seguiram ao mesmo. Pode-se dizer que a cidade inteira vibrou de entusiasmo acompanhando o círio da padroeira de Belém. Dentre as inúmeras diversões que existem neste ano no arraial de Nazaré, destaca-se a Companhia Beatriz Costa.

Maranhão

O D.E.I.P. maranhense tem novo diretor

S. LUIZ, 14 (A. N.) — Nomeado pelo interventor federal para responder pelo expediente do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, assumiu ontem suas novas funções o sr. José Souza Barreto, alto funcionário do Departamento de Estatística deste Estado.

A indicação do novo diretor foi muito bem acolhida nos círculos da imprensa e demais classes, onde o sr. José Souza Barreto desfrutou de simpatia geral. Por ato do governo, foram dispensados a pedido, os srs. Antonio Brandão, diretor do D.E.I.P. e professor Nascimento Moraes, chefe da Divisão de Imprensa do mesmo departamento.

O MUNDO EM 24 HORAS

1 O Departamento da Marinha americana revela que foi um navio guarda-costas do serviço de patrulhamento norte-americano do Atlântico norte que descobriu uma estação emissora clandestina instalada na Gronelândia. Foi o mesmo navio guarda-costas que apreendeu o vapor norueguês de 60 toneladas que abastecia a referida estação de rádio. Este último não estava armado e sua tripulação não ofereceu qualquer resistência aos marinheiros que subiram a bordo. O caso das vinte pessoas encontradas a bordo do vapor norueguês e que estão a caminho dos Estados Unidos será examinado pelas autoridades de imigração.

2 De Vichy comunicam que ficou aprovado que o Tribunal do Estado poderá doravante condenar a pena de morte aqueles que conscientemente se utilizarem de falsos títulos de abastecimento. Os contrabandistas destes títulos não poderão ser condenados a penas inferiores às de prisão com trabalhos forçados ou à prisão perpétua. Além disso os seus bens serão confiscados. As mesmas penas poderão ser aplicadas aos que puserem em tentarem por circulação falsos "tickets" de abastecimento.

3 O "Corriere de la Sera", de Roma, informa que ontem a Polícia realizou uma gigantesca diligência na cidade de Routschouk, nas proximidades da fronteira rumena. Trata-se de operações que procuravam aniquilar manobras subversivas. Da meia-noite à madrugada todas as pessoas foram proibidas de circular, sendo, então, efetuada uma batida em todas as casas. Foram descobertas duas tipografias clandestinas, assim como armas e explosivos, efetuando-se mais de duzentas prisões.

4 O senado americano aprovou e enviou à Câmara o projeto-lei que concede o prazo de um ano a vários cidadãos norte-americanos residentes no estrangeiro para regressarem aos Estados Unidos, sob pena de perder a nacionalidade. Sabe-se que a lei norte-americana obriga certos subditos norte-americanos naturalizados e residentes no estrangeiro a regressar aos Estados Unidos depois de uma ausência de dois a cinco anos.

5 Telegramas de Santiago noticiam que se realizou a reunião ministerial convocada para tratar dos problemas relativos ao barateamento do custo de vida e ao abastecimento. O ministro da defesa chilena fez nessa reunião documentada exposição dos problemas econômicos atuais e analisou detidamente o projeto que destina a importância de 40.000.000 de pesos para atender às necessidades da Defesa Nacional. Esse projeto foi despachado pelas comissões componentes da Câmara dos Deputados.

Ceará

Para a valorização da castanha do cajú

FORTALEZA, 14 (Do correspondente) — Em torno da valorização da castanha do cajú tem havido em Fortaleza os mais descontraídos comentários. A propósito do assunto, o sr. Eurico Duarte Salgado, um dos diretores da Cia. Industrial de Oleos, declarou à imprensa que somente para o ano de 1942 terá a castanha a sua maior valorização, com a instalação, nesta capital, da grande fábrica norte-americana da firma Irvington Varich & Insulator Company, New Jersey, U. S. A. — Disse este industrial cearense que várias firmas de Fortaleza chegaram a comprar a castanha a 15.000, o quilo, na esperança de melhores preços, já se encontrando grandes quantidades armazenadas nesta praça.

Já se encontra em Fortaleza o cidadão americano sr. Peter J. Fris, gerente daquela firma "yauke", que declarou também à imprensa que no princípio do próximo ano começará a funcionar aqui uma fábrica destinada à extração do óleo da castanha do cajú. Acrescentou que a fábrica deverá ser administrada por uma sociedade anônima constituída de brasileiros. — A fábrica fará o beneficiamento da castanha o que constituirá um notável impulso para a economia cearense. Assegurou o sr. Peter J. Fris que comprará qualquer quantidade de castanha de cajú, ao preço de \$220 o quilo.

Rio Grande do Norte

Abono familiar a funcionários públicos

NATAL, 14 (A. N.) — O interventor federal assinou decreto de vinte e cinco para quarenta contos o crédito destinado ao pagamento do abono familiar concedido nos funcionários do Estado.

Esse ato foi determinado para o integral cumprimento da lei federal que instituiu aquele benefício.

A instalação do comando da 2.ª Brigada de Infantaria

NATAL, 14 (A. N.) — O general Gustavo Cordeiro de Faria instalou a sede do comando da 2.ª Brigada de Infantaria, subordinada à 7.ª Região Militar, com sede em Recife, no quartel do 16.º Regimento de Infantaria, nesta capital.

Chegou a Natal o coronel Penado Pedra

NATAL, 14 (A. N.) — Chegou a esta capital o coronel Penado Pedra, novo comandante do 16.º Regimento de Infantaria, aquartelado aqui. Ao seu desembarque compareceram o interventor federal e outras autoridades.

Veem representar o Estado na Conferência de Educação

NATAL, 14 (A. N.) — A bordo do Itapé, seguiram para essa capital, a fim de representarem este Estado na próxima Conferência Nacional de Educação e Saúde, o professor Antônio Fagundes e o sr. Adolfo Ramires, chefe do Centro de Saúde local.

Paraíba

Instalada a delegacia regional do Instituto dos Comerciantes

JOAO PESSOA, 14 (A. N.) — A instalação da Delegacia Regional do Instituto dos Comerciantes, verificada ontem, foi solene, tendo merecido a presença do interventor, de altas patentes do Exército e elementos da classe.

O "Dia do Funcionário"

JOAO PESSOA, 14 (A. N.) — O "Dia do Funcionário" será festejado por iniciativa dos funcionários federais e com o apoio do governo do Estado.

Pernambuco

O orçamento do Recife para 1942

RECIFE, 14 (A. N.) — O prefeito de Recife, sr. Nivaldo Filho, acaba de enviar ao Departamento Administrativo do Estado, a proposta orçamentária para o próximo ano. De início resalta que mantém para 1942 a mesma previsão da receita de 1941, sem nenhum aumento de imposto, a não ser os que incidem sobre mocambos e lotes em casa popular e extinção dos mocambos sordidos, dirigida pelo interventor Agamenon Magalhães, o chefe da edilidade recifense que, com uma proposta de 19 mil contos, já arrecadou no ano em curso cerca de 21 mil contos, o mesmo esperando fazer em 1942. E' que, segundo a orientação superior do interventor Agamenon Magalhães, o chefe da edilidade recifense baseia sua política financeira na exata arrecadação das rendas e não no aumento extensivo das taxas.

As dotações do orçamento da capital recifense revelam, também, o administrador conciente que é o sr. prefeito. Para obras novas foram destinados 9.161.000\$000, ou sejam 47% de todo o orçamento; para administração 4.235.997\$000; para contribuição a serviços do Estado, 3.158.230\$000 e para administração dos serviços reprodutivos, 1.555.400\$.

A proposta orçamentária resalta, ainda, que, tendo consignado 47% da receita para obras novas, destinara a essa rubrica parte do saldo conseguido no fim do exercício, o que vale dizer que mais da metade dos orçamentos recifenses é aplicada em melhoramentos reais na capital pernambucana.

E' comum dizer-se que o interventor Agamenon Magalhães montou em Pernambuco, uma verdadeira "escola de administradores". Do exame do orçamento da Prefeitura do Recife, para o próximo ano, verifica-se que o prefeito Nivaldo Filho soube aprender-lhe o exemplo, vindo, por isto mesmo, realizar a mais profícua administração que a capital pernambucana já conheceu em toda a vida republicana.

Está sendo esperado no Recife o prefeito de Porto Alegre

RECIFE, 14 (A. N.) — Está sendo esperado, no próximo mês, nesta cidade, o sr. Loureiro da Silva, prefeito de Porto Alegre, que vem retribuir a visita feita a esta cidade pelo prefeito Nivaldo Filho. Nesta capital, o prefeito gaúcho será alvo de excessivas homenagens por parte do governo e da sociedade pernambucana.

A arrecadação de repartições em Pernambuco

RECIFE, 14 (A. N.) — A Recebedoria do Estado arrecadou, no dia 11 do corrente mês, 159.255\$700. Do dia 1.º ao dia 10, arrecadou a quantia de 1.737.563\$700. A diretoria das docas do Porto arrecadou a renda de dez por cento sobre os direitos de importação, recebida pela Delegacia Fiscal, correspondente aos meses de janeiro a setembro do ano corrente, renda essa que atingiu a 1.312.363\$500.

Gratuita em Pernambuco a habilitação para casamento

RECIFE, 14 (A. N.) — O interventor federal assinou decreto, ontem, considerando inteiramente gratuitos, isentos de selos e quaisquer emolumentos ou custas, para pessoas reconhecidamente pobres, a habilitação para casamentos assim como a celebração de registro e primeira certidão.

O prefeito do Recife homenageia o almirante Inghram

RECIFE, 14 (A. N.) — O prefeito Nivaldo Filho oferece, hoje, na Escola Superior de Agricultura, um almoço em homenagem ao almirante C. J. Inghram, chefe da esquadra americana do Atlântico Sul e que visita no "Memphis", ora neste porto. Depois do almoço, será feita uma visita à Usina "Tupia", onde os visitantes terão ocasião de visitar fábricas e campos de plantação.

Alagoas

Os jagadeiros cearenses passam por Maceió

MACEIO, 14 (A. N.) — Os jagadeiros cearenses, que fazem o "raid" Fortaleza-Rio em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, chegaram aqui, demonstrando ótima disposição e sendo hóspedes da Federação dos Pescadores de Alagoas. Ontem à tarde, visitaram o interventor Gols Monteiro, a quem ofereceram uma minilatura da jagada. O chefe do Executivo agradeceu, escrevendo no respectivo album palavras de admiração pela arrojada travessia. Hoje, às 8 horas, os jagadeiros prosseguiram viagem.

Vacinas e soro para os rebanhos alagoanos

MACEIO, 14 (A. N.) — A catavina veterinária, chefiada pelo inspetor regional de Defesa Sanitária Animal, sediada em Recife, inspecionou os municípios alagoanos de Pilar, São Miguel, Penedo, Limoeiro, Anadia, Atalaia, Palmeira, Indios, Santana, Ipanema, Mata Grande e Água Branca, constatando o satisfatório estado sanitário dos rebanhos e distribuindo gratuitamente vacinas e soro. A travessia prosseguirá com destino ao território pernambucano.

Encerrada a campanha pró-construção de um preventivo

MACEIO, 14 (A. N.) — Ontem, à noite, foi encerrada solenemente a campanha pró-construção do preventivo dos filhos dos lazaros, iniciativa de d. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência dos Lazaros, com o decido apoio do interventor Gols Monteiro e sua esposa, que presidiam a reunião efetuada na Fenix Alagoana. Ali compareceram altas autoridades e elementos destacados da sociedade alagoana. Depois de falarem o sr. Audenaro Alves e o padre Medeiros Neto, deu a palavra a sr. Eunice Weaver, manifestando a sua gratidão a quantos cooperaram para o êxito da campanha, destacando o apoio do casal Gols Monteiro e da imprensa. Os presentes aprovaram uma indicação ao sentido de denominar "Eunice Weaver" o futuro preventivo de Maceió, para cuja construção foram arrecadados 160.304\$000.

Sergipe

O sr. Francisco Leite Neto interinamente na Interventoria de Sergipe

ARACAJU, 14 (A. N.) — Assumiu o exercício do cargo de interventor federal neste Estado, durante o impedimento do capitão Milton Pereira de Azevedo, chefe do Executivo sergipano, que seguiu para essa capital, o sr. Francisco Leite Neto.

(Conclue na 2.ª pág.)

NA SUA GIGANTESCA OFENSIVA, OS ALEMÃES JA' ULTRAPASSARAM BORODINO

É ESSE O LOCAL DO ÚLTIMO COMBATE TRAVADO PELOS EXÉRCITOS DE NAPOLEÃO NA FRENTE DE BRIANSK, PORÉM, OS ALEMÃES SOFREM GRAVE REVÉS



O general Sikorski passando em revista a arma aérea da Polónia, agora reforçada por mais mil atadores libertados pelos russos.

LONDRES, 14 (A. P.) — Uma fonte autorizada declarou que os vanguardas alemães já ultrapassaram o histórico campo de batalha de Borodino — local do último combate travado pelos exércitos de Napoleão, antes da entrada das tropas francesas em Moscou — e seguiram até Mozhaisk, apenas a sessenta milhas da capital soviética.

O informante acrescentou que em Mozhaisk os alemães foram repellidos, mas "prosseguem um violento combate naquela região, que constitui o marco mais adiantado do avanço nazista na ampla estrada de Oeste para Moscou, tomada por Napoleão em 1812.

Borodino fica a 10 milhas a oeste de Mozhaisk. A retaguarda dos alemães, nessa estrada principal, ficam Vyazma, Smolensk e Minsk. Foi em Borodino que os exércitos de Napoleão se chocaram com os russos sob os ordens de Kutusov, em setembro de 1812, vencendo os invasores, depois de perdas sangrentíssimas para ambos os lados.

VITÓRIA RUSSA NA FRENTE DE BRIANSK

MOSCOU, 14 — Urgente — (De Maurice Lovell, enviado especial da Reuters) — Os últimos combates travados na frente de Bryansk resultaram numa grave derrota para os alemães. As unidades do general Yermenko estavam em perigo de ser isoladas por forças inimigas consideráveis que as cercavam na retaguarda. O general Yermenko lançou então uma pequena parte das suas tropas num ataque frontal e mudou a direção da maioria das suas forças, arremessando-as em colunas contra a retaguarda alemã, esmagando grande número de soldados germânicos, destruindo numerosos tanques e forçando o inimigo a abandonar a tentativa de cerco.

A Agência Tass admitiu que houve um momento em que o inimigo parecia prestes a obter a superioridade aérea na frente oriental. Nos últimos dias a situação modificou-se. Os caças soviéticos, ativos durante o dia todo sobre os setores de maior importância, na sua tarefa de patrulhamento da frente, não foram varridos do céu. A aviação russa está com a iniciativa de operações no setor Central.

FORMARÃO NA R.A.F. MIL AVIADORES POLONESES PROCEDENTES DA RUSSIA

LONDRES, 14 (R.) — Mil aviadores poloneses que se encontravam na Rússia como prisioneiros de guerra, unir-se-ão aos pilotos que operam na Grã Bretanha. Os pilotos poloneses foram libertados depois do acordo russo-polonês. Anuncia-se que alguns destes pilotos chegaram já à Inglaterra procedentes da Rússia e que os restantes o farão a medida que os meios de transporte o permitam.

RESISTÊNCIA RUSSA NO SETOR DE OREL

MOSCOU, 14 (H.T.) — "Luta encarniçada e sangrenta continua a ser travada nos arredores de Orel — anuncia o rádio russo — acrescentando que as forças russas opõem resistência aos assaltos inimigos.

MINADAS TODAS AS RUAS E ESTRADAS DE VYAZMA

BERLIM, 14 (H. T.) — Os russos incendiaram Vyazma antes de abandonar a cidade — informa a DNB.

A mesma agência acrescenta que os edifícios foram dinamitados e que as autoridades soviéticas não tomaram a mínima precaução em favor da população civil, tendo perecido numerosas pessoas.

"Quase todas as ruas e estradas foram minadas apressadamente. Mulheres e crianças que ignoravam o perigo pisaram sobre essas minas e as fizeram explodir. A engenharia alemã logrou contudo inutilizar a maioria dessas minas, bem como os depósitos explosivos".

A SITUAÇÃO ANGUSTIOSA DOS EXÉRCITOS RUSSOS EM VYAZMA

ZURICH, 14 (R.) — O alto comando alemão anuncia, em comunicado especial, o aniquilamento total dos exércitos soviéticos cercados no setor de Vyazma. O mesmo comunicado informa que as forças soviéticas cercadas na zona de Bryansk se aproximam da desintegração. O comunicado informa que mais de 500 mil prisioneiros foram feitos na dupla batalha, estando aumentando constantemente este número, o qual eleva a mais de três milhões o total de prisioneiros desta campanha.

A 35 QUILOMETROS DE LENINGRADO

ESTOCOLMO, 14 (H. T.) — A luta continua violenta no setor de Leningrado. A leste da cidade os alemães conseguiram instalar-se nos subúrbios, a cerca de 35 quilômetros da cidade propriamente dita. Os russos lançaram vários furiosos contra-ataques tentando romper o cerco, mas foram repellidos.

O FRIO EM AÇÃO

ESTOCOLMO, 14 (H.T.) — O 114.º dia da campanha da Rússia é caracterizada pela intervenção acentuada de um elemento inesperado: o frio, que não deixará de exercer sua influência na marcha das operações na metade setentrional do "front" oriental.

Os reforços para os exércitos de Timochenko, que defenderão Moscou, já enviam longos capotes, orelheiras e botas forradas, o que caracteriza o seu equipamento.

RECRUDESCE A OFENSIVA, MAS A REAÇÃO É IGUAL

LONDRES, 14 (R.) — As últimas notícias da Frente Oriental não confirmam qualquer enfraquecimento no vigor da ofensiva alemã, o que pareceu evidente ontem.

Ao contrário, o Alto Comando está lançando todo o seu poderio no setor central e a batalha se fere com tanta intensidade como em nenhuma outra ocasião, ao longo da vasta área que se estende do oeste de Moscou, de Rzhev a Orel.

Os russos destacaram Vyazma, mas este constitui um pormenor de importância reduzida, apenas para indicar um ponto fixo no mapa. Informa-se que a coluna alemã atingiu um ponto situado aproximadamente entre Vyazma e Moscou, em Mozhaisk, mas foi rapidamente repellido.

O panorama da luta está realmente obscuro, e o que se sabe é que os russos cedem vagarosamente terreno ao peso da força alemã, mas infligindo ao inimigo pesadas perdas em cada palmo de terreno evacuado.

Se existe um recrudescimento na ofensiva alemã, concomitantemente se observa igual reação na resistência soviética.

O povo russo continua organizando as defesas da cidade, muito embora os alemães ainda se encontrem a uma grande distância e talvez não atinjam os subúrbios de Moscou.

Nenhum desenvolvimento novo foi anunciado nas frentes de Odessa, Leningrado, Karkov ou Murnansk.

A emissora soviética distribuiu o seguinte boletim: "Durante a noite de 13 de outubro nossas tropas combateram o inimigo ao longo de todo o "front".

A luta foi particularmente severa na direção ocidental."

A cinta de Moscou ao alcance da artilharia alemã

BERLIM, 14 (A. P.) — Declarou-se pela manhã nesta capital: "A cinta externa da defesa de Moscou acha-se desde hoje cedo, sob o ralo de ação da artilharia alemã".

E logo após disso o "Dienst aus Deutschland" informa que, na frente central, a artilharia pesada alemã já está pondo sob o seu fogo unidades de fortificação que sem dúvida pertencem às extremas defesas exteriores do cinturão de fortalezas de Moscou, que a protege desde considerável distância.

Foi anunciado oficialmente que 300 divisões russas — com efetivos de guerra completos — foram até agora capturadas ou aniquiladas.

Estabelecendo os efetivos de cada divisão em 20.000 homens, deduz-se que seis milhões de soldados bolchevistas já foram aniquilados.

Serão evacuados de Moscou os velhos e as crianças

MOSCOU, 15 (Quarta-feira) — (A. P.) — Está oficialmente anunciado que as mulheres, as crianças e os velhos, que não podem participar da defesa desta capital, serão imediatamente evacuados.

Com a intensidade dos primeiros dias

MOSCOU, 14 (R.) — As atividades militares continuaram a convergir para o setor central, tendo as operações nas demais frentes se revestido de menor importância.

A batalha desenvolvida pelo inimigo, visando a conquista desta capital, parece estar na iminência de atingir a sua fase crítica. Os alemães efetuam todas as tentativas possíveis para obter uma rápida decisão.

Nestas últimas 24 horas, o avanço germânico, que estancara, recobrou a intensidade anterior, a

(Conclue na 2.ª pág.)

Convênio cultural Brasil - Colômbia



Flagrante colhido logo depois da assinatura do convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Colômbia e o Brasil, ontem, às onze horas da manhã, no Itamaraty. Veem-se sentados os ministros Oswaldo Aranha e Lopes de Mello, patetando cordialmente, rodeados pelos funcionários e mais pessoas que testemunharam o ato solene, de altas finalidades.

NESTA PAGINA:

Nomes do dia:
Dulcina de Moraes, Wen-
dell Willkie e contra al-
mirante Adalberto Lan-
dim — O banquete ofe-
recido pelo prefeito Hen-
rique Dodsworth à Mis-
ão da Colômbia — Con-
clusão dos telegramas da
1.ª página

Baía

O "Malé" no porto da capital baiana

SALVADOR, 14 (A. N.) — Ainda hoje deverá entrar em nosso porto o vapor misto do Lloyd "Malé", com destino aos Estados Unidos, para onde levará um carregamento de produtos regionais num total de trinta e seis mil volumes.

Isento de impostos uma fábrica de monteiro
SALVADOR, 14 (A. N.) — O Interventor federal assinou decreto, concedendo isenção de todos os impostos e taxas estaduais, por cinco anos a fábrica de monteiro recém instalada na fazenda "Mangalá", no município de Jequi, neste Estado.

Luz elétrica em Lençóis
SALVADOR, 14 (A. N.) — O prefeito de Lençóis comunicou às autoridades do Estado ter sido inaugurada, naquele município, a serviço de iluminação elétrica, a fim de melhorar a instalação da queda d'água do Rio Lençóis, onde foi construída uma usina hidráulica.

O secretário da Educação elogia professoras
SALVADOR, 14 (A. N.) — O secretário da Educação elogiou as professoras, pela realização de uma reunião, pela atitude de cooperação que tem manifestado mesmo em atividades extra-classe. O diretor do Departamento de Educação vai mandar inserir elogio nas suas fichas de professoras.

O dr. Mario Pinto passou pela Baía
SALVADOR, 14 (A. N.) — Transito por esta capital, por via aérea, o dr. Mario Pinto, médico do Serviço Nacional da Peste, que vai ao Ceará iniciar uma intensa campanha contra a peste bubônica. Quando de seu regresso, o sr. Mario Pinto saltará em nossa capital, a fim de inspecionar os serviços feitos à sua repartição no interior do Estado.

2.º Congresso Regional de Educação
SALVADOR, 14 (A. N.) — De Ilheus informam que prosseguem os trabalhos preparativos para o 2.º Congresso Regional de Educação, que se realizará, ali, entre 10 e 15 de novembro próximo.

NOMES DO DIA

DULCINA DE MORAES

DULCINA DE MORAES é um nome do dia. Pode até dizer-se que é um nome de todos os dias, ela que, todos os dias, recebe do público as palmas com que o público costuma homenagear os seus grandes artistas.

Das figuras femininas de nossa atualidade central é ela a figura máxima. Dissemos "da atualidade" por uma

aquele ímpeto nos momentos de fúria, aquele dengue nos momentos de ternura são unicamente da brasileira. Toda e toda a sua palmeira sentinela reflete o colorido dos nossos sentimentos.

E é atriz brasileira por excelência.

WENDELL WILLKIE

N ESTES instantes decisivos para o destino do mundo, uma voz clara e cheia de atitude é a deste singular americano que vem realizando o milagre da força política sem partidos: Wendell Willkie.

Pela imprensa, da tribuna, em conferências, nos salões, nas praças públicas, onde quer que a sua voz se levante, ela o faz no sentido de apontar o rumo das trincheiras e das marças das forças americanas, como um imperativo da própria tradição política que assinala a história do povo americano. Adversário nas urnas de Roosevelt, vem ao seu encontro para a solução definitiva da "Lei de neutralidade" que tem impedido o presidente americano de intervir mais decisivamente no conflito que assola o mundo. "É evidente para todos os que sabem pensar que esta Lei de Neutralidade deve ser revogada, e revogada imediatamente", declarou ele no discurso de sua inauguração no Estado de Nova York, em 1930, quando foi eleito governador.

Porto Republicano deve tomar a iniciativa na revogação da Lei de Neutralidade, que pode resultar em um desastre para o país e para a liberdade de todo o mundo" — foram aliás

palavras suas, em apoio da pretensão governamental.

Wendell Willkie nasceu a 18 de fevereiro de 1892, em Elwood, Estado de Indiana. É filho do juiz Herman Willkie e de sua esposa Henriette Trisch. O jovem Willkie fez os seus estudos superiores na Universidade de Indiana. Em 1916 era admitido na Ordem dos Advogados do Estado de Indiana, e em 1920 na de Nova York. Em 1917, ao partir para a guerra, desposou a senhora Edith Willkie, de cujo matrimônio nasceu o seu único filho Philip Herman Willkie, que já revela qualidades hereditárias do seu illustre pai.

De volta da guerra, Willkie inicia os seus serviços como advogado, que o levariam a conselheiro jurídico de importante organização comercial, na qual, aos 41 anos, é eleito presidente. Del por diante sua situação financeira desenvolve-se extraordinariamente, tornando-o um dos mais prósperos homens do negócio americano.

Como político, Willkie ocupou a representação do Estado de Ohio na convenção nacional do Partido Democrata em Nova York, apoiando Roosevelt nas urnas. Depois, refutando certos resultados da política do "New Deal" contrários aos interesses do país, torna-se um dos mais acérrimos combatentes da "política americana", infligindo-lhe derrotas bem amargas.

Isso, folmente, desapareceu. Cada artista procura soltar-se dos preconceitos antigos para mostrar-se o que é na plenitude da emoção própria, e na liberdade das virtudes ou mesmo dos defeitos de sua raça.

Ninguém melhor do que Dulcina comorendo isso. Ela é ela. É o pai-vel que o caracatismo encontra defeitos que a caricatura que importa se a qualquer não se parece com a arte de qualquer outro artista, e se é bela, se é viva, se é rica, se é nobre e se é alta! É brasileira.

Tudo nela tem o cunho do que é nosso. Aquela alegria, aquela vivacidade, aquela vibração tem qualquer coisa que só é da nossa gente. Aquela maneira de sentir, aquela emoção,

Concorrendo às eleições para a presidência, ele não realiza atividades políticas, declarando, apenas, aceitar a indicação do seu nome. Políticamente ele é um desses homens sem cadeiras partidárias, que os americanos chamam "outsiders". E é com orgulho que declara à imprensa que politicamente está só, e que do povo espera sempre a livre escolha do seu nome para as urnas.

CONTRA-ALMIRANTE ADALBERTO LANDIN

ENTRA, hoje, para a nossa galeria de nomes ilustres, o contra-almirante Adalberto Landin. Nascido no Distrito Federal a 7 de outubro de 1883, sua carreira, de guarda-marinha a capitão de fragata foi uma série de êxitos constantes. Capitão-tenente em 1913, capitão de corveta em 1925, já por merecimento, em 1932, foi promovido a capitão de mar e guerra.

Já possuía então Adalberto Landin vários cursos especializados, entre os quais o de Revisão e de Submarinos. A configuração de 1914 revelou ao mundo, em toda a sua tremenda realidade, a eficiência do nosso marinha como arma de guerra, a realizar o policiamento dos mares com um ralo de aço poderoso.

Adalberto Landin compreendeu, desde cedo, que o Brasil precisava desenvolver a sua frota de submarinos. Com o advento do Novo Estado Brasileiro, estes princípios de nosso marinha como arma de guerra, a realizar o policiamento dos mares com um ralo de aço poderoso.

Foi procurar então aquele que já era acatado como um dos maiores submarinistas da América para assistir na Itália à construção dos nossos submarinos, enviando-o para os estabelecimentos de Spezia.

No comando de uma dessas nossas unidades que regressou ao Brasil, entregando aos chefes navais uma frota de submarinos que, incorporados à esquadra, são hoje poderosos elementos da nossa defesa.

Comandante dessa frota por muito tempo, desenvolveu e alicou os seus profundos conhecimentos nessa difícil especialidade técnica e, contra-almirante, em 20 de dezembro de 1940, ocupa hoje o elevado cargo de chefe do gabinete do ministro Aristides Guilhem. As várias condecora-

ções que possui, a folha de serviços brilhantíssima, tudo isso diz bem do grande marujo que é Adalberto Landin. Entre essas condecorações há uma, humanitária. Conquistou-a, salvando a vida de um grumete. Este, o homem. E que, grande cultura, grande competência, grande coragem o contra-almirante Adalberto Landin "onhece aquela felicidade que Carlyle dizia existir apenas no coração daqueles que se entregam a sua pátria e aos seus semelhantes.

palavras suas, em apoio da pretensão governamental.

Wendell Willkie nasceu a 18 de fevereiro de 1892, em Elwood, Estado de Indiana. É filho do juiz Herman Willkie e de sua esposa Henriette Trisch. O jovem Willkie fez os seus estudos superiores na Universidade de Indiana. Em 1916 era admitido na Ordem dos Advogados do Estado de Indiana, e em 1920 na de Nova York. Em 1917, ao partir para a guerra, desposou a senhora Edith Willkie, de cujo matrimônio nasceu o seu único filho Philip Herman Willkie, que já revela qualidades hereditárias do seu illustre pai.

De volta da guerra, Willkie inicia os seus serviços como advogado, que o levariam a conselheiro jurídico de importante organização comercial, na qual, aos 41 anos, é eleito presidente. Del por diante sua situação financeira desenvolve-se extraordinariamente, tornando-o um dos mais prósperos homens do negócio americano.

Como político, Willkie ocupou a representação do Estado de Ohio na convenção nacional do Partido Democrata em Nova York, apoiando Roosevelt nas urnas. Depois, refutando certos resultados da política do "New Deal" contrários aos interesses do país, torna-se um dos mais acérrimos combatentes da "política americana", infligindo-lhe derrotas bem amargas.

Isso, folmente, desapareceu. Cada artista procura soltar-se dos preconceitos antigos para mostrar-se o que é na plenitude da emoção própria, e na liberdade das virtudes ou mesmo dos defeitos de sua raça.

Ninguém melhor do que Dulcina comorendo isso. Ela é ela. É o pai-vel que o caracatismo encontra defeitos que a caricatura que importa se a qualquer não se parece com a arte de qualquer outro artista, e se é bela, se é viva, se é rica, se é nobre e se é alta! É brasileira.

Tudo nela tem o cunho do que é nosso. Aquela alegria, aquela vivacidade, aquela vibração tem qualquer coisa que só é da nossa gente. Aquela maneira de sentir, aquela emoção,

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

Estado do Rio

Regresso de estudantes cariocas
CAMPOS, 14 (A. N.) — Regressaram ao Rio os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, que aqui estiveram na chefia do professor Hélio Gomes.

Inquérito em torno de um incêndio
CAMPOS, 14 (A. N.) — Prossegue o inquérito em torno do incêndio verificado no depósito de açúcar da União Poço Gordão, onde se encontravam 12.000 sacos daquele produto. Até o momento foi verificado que 3.000 sacos foram atingidos pelo sinistro.

O "Dia da Saúde"
CAMPOS, 14 (A. N.) — Na Escola Tipica Rural de Guarulhos foram realizadas ontem, de acordo com as instruções da Inspeção das Escolas Tipicas Rurais, as comemorações do "Dia da Saúde". Consistiram as mesmas de palestras médicas sobre higiene e distribuição de material aos integrantes do pelotão de saúde. A festividade foi encerrada com o Hino Nacional.

São Paulo

Encerramento de um Congresso Médico
S. PAULO, 14 (A. N.) — Encerra-se hoje o II Congresso Médico Estudantino do São Paulo, que vem se realizando, nesta capital, com grande êxito, sob os auspícios do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

O arcebispo de S. Paulo vai ao Chile
S. PAULO, 14 (A. N.) — Deverá embarcar, no próximo dia 3 de novembro, para o Chile, o Sr. Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo metropolitano, que a convite daquele país vai representar o Brasil no Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se de 6 a 9 de novembro próximo.

O novo superintendente da Segurança Política
S. PAULO, 14 (A. N.) — Será empadado hoje no cargo de Superintendente da Segurança Política e Social de São Paulo o major do Exército Olinto de França Almeida e Sá.

Minas Gerais

Movimento em prol dos lázaros
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Afim de incentivar o movimento pró-amparo dos lázaros, a direção da Sociedade de Assistência aos Lázaros, em defesa da Lei de Neutralidade, no dia 15 do corrente, na Prefeitura Municipal de Alfredo Pessoa, uma grande reunião.

A aviação em Minas

BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Ao governador Benedito Valadares, foi dirigido o seguinte telegrama: "Santos Dumont. Teu é a honra de comunicar ao eminente amigo que o Conselho Deliberativo do Aero-Clube de Santos Dumont, ontem reunido afim de eleger o presidente — eleição essa que recaiu na pessoa do illustre conterrâneo dr. Pablo Vieira Marques — aclamou unanimemente o nome de v. excia. para presidente honorário do Aero-Clube, expressando tal homenagem os melhores aplausos dos conterrâneos do glorioso Pai da Aviação à brilhante e fecunda ação de v. excia., incentivando o progresso aeronáutico, em nosso Estado. — Atenciosas saudações — (a) Jacques Gabriel Panzardi, presidente da Comissão Diretora Provisória do Aero-Clube de Santos Dumont".

Fundada uma associação escoteira
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Foi fundada, em Campanha, a Associação Campanheira de Escoteiros.

Vai ser fundada uma instituição de caridade em Tupaciguara
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Foi iniciada em Tupaciguara, um movimento que conta com o apoio da população, no sentido de ser fundada, naquela cidade, uma instituição de caridade e amparo à pobreza.

Um viaduto em Uberlândia
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Na cidade de Uberlândia vai ser construído um viaduto ligando o bairro operário à zona urbana. A iniciativa é resultado de um pedido coletivo dos moradores da Vila Operária ao general Mendonça Lima, que o atendeu imediatamente.

D. Ana Amelia Carneiro de Mendonça foi o Ouro Preto
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Passou por esta capital, rumo a Ouro Preto, onde tomou parte nos festejos comemorativos do 65.º aniversário de fundação da Escola de Minas, a escritora Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil, que se fez acompanhar de vários universitários.

Novo distillaria na Usina Pontal
PONTE NOVA, 14 (A. N.) — Foi inaugurada hoje a distillaria de álcool andiro, na Usina Pontal, de propriedade do sr. Manoel Marinho Camarão. Essa iniciativa vem contribuir com uma quota diária de doze mil litros de álcool motor, representando um forte incremento à produção de carburante nacional.

A Escola de Minas comemorou o seu 65.º aniversário
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — O 65.º aniversário de fundação da Escola de Minas de Ouro Preto foi comemorado ante-ontem com diversas solenidades.

Reunião de agentes fiscais do Estado, em Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informa de Bagé, que teve lugar, no salão nobre da Prefeitura Municipal, a reunião dos agentes fiscais estaduais da fronteira, convocada pelo titular da Secretaria da Fazenda. Nessa importante sessão, tomaram parte, também, os representantes das classes conservadoras, especialmente convidados pelo secretário da Fazenda. Das nove sugestões apresentadas, sete foram aceitas, plenamente, destacando-se a que se refere ao imposto que será pago no próprio livro de contraprestação, em selos, de acordo com o estipulado para as vendas à vista.

O Segundo Congresso Nacional de Tuberculose
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os congressistas realizaram ontem à tarde uma série de visitas às autoridades, a começar pelo interventor federal, no Palácio do Governo, onde foram recebidos pelo chefe do governo, governador, com quem permaneceram por longo tempo. Em seguida visitaram o secretário da Educação, e logo após, o prefeito interino da capital, tendo, ainda, percorrido o centro da cidade e seus diversos bairros. A noite realizou-se a primeira sessão plenária do Congresso no salão nobre da Faculdade de Medicina. Uma comissão de representantes das delegações do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai, foi constituída para classificar as teses que serão discutidas.

Passou pelo Rio Grande um funcionário argentino
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Transitou ontem por esta capital o sr. Charles Case, superintendente das ferrovias argentinas, que acaba de visitar vários Estados do Brasil. Foi recebido, em Bagé, pelo governador, e mostrou-se vivamente impressionado com o potencial econômico do nosso país.

Em Porto Alegre o reitor da Universidade Agrícola de Texas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Vindo dos Estados vizinhos, encontra-se nesta capital, o sr. Edwin Jackson Kave, reitor da Universidade Agrícola de Texas, uma das mais famosas do mundo. O referido técnico está realizando uma viagem de observação e estudos por toda a América do Sul.

Ontem, acompanhado por funcionários da Secretaria da Agricultura, o sr. Jackson Kave visitou a Estação Agro-Pecuária instalada em Bagé, onde foi alvo de homenagens por parte de autoridades e expositores.

Um congresso vicentino na capital mineira
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Terá lugar em novembro próximo, nos dias 15, 16 e 17, nesta capital, um grande congresso vicentino, durante o qual serão estudados 17 teses.

Inaugurada a Exposição de Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informam de Bagé que se revestiu de máxima solenidade e brilhantismo a inauguração da 28.ª Exposição Rural daquela cidade fronteiriça.

Realizada sob a presidência do interventor federal e outras autoridades federais, estaduais e municipais, o número de animais inscritos atinge a mais de dois mil, o que dá uma ideia da grandiosidade desse certame.

Visitas feitas pelos congressistas que se acham em Porto Alegre
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Prosseguiram, hoje, os trabalhos do Segundo Congresso Nacional de Tuberculose, ori. reunião nesta capital, no qual tomam parte os elementos mais representativos da medicina nacional, argentina e uruguaia. Ontem a noite, foram debates e apresentadas várias teses em plenário. A sessão foi

Cambuquira tem nova iluminação

CAMBUQUIRA, 14 (Do correio-pós-tel.) — Acaba de ser inaugurada, com esplendidos resultados, a nova iluminação da Companhia Sul Mineira e Elétrica, que contribuiu para a iluminação das localidades do Sul de Minas.

Cambuquira e diversos outros municípios serviram-se, durante cinco dias, de luz inferior, até enquanto se ultimavam os trabalhos de construção da Barragem do Chiloão, que represa o Rio São Cruz no Município de Campanha, de onde a nova usina que tem o poder de 2.200 kwts. e que custou a Companhia Sul Mineira de Elétrica cerca de 2.000 contos de réis, projeta grande quantidade de luz e força para toda a zona sob a sua organização.

A noite de hoje, dia 12 do corrente, os diretores da Cia. Sul Mineira ofereceram um banquete ao representante do sr. governador Benedito Valadares, dr. Manuel Valadão, prefeito de Campanha, tendo participado com pessoas, entre outros, engenheiros e autoridades do Sul de Minas.

Um animado baile encerrou, condignamente, os festejos que Cambuquira consagrará na história do seu progresso.

Paraná

Auxílio ao Aero-Clube de Ponta Grossa
CURITIBA, 14 (A. N.) — A Prefeitura de Ponta Grossa submeteu a apreciação superior um projeto de decreto-lei, abrindo um crédito especial de cinco contos, destinado à concessão de auxílio à escola de formação de pilotos civis do Aero Clube da mesma cidade.

Ouro Nacional de Tuberculose ao presidente Getúlio Vargas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os representantes do II Congresso Nacional de Tuberculose prestaram uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas inaugurando, na Faculdade de Medicina, a sua sessão.

Falou, durante a cerimônia, o sr. Oscar Pereira, secretário geral do Congresso, saudando a obra do presidente Getúlio Vargas, principalmente no combate aos dois males que assolam o Brasil: a tuberculose e a lepra. Em seguida, foi convidado o sr. Samuel Libanio, representante do sr. ministro da Educação, para descer ao pavilhão nacional que cobria a efígie do chefe do governo, o que foi feito sob os acordes do Hino Nacional. Pronunciou, ainda, expressiva oração, o sr. Raul Moreira, diretor da Faculdade de Medicina. Depois de recessos, o sr. Oscar Pereira, presidente da República, tem dando ao ensino médico, finalizando, declarando que alimentava a esperança de vê-lo em breve entre nós, accedendo ao convite dos médicos rio-grandenses, para colocar a pedra fundamental do Hospital de Clínicas.

Reunião de agentes fiscais do Estado, em Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informa de Bagé, que teve lugar, no salão nobre da Prefeitura Municipal, a reunião dos agentes fiscais estaduais da fronteira, convocada pelo titular da Secretaria da Fazenda. Nessa importante sessão, tomaram parte, também, os representantes das classes conservadoras, especialmente convidados pelo secretário da Fazenda. Das nove sugestões apresentadas, sete foram aceitas, plenamente, destacando-se a que se refere ao imposto que será pago no próprio livro de contraprestação, em selos, de acordo com o estipulado para as vendas à vista.

O Segundo Congresso Nacional de Tuberculose
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os congressistas realizaram ontem à tarde uma série de visitas às autoridades, a começar pelo interventor federal, no Palácio do Governo, onde foram recebidos pelo chefe do governo, governador, com quem permaneceram por longo tempo. Em seguida visitaram o secretário da Educação, e logo após, o prefeito interino da capital, tendo, ainda, percorrido o centro da cidade e seus diversos bairros. A noite realizou-se a primeira sessão plenária do Congresso no salão nobre da Faculdade de Medicina. Uma comissão de representantes das delegações do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai, foi constituída para classificar as teses que serão discutidas.

Passou pelo Rio Grande um funcionário argentino
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Transitou ontem por esta capital o sr. Charles Case, superintendente das ferrovias argentinas, que acaba de visitar vários Estados do Brasil. Foi recebido, em Bagé, pelo governador, e mostrou-se vivamente impressionado com o potencial econômico do nosso país.

Em Porto Alegre o reitor da Universidade Agrícola de Texas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Vindo dos Estados vizinhos, encontra-se nesta capital, o sr. Edwin Jackson Kave, reitor da Universidade Agrícola de Texas, uma das mais famosas do mundo. O referido técnico está realizando uma viagem de observação e estudos por toda a América do Sul.

Ontem, acompanhado por funcionários da Secretaria da Agricultura, o sr. Jackson Kave visitou a Estação Agro-Pecuária instalada em Bagé, onde foi alvo de homenagens por parte de autoridades e expositores.

Um congresso vicentino na capital mineira
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Terá lugar em novembro próximo, nos dias 15, 16 e 17, nesta capital, um grande congresso vicentino, durante o qual serão estudados 17 teses.

Inaugurada a Exposição de Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informam de Bagé que se revestiu de máxima solenidade e brilhantismo a inauguração da 28.ª Exposição Rural daquela cidade fronteiriça.

Realizada sob a presidência do interventor federal e outras autoridades federais, estaduais e municipais, o número de animais inscritos atinge a mais de dois mil, o que dá uma ideia da grandiosidade desse certame.

Visitas feitas pelos congressistas que se acham em Porto Alegre
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Prosseguiram, hoje, os trabalhos do Segundo Congresso Nacional de Tuberculose, ori. reunião nesta capital, no qual tomam parte os elementos mais representativos da medicina nacional, argentina e uruguaia. Ontem a noite, foram debates e apresentadas várias teses em plenário. A sessão foi

O banquete oferecido pelo prefeito Henrique Dodsworth à Missão da Colômbia

No salão nobre do antigo Conselho Municipal, o prefeito Henrique Dodsworth homenageou, ontem, a noite, os membros da Missão da Colômbia, chefiada pelo chanceler Lopez de Mesa, oferecendo um banquete aos illustres hóspedes do nosso país.

De fato, foi uma homenagem da própria sociedade brasileira aos delegados daquela nação amiga, pelo brilho e fidelidade acolhedora de que se revestiu e pelas figuras de relevo que compareceram ao banquete. Ali estavam ministros de Estado, generais, almirantes, diplomatas, jornalistas e as personalidades mais dedicadas do nosso mundo social e cultural.

O ASPECTO DO BANQUETE
Foram armadas no luxuoso salão do antigo Conselho Municipal duas mesas, ornamentadas com flores e decoradas com ricos candelabros. Na cabeceira de uma, presidiu pela sra. Cecy Dodsworth, viam-se o chanceler Lopez de Mesa, o ministro Mendonça Lima, sr. Eurico Gaspar Dutra, embaixador Lozano e Lozano, sr. Aristides Guilhem e o ministro Eurico Dutra. Em outra cabeceira da mesa, que era presidida pelo prefeito do Distrito Federal, estavam o sr. chanceler Oswaldo Aranha, sr. Mendonça Lima, sr. Lozano e Lozano, sr. Osvaldo Aranha, ministro Aristides Guilhem e sr. Gustavo Capanema.

Já registamos que as figuras de maior relevo na sociedade brasileira participaram desse banquete. Anotamos a presença dos srs. gal. João de Mendonça Lima, ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Eurico Gaspar Dutra e senhora, almirante Aristides Guilhem e senhora, ministro Joaquim Pedro Salgado Filho e senhora, ministro Oswaldo Aranha e senhora, Carlos Souza Duarte, Dulcine Pinheiro Machado e senhora, Vasco Leão da Cunha e senhora, major Filinto Müller e senhora, Leuzival Fontes e senhora, coronel Benjamin Vargas, embaixador Roriz de Oliveira e senhora, senhora Sylvia Regis de Oliveira, Edison Passos, Jerônimo Albuquerque e senhora, Mario Melo, almirante Jorge Dodsworth e senhora, gal. Góis Monteiro, Manuel Vargas Netto e senhora, ministro

Toda a Missão Colombiana tomou parte na linda festa em companhia dos diplomatas e oficiais brasileiros: Carlos Borda Mendonça, secretário, Luiz Salomanc e senhora, Archibaldo Montealegre, major Antonio Archibaldo Suarez e senhora, comandante Vitor da Silva Fortes, tenente-coronel aviador Carlos Pfaller Brasil, major Jairo Jair de Albuquerque Lima, e Alvaro Teixeira Soares, secretário de Embaixada.

TROCA DE BRINDES
Ao "champanhe", o prefeito Henrique Dodsworth ergueu sua taça, em duplo brinde, à grandiosa Colômbia e à fraternidade americana. O chanceler Lopez de Mesa, agradecendo, tocou, também, a sua taça em honra à prosperidade do Brasil, grande, próspero e venturoso, que se firma no mesmo pensamento de paz e de concordia, com todos os povos da América.

OS DEMAIS CONVIDADOS
Já registamos que as figuras de maior relevo na sociedade brasileira participaram desse banquete. Anotamos a presença dos srs. gal. João de Mendonça Lima, ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Eurico Gaspar Dutra e senhora, almirante Aristides Guilhem e senhora, ministro Joaquim Pedro Salgado Filho e senhora, ministro Oswaldo Aranha e senhora, Carlos Souza Duarte, Dulcine Pinheiro Machado e senhora, Vasco Leão da Cunha e senhora, major Filinto Müller e senhora, Leuzival Fontes e senhora, coronel Benjamin Vargas, embaixador Roriz de Oliveira e senhora, senhora Sylvia Regis de Oliveira, Edison Passos, Jerônimo Albuquerque e senhora, Mario Melo, almirante Jorge Dodsworth e senhora, gal. Góis Monteiro, Manuel Vargas Netto e senhora, ministro

Paraná
CURITIBA, 14 (A. N.) — A Prefeitura de Ponta Grossa submeteu a apreciação superior um projeto de decreto-lei, abrindo um crédito especial de cinco contos, destinado à concessão de auxílio à escola de formação de pilotos civis do Aero Clube da mesma cidade.

Ouro Nacional de Tuberculose ao presidente Getúlio Vargas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os representantes do II Congresso Nacional de Tuberculose prestaram uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas inaugurando, na Faculdade de Medicina, a sua sessão.

Falou, durante a cerimônia, o sr. Oscar Pereira, secretário geral do Congresso, saudando a obra do presidente Getúlio Vargas, principalmente no combate aos dois males que assolam o Brasil: a tuberculose e a lepra. Em seguida, foi convidado o sr. Samuel Libanio, representante do sr. ministro da Educação, para descer ao pavilhão nacional que cobria a efígie do chefe do governo, o que foi feito sob os acordes do Hino Nacional. Pronunciou, ainda, expressiva oração, o sr. Raul Moreira, diretor da Faculdade de Medicina. Depois de recessos, o sr. Oscar Pereira, presidente da República, tem dando ao ensino médico, finalizando, declarando que alimentava a esperança de vê-lo em breve entre nós, accedendo ao convite dos médicos rio-grandenses, para colocar a pedra fundamental do Hospital de Clínicas.

Reunião de agentes fiscais do Estado, em Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informa de Bagé, que teve lugar, no salão nobre da Prefeitura Municipal, a reunião dos agentes fiscais estaduais da fronteira, convocada pelo titular da Secretaria da Fazenda. Nessa importante sessão, tomaram parte, também, os representantes das classes conservadoras, especialmente convidados pelo secretário da Fazenda. Das nove sugestões apresentadas, sete foram aceitas, plenamente, destacando-se a que se refere ao imposto que será pago no próprio livro de contraprestação, em selos, de acordo com o estipulado para as vendas à vista.

O Segundo Congresso Nacional de Tuberculose
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os congressistas realizaram ontem à tarde uma série de visitas às autoridades, a começar pelo interventor federal, no Palácio do Governo, onde foram recebidos pelo chefe do governo, governador, com quem permaneceram por longo tempo. Em seguida visitaram o secretário da Educação, e logo após, o prefeito interino da capital, tendo, ainda, percorrido o centro da cidade e seus diversos bairros. A noite realizou-se a primeira sessão plenária do Congresso no salão nobre da Faculdade de Medicina. Uma comissão de representantes das delegações do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai, foi constituída para classificar as teses que serão discutidas.

Passou pelo Rio Grande um funcionário argentino
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Transitou ontem por esta capital o sr. Charles Case, superintendente das ferrovias argentinas, que acaba de visitar vários Estados do Brasil. Foi recebido, em Bagé, pelo governador, e mostrou-se vivamente impressionado com o potencial econômico do nosso país.

Em Porto Alegre o reitor da Universidade Agrícola de Texas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Vindo dos Estados vizinhos, encontra-se nesta capital, o sr. Edwin Jackson Kave, reitor da Universidade Agrícola de Texas, uma das mais famosas do mundo. O referido técnico está realizando uma viagem de observação e estudos por toda a América do Sul.

Ontem, acompanhado por funcionários da Secretaria da Agricultura, o sr. Jackson Kave visitou a Estação Agro-Pecuária instalada em Bagé, onde foi alvo de homenagens por parte de autoridades e expositores.

Um congresso vicentino na capital mineira
BELO HORIZONTE, 14 (A. N.) — Terá lugar em novembro próximo, nos dias 15, 16 e 17, nesta capital, um grande congresso vicentino, durante o qual serão estudados 17 teses.

Inaugurada a Exposição de Bagé
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Informam de Bagé que se revestiu de máxima solenidade e brilhantismo a inauguração da 28.ª Exposição Rural daquela cidade fronteiriça.

Realizada sob a presidência do interventor federal e outras autoridades federais, estaduais e municipais, o número de animais inscritos atinge a mais de dois mil, o que dá uma ideia da grandiosidade desse certame.

Visitas feitas pelos congressistas que se acham em Porto Alegre
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Prosseguiram, hoje, os trabalhos do Segundo Congresso Nacional de Tuberculose, ori. reunião nesta capital, no qual tomam parte os elementos mais representativos da medicina nacional, argentina e uruguaia. Ontem a noite, foram debates e apresentadas várias teses em plenário. A sessão foi

Paraná
CURITIBA, 14 (A. N.) — A Prefeitura de Ponta Grossa submeteu a apreciação superior um projeto de decreto-lei, abrindo um crédito especial de cinco contos, destinado à concessão de auxílio à escola de formação de pilotos civis do Aero Clube da mesma cidade.

Ouro Nacional de Tuberculose ao presidente Getúlio Vargas
PORTO ALEGRE, 14 (A. N.) — Os representantes do II Congresso Nacional de Tuberculose prestaram uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas inaugurando, na Faculdade de Medicina, a sua sessão.

Falou, durante a cerimônia, o sr. Oscar Pereira, secretário geral do Congresso, saudando a obra do presidente Getúlio Vargas, principalmente no combate aos dois males que assolam o Brasil: a tuberculose e a lepra. Em seguida, foi convid

AMPARADAS AS FAMÍLIAS DOS QUE EXPUSERAM A VIDA EM DEFESA DA PÁTRIA

COMO BERTINA MARIA DOS REMÉDIOS MANIFESTA A SUA GRATIDÃO AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

VITÓRIA, outubro (Correspondência especial para a MANHÃ) — Corram os tempos mansamente, quando, um dia, sem declaração de guerra, Bolívar Lopez mandou aprisionar o vapor brasileiro "Marquês de Olinda". Em

Cerro Cór, não quis entregar-se e foi morto por um lanceiro. Foi assim, em silêncio, a guerra contra Lopez. Contra Lopez, porém, em verdade, não lutamos contra o Paraguai. Para essa luta, seguiram nossos

num cavaleiro magro, seguiu para Corte. Durante cinco anos serviu a Pátria, até que, ferido, deu baixa e retornou ao lugar de nascimento. Lá estavam velhos amigos, entre estes o padre que lhe abençoara o matrimônio. Só não vivia mais a esposa que ele deixara no dia seguinte ao casamento.

Val daí, ele resolveu contrair novas núpcias com Bertina Maria dos Remédios, que, por sinal, havia assistido ao seu primeiro casamento. Mas a felicidade durou pouco e Florindo Pinto da Cunha, vítima de um "febre", lá se foi para o outro mundo.

A viúva recebeu 665.000. Depois, a saúde descendo ao coração e a miséria batendo à porta. Afinal, o presidente Getúlio Vargas, já no Estado Novo, "considerando que a Pátria incumbe o dever de amparar e assistir na velhice aqueles que acorreram ao seu chamado em transe grave da sua história, para a defesa da sua integridade e que, amparando os sobreviventes, é de justiça atender à situação das esposas dos que já morreram, rendendo, dessa forma, a devida homenagem à sua memória, assinou o decreto n. 1.544.

Foi isso em 25 de agosto de 1939. E Bertina Maria dos Remédios entrou a viver num mundo completamente novo. Com duzentos mil réis mensais, passou a ser feliz em seu rancho escondido entre árvores, num arrabalde de Vitória.

Além de que ouvi-la o correspondente de A MANHÃ, acompanhado do diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Ela se mostra alegre, risonha e ainda forte, apesar dos seus 107 anos de idade.

— Tem muitos filhos? — Tive doze. Mas cinco já morreram. — E netos? — Já perdi a conta... — Que lhe contava Florindo da luta no Paraguai?

— Tanta coisa, meu filho... Ele chegava a imitar, no meio da sala, pulando pra frente e pra trás, as passagens que vivera nos campos da guerra. E com que entusiasmo ele falava do Duque de Caxias e do general Osório! Também ele brigou como um homem. Tinha ferimentos de balas nos braços e a marca de um ferimento de lança no peito.

— E está contente com a pensão que recebe?

— Não havia de estar? Quanto tempo sofrendo por aí, como um trapo velho que ninguém queria. Agora, aqui no meu rancho, sou feliz de verdade. Todas as noites faço minhas orações pedindo a Deus pela sorte desse homem bom, que se lembrou das pobres viúvas daqueles que se bateram no Paraguai. Olhe pra ali. Está no lugar de honra de minha casa...

Olhamos. Era uma fotografia do presidente Vargas, colocada no alto da parede. Estávamos satisfeitos com as declarações de Bertina. Ficou ela com o coração leve, amparada, como estava, por um decreto que lhe concedia uma pensão vitalícia.

(Conclui na 8.ª pag.)



O diretor do DEIP, do Espírito Santo, tomando as declarações da velhinha Bertina.

continuação, foi invadida a província de Mato Grosso. Estava iniciado o combate que duraria cinco anos. Entrou o Uruguai. Entrou a Argentina também. Várias batalhas, vitórias navais, vitórias em terra, até o assalto de Curupaiti, que veio agravar antigas dissidências entre comandantes aliados. Publica-se o tratado da tríplice aliança. E o Brasil passa a assumir, quase que exclusivamente, a responsabilidade da guerra.

E quando surge a figura de Caxias. Esquece dissensões partidárias, estrangula ressentimentos políticos e aceita o comando geral das tropas. Sucede-se os triunfos até à entrada em Assunção. Depois, as expedições à cata de Lopez. Surpreendido em

soldados. E, ao lado deles, os batalhões de voluntários. Todos lutaram bravamente, procurando, com amor, servir ao Brasil. Fizem-se, portanto, mesmo anônimos, dignos da admiração da posteridade.

Entre os voluntários que se apresentaram ao governo da antiga província do Espírito Santo, contava-se Florindo Pinto da Cunha, nascido no lugar Viana, onde se criou e principiou a trabalhar.

Aos vinte anos, justamente no dia do casamento, recebeu um ofício, chamando-o a partir para os campos da luta. Florindo Cunha recebeu a bênção do padre, no lado da noiva querida, e, no dia seguinte, montado

PREPARO ESPECIALIZADO E TREINAMENTO TÉCNICO DO PESSOAL DA CENTRAL DO BRASIL

O QUE REPRESENTA PARA A GRANDE FERROVIA A CRIAÇÃO DA DIVISÃO DE ENSINO E SELEÇÃO PROFISSIONAL — FALA A "A MANHÃ" O DR. ANDRADE SOBRINHO, CHEFE DA NOVA DEPENDÊNCIA

MAJOR Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, tem recebido inúmeras congratulações, pelo seu recente ato, criando na Estrada a Divisão de Ensino e Seleção Profissional. Vários e justos têm sido os comentários a respeito, pois que está sobejamente provada a necessidade do preparo especializado e do treinamento técnico das classes ferroviárias.

A nova dependência foi criada em obediência às diretrizes gerais traçadas pelo presidente Getúlio Vargas, a cujo alto descortino se deve no Brasil, a sábia orientação em matéria de instrução profissional especializada.

FALA A "A MANHÃ" O CHEFE DA NOVA DIVISÃO

Sobre o assunto julgamos oportuno ouvir o chefe da nova dependência da Central do Brasil, engenheiro José Moacyr de Andrade Sobrinho, que, recebendo o nosso representante em seu gabinete e cliente dos seus propósitos, fez, de início, as seguintes declarações:

— A solução adotada na Estrada de Ferro Central do Brasil, pelo major Napoleão de Alencastro Guimarães, sobre a especialização do pessoal, é a mais adequada à feição industrial da ferrovia, pois visa não somente a escola e o aperfeiçoamento de seus empregados para funções nitidamente ferroviárias. De um lado, através de uma chefia de Seleção, serão tratados os problemas de escolha, orientação e readaptação do pessoal. De outra parte, através de uma chefia do Ensino, serão resolvidos os problemas de formação profissional, preparo especializado, treinamento e aperfeiçoamento técnico.

No setor da Seleção já vem sendo, há mais de dois anos, aplicados na Estrada processos racionais de acordo com os princípios técnicos científicos preconizados pelo Departamento Administrativo do Serviço Público e pelo Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, entidades essas cuja idoneidade e valor, como órgãos de orientação superior, não sofrem contestação, constituindo antes motivo de orgulho para os brasileiros.

Quanto à seleção de aprendizes-artífices para os cursos de formação existentes na Central, as provas já se encontram em plena execução, sendo mesmo uma simples tarefa de rotina. Além dessas provas, já foram aplicadas, com pleno êxito, outras do mesmo gênero, para admissão de ta-

refeiros e datilógrafos, estando em processamento, como é do conhecimento público, ainda outra, de telefonistas.

O ENSINO NOS CENTROS DE DENSIDADE FERROVIÁRIA

— No que se refere ao ensino, nada menos de oito escolas profissionais já se encontram em pleno funcionamento.

— Com a criação da Divisão de Ensino e Seleção Profissional em substituição ao antigo Serviço de Ensino e Seleção Profissional, foi grandemente ampliado o campo de ação especializada, pois, agora, cuidaremos ainda da formação até mesmo de engenheiros práticos nos serviços ferroviários, não sendo também esquecidos os utilíssimos cursos superiores de engenharia ferroviária, onde os próprios engenheiros da Central aperfeiçoarão os seus conhecimentos especializados, em debates internos, nos quais serão ventilados os grandes problemas técnicos da Estrada.

Outra inovação interessante, dentro do novo programa traçado, é a que se refere a um desenvolvimento intenso do plano de educação física, que se desdobra nas atividades de controle do desenvolvimento físico dos alunos, aulas de ginástica corretiva, jogos esportivos e centros de esportes, junto a todas as escolas profissionais existentes.

A alta altura das suas declarações, o chefe da Divisão de Ensino e Seleção abriu um parêntese para antecipar a A MANHÃ que, a dependência que superintende foi encarregada de estudar muito cuidadosamente o problema da orientação, revisão e readaptação dos empregados da Central do Brasil.

Alindando com a palavra, o dr. José Moacyr de Andrade Sobrinho finalizou da seguinte forma, as suas importantes declarações:

— É pensamento da direção da Central do Brasil desenvolver ao máximo as atividades da nova Divisão, procurando abranger e prestar os seus serviços com a possível eficiência a todas as Divisões, Departamentos e demais dependências da Estrada, de modo a brevemente poder a grande ferrovia contar com elementos capazes de satisfazer plenamente as múltiplas exigências de uma organização como aquela que, no momento, se procura dar à Estrada de Ferro Central do Brasil.



Dr. José Moacyr de Andrade Sobrinho, chefe da Divisão de Ensino e Seleção Profissional

DE TODA A AMÉRICA

MANIFESTOU-SE CONTRÁRIO A EMENDA A LEI DE NEUTRALIDADE DO SR. FINNESTY — ORÇADA EM 200 MILHÕES DE DÓLARES A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE REARMAMENTO DA ARGENTINA — AS CAUSAS DO DESASTRE DO AVIAO DE BOMBARDEIO AMERICANO

Estados Unidos

O inquérito parlamentar sobre as emendas à lei de neutralidade

WASHINGTON, 14 (H. T.) — O sr. John Finnelly, advogado notavelmente, foi a primeira testemunha chamada a depor perante a Comissão de Negocios Estrangeiros da Câmara sobre o projeto de emenda à lei de neutralidade. O sr. Finnelly, que já foi representante do chefe do governo irlandês, sr. De Valera, se declarou contrário ao rearmamento dos navios mercantes norte-americanos e pretendendo que três dos navios torpedeados, o "Robin Moor", o "Seafarer", e o "Sessa", transportavam contrabando e não tinham sido afundados sem aviso prévio.

Concedendo-nos ao governo alemão o direito de declarar que todos os navios norte-americanos estão armados estamos condenando nossos marinheiros a destruição certa" afirmou o sr. Finnelly.

Por ocasião da abertura dos trabalhos da comissão um dos seus membros declarou que recebera telegramas do sr. John Cuddeh, ex-embaixador dos Estados Unidos na Bélgica, e John Flynn, economista muito conhecido em Nova York, pedindo ambos para ser ouvidos. O sr. Flynn, em seu telegrama, protesta contra a emenda à lei e declara que a mesma "não se destina a proteger os navios americanos mas sim a arrastar os Estados Unidos à guerra".

O sr. Felix Morley, presidente da Universidade de Haverford, em telegrama dirigido ao deputado Varga, representante republicano pelo Estado de Ohio, declarou de fazer declarações, porque, segundo declarou, "a administração já anunciou a intenção de que os testemunhos prestados possam ter qualquer valor".

Recepcionados oficialmente o duque e a duquesa de Windsor

BALTIMORE, 14 (A. P.) — O duque e a duquesa de Windsor tiveram uma recepção das mais entusiasmadas nesta cidade, terra natal da duquesa. Cerca de duzentas mil pessoas encheram as ruas de celebração dos recém-chegados, desde o desembarque até à Municipalidade, onde lhes foi oferecida uma recepção oficial.

A Corte Suprema volta a examinar os intuítos políticos do Partido Comunista

WASHINGTON, 14 (A. P.) — Em grau de revisão, a corte suprema resolveu voltar a examinar a questão de definir se o partido comunista pleiteia a destruição violenta do governo dos Estados Unidos.

Será divulgado o texto do acordo comercial com a Argentina

WASHINGTON, 14 (H. T.) — O Departamento de Estado temará público hoje à noite os termos do acordo comercial, na base de reciprocidade econômica, que deve ser assinado ainda hoje em Buenos Aires. Uma declaração do sr. Cordell Hull, também a propósito desse tratado de comércio, será igualmente publicada. O secretário de Estado, ao discorrer de uma audiência coletiva à imprensa, declarou que a Argentina e os Estados Unidos harmonizam ambos com o tratado e que este constitui um novo marco no desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países, apesar das difíceis condições econômicas do momento presente.

O mau tempo e a falta de visibilidade determinaram o acidente do "B-23"

MARCHE FIELD, Califórnia, 14 (A. P.) — Foram retirados sete corpos dos escombros do avião de bombardeio "B-23", do exército norte-americano, que caiu ao solo, domingo, no Passo de San Geronimo.

Técnicos de aviação dizem que o desastre só pode ter sido por causa o mau tempo e consequente falta de visibilidade, e não qualquer defeito mecânico ou explosão.

México

Denunciados como infratores vários agricultores de nacionalidade alemã

MEXICO, 14 (A. P.) — A União Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, apresentou uma queixa ao Ministério do Exterior, alegando que vários plantadores de café, de nacionalidade alemã, violavam infringindo a lei, mantendo propriedades dentro de uma distância de cem quilômetros da fronteira guatemalteca.

A constituição mexicana proíbe que estrangeiros possuam propriedades dentro de uma distância de cinquenta quilômetros da costa, ou a cem quilômetros das fronteiras marítimas.

A queixa dos trabalhadores agrícolas declarou também que os proprietários de plantações violavam outra lei, importando guatemaltecos para trabalhar em suas terras.

Panamá

O ex-presidente do Panamá não quis assinar o pedido de demissão

CRISTOBAL, 14 (H. T.) — O ex-presidente do Panamá, Arnulfo Arias, chegou hoje de Cuba com intenção de regressar à cidade do Panamá. O sr. Arias recusou-se a assinar um pedido de demissão que lhe foi apresentado à sua chegada. A bordo do navio em que regressou foi proibido o acesso de qualquer pessoa, não tendo sido permitida para visitar o ex-presidente sua esposa e sua filha, que ficaram especialmente para esse fim, da Cidade do Panamá. O ex-presidente Arias

Argentina

Duzentos milhões de dólares serão invertidos no programa de rearmamento

BUENOS AIRES, 14 (A. P.) — A República Argentina pôs em execução mais uma fase de seu programa de rearmamento, que envolverá uma despesa de duzentos milhões de dólares, com a designação do coronel Manuel Serio para diretor do novo Departamento das Fábricas de Material Bélico.

Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios

Atendendo à audiência marcada pelo sr. coronel Costa Netto, estiveram, ontem, em conferência com s. ex. ex., os diretores do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, chefiados pelo sr. José Cândido Francisco Moreira, presidente, e assistidos pelo dr. Alcibíades Antongini, secretário geral do Sindicato. Estava presente à referida conferência o sr. coronel Ary Maurício Lobo, diretor de "Ciência e Técnica para todos", suplemento semanal de "A MANHÃ". Foi apreciada a situação do comércio atacadista de gêneros alimentícios da Capital da República, tendo o Sindicato, de acordo com o plano traçado pelo sr. presidente da República para o barateamento dos gêneros de primeira necessidade, abordado com o sr. coronel Costa Netto, o maior aproveitamento dos armazéns frigoríficos do País, os quais dependem da Empresa sob o controle daquela autoridade, e que, no momento, estão vazios de gêneros. Seria a solução lembrada pelo sr. presidente da República do aproveitamento daqueles frigoríficos, de grande alcance social.

RESENHA CIENTÍFICA

Além da permuta permanente de calor entre os vegetais e os animais, aqueles armazenando e estes gastando, existe ainda a troca desse fator imponderável da vida, que é o fluido vital.

Hipócrates chamou-o força vital e Barthez princípio vital. E' dele que depende a cura das doenças. A "vis medicatrix naturae" não é nada mais do que uma ação regeneradora dos tecidos exercida pela força vital do mestre de Cós.

A reprodução da casca de uma árvore, arrancada violentamente por uma força qualquer, é feita pelo princípio vital.

Também em certos animais inferiores se consegue a reprodução de membros ou da cauda.

E os nossos enxertos não se fariam se não fora esse fluido vital imponderável que são portadores os tecidos enxertados e o receptor do enxerto.

Há épocas da vida, nos vegetais, nos animais e no homem, em que esse fluido vital existe em maior quantidade e em maior atividade.

E' nos períodos de crescimento dos seres vivos. Nos períodos de estabilidade o fluido vital se estabiliza. No período da velhice o fluido vital decresce. E a capacidade de reproduzir a casca nos vegetais, um membro nos animais ou a pele no homem, é diminuída com o decréscimo potencial do fluido vital.

Também as faculdades psíquicas estão na direta dependência do fluido da vida.

Os instintos animal e vegetal, dependem também do vigor do princípio vital.

Toda a vida da alimbose da superfície da terra está dentro dos seres vivos e em perpétuo movimento entre eles, de um para outro, do animal para o vegetal e do vegetal para o animal.

Quando o fluido vital desaparece de um ser que morre, ele se transfunde noutro ser que cresce em vitalidade.

E energia não se perde. O fluido vital é sempre o mesmo. Passa de um ser a outro, mas não desaparece.

Conduzidos invisíveis fazem a sua perpétua circulação na simbiose vital a que pertencemos.

TULLIO CHAVES



Aspecto colhido no almoço oferecido na Associação Brasileira de Imprensa, ao Chanceler López de Mesa, quando o nosso ilustre visitante agradece as homenagens. Momentos antes discursou, saudando, o sr. Herbert Moses, que pronunciou a seguinte oração:

Chega, hoje, ao Rio a sra. Eunice Weaver

Regressa hoje ao Rio, pelo avião da Panair procedente do Norte, a sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das sociedades de Assistência aos Lazares e Defesa contra a Lepra, depois de uma ausência de cerca de três meses. D. Eunice Weaver percorreu vários Estados do Norte, tendo assistido às inaugurações dos preventórios de Pernambuco e Paraíba, visitado outros cujas construções se acham bem adiantadas e realizado duas vitoriosas campanhas de solidariedade "no plano e em ângulos, além de ter fundado mais 12 Sociedades de Assistência aos Lazares nos Estados que visitou.

NESTA PAGINA:

De toda a América Amparadas as famílias dos que expuseram a vida em defesa da pátria — Preparo especializado e treinamento técnico do pessoal da Central do Brasil — O almoço oferecido na A.B.I. ao chanceler López de Mesa

A Missão Econômica Canadense no Banco do Brasil



Acompanhados do sr. Eivaldo Lodi, presidente da Federação Nacional de Indústrias, os membros da Missão Econômica Canadense visitaram, ontem, pela manhã, vários estabelecimentos fabris desta capital. A tarde, o ministro Jaime MacInnes e seus companheiros, juntamente com o ministro Jean Desy e o conselheiro Castelo Branco, estiveram no Banco do Brasil, onde foram recebidos pelo sr. Marques dos Reis.

O presidente do Banco do Brasil prestou detalhadas informações aos visitantes sobre a organização do estabelecimento que dirige e da sua influência no desenvolvimento da economia nacional, oferecendo-lhes em seguida, um folheto em inglês, com numerosos dados estatísticos.

Os membros da Missão Econômica Canadense percorreram, todas as secções do Banco, tendo o ministro J. MacInnes manifestado ao sr. Marques dos Reis, e aos seus companheiros de diretoria, a alta impressão pelo que viam. Nessa ocasião foi colhido o flagrante acima.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

ATOS DO DIRETOR:

Foram designados os engenheiros Contran de Souza, Alfredo Kempff Fluzza Guimarães e Antonio Felix da Bulhões, para constituir uma comissão incumbida de colher preços em firmas idôneas para o material rodante.

Foram designados: para o Armazém do Engenho de Dentro, como "gestor" o sr. Cláudio Barbosa Neves; para o Armazém de Marechal Hermes, como "gestor", o sr. Paulo Moreira; para o Armazém de Alfredo Maia, como "gestor", o sr. Armando Luiz de Lemos.

ADMISSÃO Foi admitido como "Almoxarife mensalista provisório", com o salário mensal de Rs. 900.000, o sr. Abílio José Tibúrcio Henriques.

LOUVOR E PREMIO Tendo em vista o esforço demonstrado pelos fiscais da renda, resolveu louvar e premiar os seguintes funcionários:

Agostinho de Almeida Magalhães, Sebastião Lopes Soler, José Ferreira Nobre, Aristeu Reis, Emílio de Souza Viana, Bernardino Coelho Junior, Osvaldo Teixeira Ribas, Francisco José da Rocha, Henrique Corrêa Castelgong, Waldemar Madeira, Emílio Ferreira e Armando Passos, os quais, durante os oito primeiros meses do corrente ano, tiveram pessoal respectivamente: 44.100, 43.600, 42.300, 42.108, 42.010, 40.200, 40.000, 39.900, 39.650, 39.700, 39.680 e 39.500 quilômetros, fiscalizaram 2.356 tremos, apresentaram 2.304 passageiros sem bilhetes, 2.025 passageiros para continuação de viagem, 2.731 volumes sujeitos à paga mensal de fretes, produzindo a renda de 362.809\$200, além de examinarem 559 estações e procederem a diligências no sentido de liquidar contas antigas de fretes de café que, em atraso desde 1933, atingiam a cerca de 1.000.000\$000.

Hoje, às 17 horas, realizou-se, na sede da Federação, a segunda sessão preparatória do Congresso, na qual será eleita a mesa do Congresso.

A sessão inaugural do Congresso está marcada para amanhã, às 21 horas, na sede da Academia Fluminense de Letras, em Niterói, sendo esta solenidade presidida pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto.

O 3.º CONGRESSO DAS ACADEMIAS DE LETRAS E DE INTELLECTUAIS

A primeira sessão preparatória

Realizou-se, ontem, presidida pelo sr. Monte Arrais, presidente da Federação das Academias de Letras, a 1.ª sessão preparatória do III Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais. A essa reunião compareceram os membros da Federação e grande número de representantes dos Estados e delegados de academias e instituições literárias e históricas. Aquele Congresso. O sr. Monte Arrais, em companhia dos membros da Comissão Executiva do Congresso, recebeu as credenciais daqueles representantes e delegados presentes à sessão. O secretário da Federação, sr. Francisco Leite, comunicou à mesa a adesão de novos elementos, tanto desta capital como do Estado do Rio e de outras unidades. Foi também dado conhecimento à mesa que as atas recebidas já sobem a mais de 25. Da Comissão Regional de Niterói foi recebida a relação das memórias apresentadas pelos membros da Academia Fluminense de Letras, em número de 25, e que se ocupam especialmente da atuação de fluminenses na vida política, administrativa, social, industrial, artística e literária do país.

Hoje, às 17 horas, realizou-se, na sede da Federação, a segunda sessão preparatória do Congresso, na qual será eleita a mesa do Congresso.

A sessão inaugural do Congresso está marcada para amanhã, às 21 horas, na sede da Academia Fluminense de Letras, em Niterói, sendo esta solenidade presidida pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto.

RONDON E A SUA OBRA PATRIÓTICA

Uma conferência sob esse motivo, no Palácio Tiradentes

Realizou-se, ontem, às 17 horas, no recinto do Palácio Tiradentes, conforme fora anunciado, a conferência do dr. Orosimbo Correa Neto sobre "Rondon, o civilizador".

Antigo auxiliar do grande soldado e sertanista pátrio, conhecendo intimamente a vida do valoroso descobridor dos nossos sertões, o conferencista pôde dissertar, com segurança e minúcia de detalhes importantes, sobre a vida e a obra de civilização que projetam o nome do general Rondon como uma figura de marcante expressão da nossa época.

Assinalou a intensa campanha sertanista, de 1915 a 1919, quando foram descobertas, em Mato Grosso, riquezas minerais de sulfuro, de ferro, manganês, ouro e diamante, acentuando que devemos aos trabalhos da Comissão Rondon os conhecimentos que possuímos das mais importantes riquezas minerais de Mato Grosso, a obra íngente e do mais alto patriotismo e benemerência, que foi, entre outras, a catequese dos índios.

Recordou grandes nomes que participaram da bandeira Rondon na tarefa grandiosa de levar a civilização aos sertões, como Cardoso Aguiar, que foi ministro da Guerra, e vários outros abnegados bandeirantes, grandes auxiliares do preparador da Marcha para o Oeste.

A mesa que presidiu a sessão esteve constituída dos srs. generais Horta Barbosa e Irê Silvestre de Melo e coronéis Vicente de Paula Vasconcelos e Mário Bittencourt, tendo estado presente o general Cândido Mariano Rondon.

REALIZAÇÕES EM MARCHA

DESDE muito cedo se observou esta anormalidade: um aparelhamento educacional visando a finalidades estranhas à grande maioria da nação. O ideal beletístico, o ideal mais ou menos bacharelício, que foi de-

A multiplicidade de questões suscitadas pelo desenvolvimento do país impune a renovação pe-

— a consolidação dos interesses nacionais acima dos particularismos. A grandeza da obra do Presidente Vargas, nesse domínio, já tão profundo alcance na vida do país quanto a da organização da siderurgia nacional. São os polos do Brasil Novo. As duas realizações se completam harmonicamente. As fábricas estão pedindo operários qualificados. Há de ir ao visitar o Arsenal da Ilha de Cobras, graças ao convite honroso que o sr. ministro da Marinha dirigiu ao Instituto Nacional de Ciências Políticas, percebemos

mércio, os que fazem viver o país, estavam a exigir a criação de órgãos de preparo técnico-profissional, integrados plenamente na tarefa de desenvolver a riqueza nacional.

Educar é, ante de tudo, uma tremenda exigência da vida. Exigência crescente, oriunda das condições de nosso desenvolvimento, a reclamar que nos colonizemos a nós próprios, incorporando a economia brasileira as imensas zonas da hinterlândia.

Civilização significa a incorporação das forças e coisas naturais para satisfação das necessidades da vida, e a transformação em

crescente necessidade de escola de preparação profissional e técnica, de onde o elemento humano saia habilitado para o grande trabalho de civismo das oficinas e construímos as unidades da glória da Marinha de Guerra.

* * *

Mas agora já não estamos divulgando projetos. O tempo dos projetos sonhados já passou. E a decisão governamental ataca problemas concretos. Problemas de vida nacional mergulhando rizes na terra e no povo. Passou era dos projetos ilusórios. Agora

inútilmente, transformando-se em instrumentos de ação, ampliando, por consequência, a capacidade individual na faixa de aumentar a cota do bem-estar social, criador da harmonia e felicidades coletivas.

Já escrevemos, há dias, neste periódico, que o homem nacional, no testemunho da história e no de antropologistas notáveis, não é o incapaz divulgado pelo derrotismo dos mais inadorados.

Nós temos o "híbrido vigor" de que fala Jennings. E temos-lo de há muito, desde as primeiras cruzadas, ainda no amanhecimento da colônia. Naqueles tempos genericamente agitados, alguns mestiços tinham a coragem de liderar

proleto-se, realizando. Realizações em marcha, num canto de energia nova, dentro da madureza. Criando o futuro que os filhos tutelares do Brasil sempre idealizaram.

Djaciir Menezes



Novas jazidas de ouro, ferro e manganês

CONSOANTE já uma vez anteriormente acentuou o ministro João Alberto, numa boa oportunidade conferência pronunciada no recinto da Exposição de

periodico, que o homem nacional, no testemunho da história e no de antropologistas notáveis, não é o incapaz divulgado pelo derrotismo dos malsinadores.

Nós temos o "híbrido vigor" de que fala Jennings. E temo-lo de há muito, desde as primeiras cruzadas, ainda no amanhhecimento da colônia. Naqueles tempos genericamente agitados, alguns mestiços vincularam sua personalidade poderosa na história com a energia de criadores de povos. Eram precisas outras aptidões. Pouco adiantava a técnica de ler e escre-

ver naquele esdo social: (O parabalano André Vidai e Negrellos, que não era mestiço, como jutz ordinário, na ata em que a aldeia da Caucaia se crismava como Vila Nova de Soure, assnava, com qua- nio dos presentes, o nome de cruz...) O ambiente exigia disposições varonis de homem forte — e o mestiço foi o homem forte que as circunstâncias pediram. Mathias de Albuquerque, com sua gente lá esmalhada e rota, na jornada do Maranhão, repellido os franceses

da Ravenniere dizia: "Somos homens que um punhado de farinha e um pedaço de carne, quando os há, nos sustenta..."

E como eles, milhares que conservaram a integridade do território.

Não se trata de desampliar a

A grande massa não deseja adquirir conhecimentos para embelezar o espírito — mas preparo para o exercício de uma atividade prática que lhe permita elevar o padrão de vida.

“A instrução que precisamos desenvolver, até ao limite extremo de nossa possibilidade, é a profissional e a técnica” — proclamou, ainda em 1933, o presidente

do Conselho Nacional de Educação, quando assumiu de tãoamãma sua tarefa para os destinos da nação.

E é por isso que não lhe temido, nem lhe faltará nunca, o apoio dos brasileiros.

Nenhum observador, no estudo dessas coisas atais, deixará de constatar essa verdade.

A cultura experimental do algodão

O governo federal, por intermédio do Instituto de Experimentação Agrícola, está desenvolvendo grande parte de suas atividades de pesquisa

“...sem ela, sobretudo na época caracterizada pelo predomínio da máquina, é impossível o trabalho organizado.”

Não se conclua, simplistamente, que a magnitude desse problema absorve o outro, tão gelido e relevante, da preparação das elites.

Ma preparação da elite não significa ensino desligado das realidades do meio, sem conexão com os fortes interesses nacionais, que devem ser o centro de gravitação de todo o aparelhamento educacional.

Os numerosos órgãos técnicos de

ensino superior, cursos de administração e financeiras, etc., tem, na coerência do ponto de vista aqui expresso, o papel de extraordinário alcance na obra de organização das energias criadoras do Estado. De toda parte surgem problemas que exigem a colaboração de especialistas nas várias esferas de atividade governamental. Assistimos uma larga e fecunda renovação nos quadros do Estado, cujas funções se tornam complexas e reclamam inteligências afetas ao emprego de métodos científicos.

* * *

Eis, pois, os dois problemas de

Preparação de elites capazes de coordenarem, dentro das realidades ambientais, com visão oportuna e clara de nossa formação, as forças criadoras da Nação. Preparação das massas que trabalham na indústria ou na agricultura ou

to comércio para uma atividade eficiente e racionalizada, com educa-

NOTÍCIAS
LOCAIS

Concurso de Robustez infantil na Cruz Vermelha

Terá lugar na próxima sexta-feira, o Concurso de Robustez Infantil, organizado pela Cruz Vermelha Brasileira. A Comissão Julgadora ficou assim constituída: dr. Carlos Eugênio, general dr. Alvaro Tourinho, dr. Arthur Alcântara, dr. Caramuru de Medeiros, dr. Agenor Mafra e irmã Margarida.

Uma nova seção técnica na Polícia Civil

O major Felinto Müller, chefe de Polícia assinou portaria criando no Gabinete de Pesquisas Científicas uma Seção de Locais (S-L), destinada aos locais de acidentes, desastres, roubos, escaladas, danos e avarias, suicídios e crimes.

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Iniciando o intercâmbio cultural entre os países americanos a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na quinta-feira próxima, como homenagem à mocidade paraguaiense realizou às 17 horas, em sua sede, à Avenida Rio Branco, 117, sala 423, uma sessão solene onde falou o diretor do Departamento de Congressos e Conferências do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, sr. Bruno Alfonso Campos, que dissertará representando a mocidade do país irmão.

Exposição de Pintura Contemporânea Norte-americana

Inaugurando-se à noite os primeiros dias do mês vindouro, no Museu Nacional de Belas Artes, a Exposição de Pintura Contemporânea Norte-americana. A exposição, que agora se anuncia, reveste-se de excepcional importância, pois é uma ampla visão da pintura americana atual, que, como o mundo sabe, ocupa lugar de destaque entre as mais importantes do mundo.

Exercícios de Tiro Real

Continuando o programa de exercícios de tiro real elaborado pelo 1.º Grupo de Artilharia de Costa, a Fortaleza de Santa Cruz, executará hoje, à noite, tiros sobre alvo móvel, das 22 às 24 horas.

A Missão Econômica Canadense na A. B. I.

A Missão Econômica Canadense, chefiada pelo ministro James A. Mackinnon, visitará a Associação Brasileira de Imprensa, onde será recebida pelo presidente, diretores e conselheiros, tendo oportunidade de conhecer os jornalistas brasileiros, que estarão também presentes.

"Dia das Missões"

Em comemoração ao "Dia das Missões", realizar-se-ão, em todas as igrejas e paróquias da cidade, domingo próximo, várias cerimônias. As igrejas ser-lhes-á explicado o papel do missionário e a necessidade da cooperação dos católicos para que esses possam atingir seus objetivos.

Estatuto dos funcionários estaduais e municipais

A Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais realiza hoje uma reunião extraordinária dedicada exclusivamente ao estudo dos Estatutos dos Funcionários Públicos dos Estados e Municípios, inclusive dos da Prefeitura do Distrito Federal. O assunto foi relatado pelo sr. Luiz Simões Lopes, que elaborou longo parecer apreciando minuciosamente cada um dos projetos.

"Exposição de produtos Chilenos"

Inaugurar-se-á no próximo mês de dezembro nesta capital, uma Exposição Geral de Produtos Chilenos, como parte integrante do IV Centenário da fundação da cidade de Santiago do Chile.

O governo chileno está empenhado em que compareçam a mesma, o maior número de expositores de seu país de modo que o certame se revista de pleno êxito.

O RIO E AS SUAS DIVERSÕES

TEATRO "O TEATRO INGLÊS DA IDADE MÉDIA" É O ASSUNTO DA NOTA DE HOJE, ESCRITA ESPECIALMENTE PARA "A MANHÃ"

CONTAVAMOS ontem que, no século XIII e XIV, em muitas cidades inglesas, várias peças do gênero "milagres" foram representadas por "sacristão". Não terá o leitor a curiosidade de saber como era o teatro inglês daqueles últimos tempos da idade medieval?

A história legou-nos uma descrição exata da vida teatral daquela época remota. Ela-la:

Não havia um teatro fixo. Cada companhia tinha o seu palco. Esse palco era um tablado alto, separado em dois compartimentos, um superior e outro inferior. Esse palco andava sobre rodas. No compartimento inferior vestiam-se os atores, no superior representavam. O conjunto era aberto ao alto, de modo que os espectadores pudessem ver e ouvir os atores. O palco andava pelas ruas. Os espetáculos eram também nas ruas.

No começo os "cômicos" se exibiam à porta das abadias. O conjunto era conduzido até o cruzado, diante do "mayor". Várias ruas tinham simultaneamente vários espetáculos. Quando a peça estava para terminar corria um pregão de esquina em esquina, para que os espectadores se juntassem onde o espetáculo se ia reproduzir.

As companhias eram associadas. Cada peça era representada por uma determinada classe ou associação, da qual tomava o título. A peça tal era representada pela associação dos pescadores, a peça qual pela associação dos ferreiros, aquela outra pela dos lúveres, etc., etc.

O céu e o inferno sempre foram parâmetros de grande prestígio no espírito popular. Os homens de teatro da Inglaterra, naquela época, exploravam principalmente o domínio do diabo. O inferno e as cenas infernais eram frequentes nos "milagres" ingleses.

A indumentária era toda convencional. Exemplo: as personagens divinas usavam cabeleiras e barbas douradas. Os demônios apresentavam-se com cabeleiras hediondas. As almas do outro mundo vestiam de branco ou de preto. Os anjos traziam asas e peles de ouro.

Os títulos, desde os velhos tempos que nunca exprimiam a verdade. Há Claras que são morenas ou negras, há Urbanos que não tem urbanidade nenhuma, há Risoteiros de cara amarrada. Na Inglaterra, naquele tempo, as peças, apesar de se intitularem "milagres" e de se arrogarem intenções religiosas, tinham feito profundamente burlesco.

Os ingleses, na idade média, não tiveram apenas o gênero "milagres". Tiveram, também, as "moralidades".

Nas "moralidades" havia sempre o Demônio com o seu pagem, o Vício, e este, invariavelmente, vestido de fúlgido.

O Vício, por sua vez, tinha muitas alcunhas: Artimanha, Hipocrisia, Pecado, Fraude, Iniquidade, etc.

O dever principal do Vício, nas peças daquele tempo, era azuvinar o Demônio. E isso para despertar gargalhadas no público.

O teatro da idade média, como os leitores viram através das várias notas que aqui escrevemos, foi um teatro nebuloso, desinteressante e, pode-se dizer, sem cunho artístico. Nada, nada que lembre os luminosos tempos de Atenas ou mesmo os tempos romanos.

Não aparece um Esquilo, nem Sófocles, nem um Aristófanes, nem um Plauto, nem um Terêncio.

Ocidental das invasões bárbaras havia derruído tudo. A rasura como que passou sobre os espíritos. A cultura humana havia sido abalada nos seus fundamentos e todas as manifestações de inteligência estavam deprimidas. E, mais do que todas as artes, havia sofrido a arte teatral.

Durante vários séculos do período medieval a arte do tablado viveu as fúrias, como cega, nos corredores dos claustros, na penumbra das catedrais, ora entregue a monjas e monges, ora nos ombros dos pelotiqueiros e saltimbancos.

E assim rola extenuada até aquele maravilhoso movimento espiritual que se conhece pela denominação de Renascença renha arrancado da miséria para de novo o levar ao esplendor da beleza e da glória.

governava de bastante estímo. Ocupava atualmente cargo de secretário geral da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, em cujo Conselho Deliberativo tomava lugar na cadeira n.º 3. O extinto deixa vasta bagagem literária e musical, representada com êxito nos nossos teatros. Sofonias Dornelas era pai de Homero Dornelas, o popular musicista.

"SOL DE PRIMAVERA" NO CARTÃO DO RIVAL

Efetuamente, foi muito feliz Luiz Iglesias com a sua idéia de desenvolver o enredo de sua nova comédia "Sol de Primavera" em torno dos mesmos personagens de "Chuvas de Verão", também de sua autoria. A inovação — porque é uma inovação entre nós — vem sendo acolhida com geral agrado pelo público elegante que todas as noites esgota as localidades do Rival e que não se cansa de aplaudir as criações de Eva Tudor e Afonso Stuart.

VICENTE CELESTINO E O ÊXITO DE "O EBRIO" NO CARLOS GOMES

Vicente Celestino, autor da canção teatralizada "O Ebrio" ora em cena no Teatro Carlos Gomes, está agradecido ao público e à imprensa carioca por ter sua peça alcançado já as vésperas do centenário de representação obtendo êxito formidável. Ao público, por ter correspondido indo assistir diariamente a mais bonita peça do dia e à imprensa pelos comentários favoráveis feitos ao seu primeiro trabalho teatral como autor e protagonista de seu próprio original. "O Ebrio" assinala hoje, às 3 e às 10 horas, no Teatro Carlos Gomes suas 94 e 95 representações. É um êxito significativo que nos faz recordar os formidáveis sucessos de bilheteria e de espectadores alcançados ali há tempos pelas peças "Agente Felipe" e "Guerra ao Mosquito". "O Ebrio" cada dia que se passa nos dá a impressão de tudo cedo não deixar a cena. Seu enredo é sentimental e se aproxima muito da vida de todos os dias.

SOFONIAS DORNELAS

Faleceu, ante-ontem, às primeiras horas da manhã, o popular compositor e escritor teatral Sofonias Dornelas. Figura de grande prestígio e valor, Sofonias Dornelas foi sempre admirado no meio literário-musical onde

Pirandello num espetáculo em benefício da Fundação Darcy Vargas



No princípio do ano passado, um grupo de artistas subiu à cena do Ginásio, com duas peças de sucesso: uma de Pirandello, outra de Marcel Achard. Muitos de seus nomes já eram conhecidos, como figuras representativas da sociedade, do jornalismo, da advocacia, da arte. Todos, porém, eram amadores. Este fato, e ainda o de representarem um autor como Pirandello e obterem sucesso, esclarecem bastante sobre o ambiente intelectual que reinava entre eles e sobre suas intenções puramente artísticas.

E desde o início, a formação deste grupo foi presidida por intelectuais. A idéia dessa reunião permanente de amadores que representasse as mais célebres e significativas obras do teatro universal, dando ao público brasileiro uma oportunidade de arte, partiu de Santa Rosa e Celso Kelly.

Mas, apesar do êxito alcançado com as representações, diversas causas obstaram a continuidade dos espetáculos. E, entre elas, a aproximação do carnaval.

RESSURGEM O "OS COMEDIANTES"

Agora, ressurgem o grupo de "Os Comediantes". Ensaia-se ativamente outra peça de Pirandello — "A Verdade de cada um" — em três atos. O teatro Municipal será desta vez o palco. A Fundação Darcy Vargas — Casa do Pequeno Jornaleiro — receberá integralmente os benefícios. O espetáculo se realizará sob o patrocínio da escritora Adalgisa Nery Fontes, que soube compreender o desejo de arte de "Os Comediantes" e a necessidade de um bom teatro entre nós.

ENTRE OS ARTISTAS

No 12.º andar da A. B. I., realizam-se os ensaios de "A Verdade de cada um". Brutos D. G. Pedreira dirige todo o grupo, composto de 30 pessoas. Adacto Filho dirige a cena. Belá Paul Leme encarrega-se dos cenários e Gustavo Doria, dos figurinos da época de 1900.

Assistimos os ensaios. Artistas que compreendem o autor da peça, e o que importa em teatro. E estes, compreendem e sentem Pirandello. Trabalham com a segurança que o entusiasmo e o talento lhes inspiram.

Na gravura, um flagrante rolido no decorrer do último ensaio, quando o planista Brutos Pedreira e a senhora Luíza B. L. Sans palestravam.

RADIO NHÔ TÔ TICO E O HUMORISMO UNIVERSAL — CRÍSE DE HUMORISTAS — UMA FESTA INTIMA NA CASA DO JORNALISTA

POSSIVELMENTE não terá incorrido em exagero quem afirmar que estamos atravessando uma fase de crise no humorismo universal. Os tempos de guerra determinam, também, desses jejuns espirituais. Enquanto os beligerantes racinam a comida e o combustível, o pão do homem e o pão da máquina, nublados dentro das mesmas e imperiosas necessidades de economizar para destruir, em que pese à sátira do paradoxo, nos racinamos a irreverência. Se é bem verdade, como já se disse por aí, que não se pode tocar harpa enquanto Roma arde, não há dúvida nenhuma que os falsos humoristas invadem o mercado e nos dão um doloroso espetáculo do baixo nível que attingiu a inteligência num instante de cansaço do Criador diante das recalcitrantes teimosias da criação.

Os cenaristas recolheram sua pena de pato e temem que o nanquim seja substituído por nitroglicerina. Enquanto isso, os gritos dos jornais contam histórias para embalar querubins, onde o autor faz uma força danada para provar a si mesmo que o assunto é engraçadíssimo. Nos microfones, longas, intermináveis, posses gargalhadas substituem as situações espirituosas, como se o próprio humorista tivesse sofrido um ataque irremediável de neurasenia. Mas, no meio das reviravoltas que os patetismos enriquecem seriamente o azul das águas limpidas, dirigindo-se para porto seguro, com uma tripulação que sabe o que quer e conhece a rota do seu cruzetelo.

Nhô Tô Tico é um desses capifões de longo curso. Criador da sua arte, dando vida diante do microfone a inúmeras personagens diferentes, nem caindo na bambocata nem se deixando assustar pelo vazio das sugestões em torno, esse paulista curiosíssimo consegue fazer com que adultos e crianças divirtam-se com os seus programas.

Edmar Machado reuniu a crônica radiofônica da cidade em torno de Nhô Tô Tico. Estávamos no último andar da Casa do Jornalista, na Espinada do Castelo. Dali dominávamos a cidade, com os seus arranha-céus floridos, suas belhas colinas sempre novas e um pedaço de mar adormecido em virtude de um insuportável milagre visual. Mas, diante de Nhô Tô Tico, a paisagem tomou rumo diferente. Porque toda a nossa atenção concentrou-se em torno dele, das diferentes figuras que saltavam do seu espírito, como serpentes bailando sobre a cabeça da Medusa. Nhô Tô Tico representa algo de diferente e de vigoroso no rádio brasileiro. E os cronistas fizeram muito bem em prestigiar a festa íntima de Edmar Machado e Cesar Ladeira em homenagem a um dos poucos humoristas de que dispõe o nosso rádio.

R. de S.

O programa "Norma", na Rádio Educadora

ros fans da jovem estrela estão de parabéns pelo seu reaparecimento no "broadcasting" nacional.

Especialmente convidados comparecerão à inauguração desse programa de número de intelectuais. O poeta J. G. de Araújo Jorge dirá ao microfone algumas palavras à guisa de apresentação.

O programa de hoje da "Hora do Brasil"

Suplemento musical para a "Hora do Brasil" de hoje:

Concerto pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho: 1) Wagner: Prelúdio do 1.º ato de "Lohengrin"; 2) Arthur Naphe: Romance, transcrição de Eleazar de Carvalho; 3) Eleazar de Carvalho: Dança do 2.º ato da ópera "O descobrimento do Brasil"; 4) Wagner: Prelúdio do 3.º ato de "Lohengrin".

PROGRAMA DE HOJE DA RADIO NACIONAL

6.15 — Abertura — Glnástica ritmizada pelo professor Oswaldo D. Magalhães — Oferta Tonofonia; 8.00 — Melodias Favoritas; 9.00 — Variedades Musicais; 10.00 — Embalsamados — Oferta de Flan; 10.30 — Nova Semanal — Oferta de Colgate; (Conclus na 8.ª pag.)

Norma Cardoso

Norma Cardoso, que aparece na gravura, a vitoriosa intérprete da música popular brasileira, reaparecerá, hoje, às 19.30 horas, no microfone da PRB-7, Rádio Educadora do Brasil. O programa Norma conseguiu a exclusividade da festividade artista e estará no ar todas as quintas-feiras. Os indú-

JÓIAS USADAS

BRILHANTES PRATARIAS

Catela da Caixa Econômica E quem melhor paga 14, L. São Francisco, 14 Esquina do Ovidor

MUSICA HOMENAGEM A MOZART — DESCEU DO CAVALO BRANCO PARA JOGAR "FOOT-BALL" E MACHUCAR OS ANJINHOS

WOLFGANG Amadeus Mozart é o mais puro e o mais moço dos anjos. Comove a música do austríaco de Salzburgo, pairando nas pautas altas, como um canto de passado que enlouquece de amor, sem perder a compostura perfeita de artista-fidélito, sem esquecer um segundo sequer, as regras mais perfeitas do bom-tom. Entre os renegadores de Mozart está eu, que fico horas e horas esquecido, lendo a sua música que não parece música de gente, sempre nova e sempre fresca, diferente de todas as músicas do mundo.

Ontem fiquei radiante com a homenagem prestada a Mozart. Em cinco colunas, tipo do mais gordo e negro, estava o nome do meu santo, com as seis letras encantadas, fazendo inveja as manchetes de Roosevelt, Churchill ou Hitler. Até que um dia Mozart conseguiu cinco colunas! Parei sem respirar, diante do milagre do anjo-música, que o poeta Manuel Bandeira (esse outro devoto de Mozart!) descreve tão bem, entrando no céu em triunfo e

"fazendo piruetas extraordinárias sobre um mirabolante cavalo branco".

Não era então que "os anjinhos alfinetes diziam que foi? que não foi?"

porque, assim que o músico entrou no Parateto,

"a Virgem beijou-o na testa e desde então Wolfgang Amadeus Mozart foi o mais moço dos anjos".

O milagre do anjo-Mozart em meio das notícias da guerra, e do "sport", era milagre-assu, desses de arriparem a gente.

Vai mil! O Mozart da manchete é jogador de futebol. Defende como um leão um quadrado de vigas de madeira, com uma rede de cordas, que os esportivos chamam de "goal", como se fosse a meta final de todas as coisas da vida. Mozart desceu do cavalo branco para entrar no "campo". Ai dos anjinhos que se aventurem a avançar contra o "goal". Saem machucados, se confundem, pelo nome, o aclamado campeão com o infeliz companheiro das revoadas celestes, o mais moço dos espíritos de Deus.

CONCERTO BACH-VILA LOBOS

Grande tem sido o número dos concertos nestes últimos dias e, pena é que não se possa combinar de maneira a evitar que três e quatro se realizem num mesmo dia e, depois, haja um lapso de tempo, mais ou menos longo, sem nenhuma audição.

Não foi grande a audiência do concerto Bach-Vila Lobos e isso só se pode atribuir ao fato de, naquele mesmo dia e, à mesma hora, mais dois concertos se realizarem, pois não só a originalidade do programa, como o nome do pianista, deveriam atrair a curiosidade dos que apreciam as verdadeiras manifestações de arte.

Vila-Brandão que não entre nós como no Uruguai e na Argentina, tem sempre obtido francos êxitos da prensa, é um artista vigoroso que compreendeu, talvez com poucos, a obra de Vila-Lobos e a ela se tem dedica-

do com entusiasmo. Não é, pois, de admirar a maneira por que impressionou o auditório, executando diversas peças do grande compositor patrio. Apesar de estar o plano da Associação Brasileira de Imprensa em condições mais que desfavoráveis para um artista, dele tirou Vila-Brandão efeitos lindíssimos de sonoridade, vencendo, galhardamente, todas as dificuldades de técnica. Quer interpretando Bach ou Vila-Lobos, demonstrou sempre o jovem pianista o carinho e o critério com que prepara seus programas.

"Índio branco" foi, entre todas, talvez, a peça em que mais vibrou o artista, mas, todas, sem exceção, tiveram em Vila-Brandão, um intérprete de grande valor. Vila-Lobos, que lá se achava, há de reconhecer por certo ser Brandão um dos artistas que, entre nós, mais tem compreendido a sua obra.

CINEMA VINICIUS DE MORAES EM SUA CRÔNICA DE HOJE, TRAÇA CONSIDERAÇÕES SOBRE O SENTIDO DA PALAVRA "PRODUTOR" DE CINEMA

ALINDA outro dia um amigo meu me perguntava o que é que eu entendia por "produtor" de Cinema. A ele, o conceito geral lhe parecia vago; não se precisava até que ponto o produtor intervém no filme. Sugeriu-me uma crônica fundamentada. E realmente, pensando bem, o assunto merecia uma. É que ele, além de movimentar o assunto, levanta o mesmo tempo duas questões momentâneas em Cinema: uma, a substituição do filme de arte cinematográfica pelo filme de arte... de ganhar dinheiro; a outra, a limitação progressiva da liberdade do diretor. Ambos os fenômenos vieram se processando, o primeiro como uma consequência do segundo, desde o advento do falado. Já no tempo do silêncio havia produtores que exploravam a queda que o público indolente tem pelo grandiloquente e pelo sensacional. Mas nesse período de ouro do Cinema o bom diretor tinha, na maioria dos casos, a sua inteira liberdade. O produtor inteligente cultivava o bom diretor. Redundava-lhe em prestígio. Dava-lhe, livre de intromissões, o seu material artístico: a imagem muda, que o espectador nem sequer suspeitava viesse ainda a dizer tanta bobagem. E o espectador aceitava a imagem assim como ela era: autêntica no seu esforço para falar sem o auxílio da palavra.

De repente, a novidade. O público delirou. Al Jolson, todo pintado de preto, abriu o peito. A América é manada de magias. Pouco importava que Chaplin pusesse as mãos na cabeça, gritasse que "nada que se faz à base de caras bonitas e de montagens suculentas é arte cinematográfica", que sua personagem era o homem, "que a voz no cinema era inútil, tão absurda como o fato de se colorir uma estátua ou por palavras numa sinfonia de Beethoven", que "o cinema é uma arte pantomímica, e a palavra nada deixaria de imaginação", terminando com essa indignação perpétua: "nesse caso, por que não o teatro?"

Pouco importava. Al Jolson pusera-se a cantar, pusera-se mesmo — o tope! — a criticar publicamente Chaplin, fazendo uma espécie de box ridículo com a sombra. A levandade de certos homens... Daqui a quinhentos anos Al Jolson ainda não se terá libertado da ridicularia que fez... Enfim, não é isso que nos interessa aqui. Interessamos mostrar que o "produtor", sentindo a fonte de renda fácil no entusiasmo com que o público recebeu o falado, pôs-se a explorá-lo na sua basbaquia.

Atualmente é essa (os casos em contrário são exceções mais a regra) a definição do produtor: o financiador, o capitão da produção. Realmente, o produtor — e ele já o foi tantas vezes, com um Erich Pommer, por exemplo — devia ser mais. Devia ser um alto mormão, mais que um simples comerciante. Devia reunir bons diretores, dar-lhes a independência necessária para erriarem segundo as suas naturezas, reservando-se apenas o direito de controlar o "negócio", de zelar pelo capital empregado. Tal não sucedeu. O único filio hoje em dia é o do lucro. O produtor emprega com para ganhar mil, na certa.

Procurar entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria de produção; a força condutora mais que a orientação técnica por traz de cada produção. Produtor no sentido do teatro fez-se diretor nos filmes. Traia-se de terminologia americana de origem, se bem que hoje em dia seja empregada universalmente.

Procurei entre os meus livros de Cinema uma definição mais conforme ao interesse manifestado pelo meu amigo. Esse trabalho de caça de teo-me-a em suas linhas de Pudovkin que aqui traduzo por se tratar da opinião de um técnico. Diz ele: "A palavra 'produtor', no mundo do filme é aplicável com propriedade somente ao homem de negócio, o organizador financeiro, o 'managing director' (não sei como traduzir) da matéria

O DIA DE ONTEM EM TODOS OS MINISTÉRIOS

D. A. S. P.

ARTES PLÁSTICAS

INAUGURAR-SE ONTEM, À TARDE, NO SALÃO DA "ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS", A EXPOSIÇÃO DE PRECILLIANO SILVA, DESTINADA A GRANDE ÉXITO

AGRICULTURA

VAI CHEFIAR UM POSTO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

O presidente da República autorizou a designação de agrônomo de fomento, Sr. Carlos de Souza, para chefiar o Posto de Defesa Sanitária Vegetal sediado em Manaus.

Atualmente, a fiscalização fitossanitária na capital amazônica está a cargo da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

Dr. Carlos de Souza, Diretor do Ministério Interior, despachou, ontem, com os seguintes diretores: Sr. Solano da Cunha, Departamento de Administração; Arthur Torres Filho, Serviço de Economia Rural; col. Palva de Vasconcelos, Serviço de Proteção aos Índios; João Maurício de Medeiros, Divisão do Material; Agilberto Barreto, Serviço de Informação Agrícola; Waldemar José de Carvalho, Divisão do Pessoal; e ainda os Srs. Desembargador Florentino de Abreu, F. Alves Costa, Alceu Domingues, Enes Calandrin, Pinheiro, Francisco Fernandes Leite e Francisco Morgado.

NO MARANHÃO TAMBÉM A PRAGA DO ARROZ

Satisfazendo um apelo do governo cearense, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal decidiu, há meses, o agrônomo Carlos Henrique Remigier para estudar uma praga que está danificando a cultura do arroz no Ceará.

Agora, a mesma praga foi também assinalada no Maranhão, pelo que a D. A. S. V. determinou no técnico elástico que estendesse a sua ação a esse Estado.

ESTUDADA A ORGANIZAÇÃO COOPERATIVISTA DE S. PAULO

O diretor do Serviço de Economia Rural designou o extranumerário Flávio de Albuquerque para, em comissão, visitar as principais organizações cooperativistas do Estado de São Paulo, a fim de colher elementos práticos sobre a organização cooperativa.

O "Diário Oficial" de 13 do corrente publica a relação das cooperativas registradas no Serviço de Economia Rural durante os meses de julho, agosto e setembro de 1941.

Essas cooperativas somam 53, cabendo o maior número, 20, ao Estado de São Paulo.

NO S. I. A. UM JORNALISTA NORTE-AMERICANO

Esteve, ontem, no Serviço de Informação Norte-Americano, representante de vários jornais, que ali foi recebido sobre a economia agrícola brasileira.

Amanhã, o jornalista do país amigo voltará ao S. I. A., onde assistirá à exibição de filmes cinematográficos sobre o café, mandioca, vinho, pecuária, citricultura, algodão, etc., todos confeccionados no Gabinete de Cinematografia do Serviço de Informação Agrícola.

A CEREA DE AMERICA E A PRESSÃO AOS ESTADOS UNIDOS

Esteve no Ministério da Agricultura o Sr. Manoel Rodrigues Alves, representante de uma firma desta capital, interessado em entrar em entendimentos com os agricultores do país para compra de qualquer quantidade de cereja de abelha, a fim de atender a pedidos provenientes dos Estados Unidos, os agricultores poderão dirigir-se diretamente à referida pessoa, escrevendo para a "caixa postal 3818".

MARINHA

SEGUIU PARA NATAL O ALMIRANTE ARY PARREIRAS

Por via aérea, seguiu, ontem, para Natal, o almirante Ary Parreiras, chefe da Comissão de Instalação da Base Naval daquela capital e presidente da Comissão de Defesa do Estado.

O almirante Ary Parreiras viajou no desempenho de importante missão, da Marinha.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

O ministro da Marinha recebeu ontem, em seu gabinete, em conferência, o almirante Americo Vieira de Melo, chefe do Estado-Maior da Armada, e o capitão de mar e guerra Oscar Pereira de Souza Almeida, diretor do Armamento da Marinha.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL MARÍTIMO

Pelo Tribunal Marítimo Administrativo, será julgado hoje o processo n.º 461, referente ao acidente sofrido pelo elco da manivela do lator-motor "Santo Antonio", no dia 15 de março do ano passado, na entrada do porto de Vila Rica, onde se encontrava em viagem para São Francisco do Sul.

EM VIAGEM PARA O NORTE

O "JOSE BONIFACIO"

Com destino ao norte do país, del-

discurso pronunciado na sua sessão inaugural, realizada em S. Paulo, a 13 do corrente, pelo Dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Desejo, de início, agradecer ao eminente presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas o convite que me dirigiu para proferir algumas palavras, em nome da indústria, na abertura dos trabalhos desta expressiva assembleia de engenheiros. E' que nenhuma outra atividade, mais do que a indústria, colhe os frutos dessa íntima e louvável aproximação efetuada pelos laboratórios nacionais, hoje incorporada no programa da nova associação, que lhe imprime o cunho definitivo de continuidade e eficiência.

Decorridos apenas dez anos da criação da American Standards Association, que coordenaria a campanha pela padronização, tão acentuada nos Estados Unidos após 1914, Paulo de Sá promovia, na capital da República, a primeira convenção de laboratórios nacionais de ensaios que, limitada ainda a um setor, na verdade dos mais importantes em tão extenso campo de ação, representava, no entanto, decisiva investida no mesmo sentido, dentro do Brasil.

Que a iniciativa era boa, oportuna e sadia os atos desta conferência e fatos subsequentes demonstraram. Em 1939 realizou-se em São Paulo a segunda reunião; em 1940, a terceira, no Instituto Nacional de Tecnologia do Rio de Janeiro. A primeira, compareceram 40 entidades interessadas no assunto e nela foram aprovadas normas relativas a ensaios de cimento e concreto, oficializadas pelo governo da República em decreto-lei de fevereiro de 1938. A segunda, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas, desta capital, já se inscreveram 72 representantes que aprovaram, principalmente, normas relativas a ferro e agridados, também oficializadas pelo poder público, em junho de 1940.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

AGRICULTURA

VAI CHEFIAR UM POSTO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

O presidente da República autorizou a designação de agrônomo de fomento, Sr. Carlos de Souza, para chefiar o Posto de Defesa Sanitária Vegetal sediado em Manaus.

Atualmente, a fiscalização fitossanitária na capital amazônica está a cargo da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

Dr. Carlos de Souza, Diretor do Ministério Interior, despachou, ontem, com os seguintes diretores: Sr. Solano da Cunha, Departamento de Administração; Arthur Torres Filho, Serviço de Economia Rural; col. Palva de Vasconcelos, Serviço de Proteção aos Índios; João Maurício de Medeiros, Divisão do Material; Agilberto Barreto, Serviço de Informação Agrícola; Waldemar José de Carvalho, Divisão do Pessoal; e ainda os Srs. Desembargador Florentino de Abreu, F. Alves Costa, Alceu Domingues, Enes Calandrin, Pinheiro, Francisco Fernandes Leite e Francisco Morgado.

NO MARANHÃO TAMBÉM A PRAGA DO ARROZ

Satisfazendo um apelo do governo cearense, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal decidiu, há meses, o agrônomo Carlos Henrique Remigier para estudar uma praga que está danificando a cultura do arroz no Ceará.

ESTUDADA A ORGANIZAÇÃO COOPERATIVISTA DE S. PAULO

O diretor do Serviço de Economia Rural designou o extranumerário Flávio de Albuquerque para, em comissão, visitar as principais organizações cooperativistas do Estado de São Paulo, a fim de colher elementos práticos sobre a organização cooperativa.

O "Diário Oficial" de 13 do corrente publica a relação das cooperativas registradas no Serviço de Economia Rural durante os meses de julho, agosto e setembro de 1941.

Essas cooperativas somam 53, cabendo o maior número, 20, ao Estado de São Paulo.

NO S. I. A. UM JORNALISTA NORTE-AMERICANO

Esteve, ontem, no Serviço de Informação Norte-Americano, representante de vários jornais, que ali foi recebido sobre a economia agrícola brasileira.

Amanhã, o jornalista do país amigo voltará ao S. I. A., onde assistirá à exibição de filmes cinematográficos sobre o café, mandioca, vinho, pecuária, citricultura, algodão, etc., todos confeccionados no Gabinete de Cinematografia do Serviço de Informação Agrícola.

A CEREA DE AMERICA E A PRESSÃO AOS ESTADOS UNIDOS

Esteve no Ministério da Agricultura o Sr. Manoel Rodrigues Alves, representante de uma firma desta capital, interessado em entrar em entendimentos com os agricultores do país para compra de qualquer quantidade de cereja de abelha, a fim de atender a pedidos provenientes dos Estados Unidos, os agricultores poderão dirigir-se diretamente à referida pessoa, escrevendo para a "caixa postal 3818".

MARINHA

SEGUIU PARA NATAL O ALMIRANTE ARY PARREIRAS

Por via aérea, seguiu, ontem, para Natal, o almirante Ary Parreiras, chefe da Comissão de Instalação da Base Naval daquela capital e presidente da Comissão de Defesa do Estado.

O almirante Ary Parreiras viajou no desempenho de importante missão, da Marinha.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

O ministro da Marinha recebeu ontem, em seu gabinete, em conferência, o almirante Americo Vieira de Melo, chefe do Estado-Maior da Armada, e o capitão de mar e guerra Oscar Pereira de Souza Almeida, diretor do Armamento da Marinha.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL MARÍTIMO

Pelo Tribunal Marítimo Administrativo, será julgado hoje o processo n.º 461, referente ao acidente sofrido pelo elco da manivela do lator-motor "Santo Antonio", no dia 15 de março do ano passado, na entrada do porto de Vila Rica, onde se encontrava em viagem para São Francisco do Sul.

EM VIAGEM PARA O NORTE

O "JOSE BONIFACIO"

Com destino ao norte do país, del-

discurso pronunciado na sua sessão inaugural, realizada em S. Paulo, a 13 do corrente, pelo Dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Desejo, de início, agradecer ao eminente presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas o convite que me dirigiu para proferir algumas palavras, em nome da indústria, na abertura dos trabalhos desta expressiva assembleia de engenheiros. E' que nenhuma outra atividade, mais do que a indústria, colhe os frutos dessa íntima e louvável aproximação efetuada pelos laboratórios nacionais, hoje incorporada no programa da nova associação, que lhe imprime o cunho definitivo de continuidade e eficiência.

Decorridos apenas dez anos da criação da American Standards Association, que coordenaria a campanha pela padronização, tão acentuada nos Estados Unidos após 1914, Paulo de Sá promovia, na capital da República, a primeira convenção de laboratórios nacionais de ensaios que, limitada ainda a um setor, na verdade dos mais importantes em tão extenso campo de ação, representava, no entanto, decisiva investida no mesmo sentido, dentro do Brasil.

Que a iniciativa era boa, oportuna e sadia os atos desta conferência e fatos subsequentes demonstraram. Em 1939 realizou-se em São Paulo a segunda reunião; em 1940, a terceira, no Instituto Nacional de Tecnologia do Rio de Janeiro. A primeira, compareceram 40 entidades interessadas no assunto e nela foram aprovadas normas relativas a ensaios de cimento e concreto, oficializadas pelo governo da República em decreto-lei de fevereiro de 1938. A segunda, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas, desta capital, já se inscreveram 72 representantes que aprovaram, principalmente, normas relativas a ferro e agridados, também oficializadas pelo poder público, em junho de 1940.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

A A. B. N. T.

A terceira reunião, de setembro de 1940, aderiram 130 laboratórios e organizações diversas, aprovando-se normas referentes a cimento, tubos, cerâmicas, carvão, e outras, ratificadas por decreto-lei de dezembro de novembro do mesmo ano. Surgiu, então, a Associação Brasileira de Normas Técnicas que, abrangendo em seu quadro 65 órgãos oficiais, 103 sociedades coletivas e 367 indivíduos, veio assegurar ao país, definitivamente, essa esplêndida realização, destinada a concorrer para seu progresso com relevante contribuição.

AGRICULTURA

VAI CHEFIAR UM POSTO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

O presidente da República autorizou a designação de agrônomo de fomento, Sr. Carlos de Souza, para chefiar o Posto de Defesa Sanitária Vegetal sediado em Manaus.

Atualmente, a fiscalização fitossanitária na capital amazônica está a cargo da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

Dr. Carlos de Souza, Diretor do Ministério Interior, despachou, ontem, com os seguintes diretores: Sr. Solano da Cunha, Departamento de Administração; Arthur Torres Filho, Serviço de Economia Rural; col. Palva de Vasconcelos, Serviço de Proteção aos Índios; João Maurício de Medeiros, Divisão do Material; Agilberto Barreto, Serviço de Informação Agrícola; Waldemar José de Carvalho, Divisão do Pessoal; e ainda os Srs. Desembargador Florentino de Abreu, F. Alves Costa, Alceu Domingues, Enes Calandrin, Pinheiro, Francisco Fernandes Leite e Francisco Morgado.

NO MARANHÃO TAMBÉM A PRAGA DO ARROZ

Satisfazendo um apelo do governo cearense, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal decidiu, há meses, o agrônomo Carlos Henrique Remigier para estudar uma praga que está danificando a cultura do arroz no Ceará.

PANORAMA JURÍDICO A margem dos julgamentos — Supremo Tribunal Federal — Tribunal do Juri — Tribunal de Segurança — Falências e concordatas — Movimento forense

DIREITO E FORÇA

("O Estado e o Direito assentam na coação." — Von Ihering)

GRACAS é um conhecimento imperfeito do fenômeno jurídico, cujas origens sempre limitadas as indagações filosóficas, formam, no senso comum, a noção errônea de que existe uma verdadeira antinomia entre o Direito e a Força.

Essa noção simplista encontra ambiente propício ao seu desenvolvimento, no fato de se conceber vulgarmente o "Direito" como equivalente quase sinônimo do "justo", feito princípio moral.

Entretanto, aprofundando-se as nascentes do fenômeno jurídico, encontramos, sob de regra, como causa originária do Direito, um ato positivo e justificado de "força".

Na verdade, quando o primeiro homem, tocado de amor, saiu, pela vez primeira, em defesa da mulher que o acompanhava na vida nômade, iluminado de afeto selagem as florestas sombrias e a escuridão das cavernas, planejando, com esse ato de força, no campo ainda inculto do Direito, a primeira fecunda da futura concepção jurídica da família.

E, de outra feita, quando, de posse de um trato de terra, se dispôs a defendê-la com as suas armas, contra os rudes meios ao seu alcance, contra a invasão do cabalo, fize, da mesma forma, emergir desse gesto de violência e embrionária noção do direito da propriedade imóvel.

Sabe-se que o Direito Penal teria evoluído da autoridade paterna e da "vinda" privada, ao lado, às vezes, da expiação religiosa e das ordens dos chefes guerreiros, assim como o Direito Civil encontrara, nas primeiras normas físicas dos "clans" e das "tribus", a célula "mater" de que haveria de surgir para a sua complexa evolução no futuro.

Porque, apenas, o Direito Comercial refugia a essa origem direta da força, porque utilitariamente fundado no regime de trocas. Mas, ainda aí, indiretamente, o poder do mais forte deve ter-se imposto, pela ameaça ou pela coação.

A primeira organização social do "poder" — afirma Nicéforo — aparece na "horda" tenebrosa que subjuga, outra "horda".

Que o direito nasce da força, é fato que se comprava ainda hoje com as revoluções vitoriosas, as quais se apresentam, não raro, como criadoras de direito novo.

A sua forma, toda lei encerra um conceito de "força moral", a que, em certos casos, pode e deve juntar-se a "força física", para que a norma legal seja obedecida ou não.

Dei por que o direito não é força, não passa de uma palavra, é uma concepção abstrata, a que falta sentido prático. Valerá por uma energia latente, sem capacidade, porém, de afirmar-se com eficiência.

Toda a gente compreende porque os institutos de Direito Internacional Público falham sempre à sua nobre missão. E, que, no aspero conflito entre países, lhes falta "força" efetiva para se contraporem aos interesses em choque.

Selante, pois, a opinião dos que acreditam na "origem divina do direito" os, como Pestino, o consideram, majestuosamente, "uma existência ideal da justiça universal e imutável", da "força" é que emergiu, sem dúvida, a primeira semente viva do direito.

Para que o fenômeno jurídico acontecesse, porém, foi sempre necessário que a "força" servisse a um princípio de moral social, político ou religioso, protegendo, utilitariamente, interesses comuns.

Porque o direito, como doutrina Hermann Post, não é apenas um fenômeno social, mas, também, um fenômeno psíquico, sabido que todo homem tem em si mesmo uma consciência jurídica que o leva a conformar os seus atos com a lei.

Mas o sentido moral — demonstraram-nos sobremaneira Spencer e Sergi — é sempre um produto da evolução, razão por que "a consciência jurídica não é uma". Varia tanto no espaço, como no tempo, conforme os interesses sociais, políticos, religiosos, e até econômicos... E assim que Lelouneau nos informa que, na Nova Zelândia, servir-se alguém duma botata, sobre a qual os sacerdotes haviam depositado um "tabu", é abominável delito, sendo, contudo, o infanticídio, e os atos de canibalismo, praticados contra crianças, não somente lícitos, mas louváveis...

No antigo Egito, conforme se vê em Estrabão e Heródoto, aquele que matasse, posto que involuntariamente, um animal sagrado, seria esquarterado. Na Índia, conforme as leis de Manu, o Brâhmane podia assassinar impunemente um índio de outra casta, principalmente se fosse um "sudra", o qual, na hierarquia animal, se acha colocado logo após o cavalo e o elefante, e a quem é interdito acumular riqueza, porque um "sudra" quando adquire fortuna ofende os Brâhmanes com a sua insolência...

Na China, um dos delitos mais graves é o de não se usar luto pela morte de um parente próximo.

Em muitos países, até bem pouco tempo, a escravatura era considerada legal... Interesses de ordem econômica sobrepõem-se ao espírito de solidariedade e ao sentimento de dignidade humana...

Desnecessário se torna acumular exemplos, fúteis de ser colhidos a propósito nos historiadores e nos interessantes estudos sobre a "relatividade da moral".

O que importa afirmar é que a "força" de que nasce o "direito" tem de ser "utilitária", visando imediata ou remotamente o interesse comum, "dominante", e tornando-se, por isso, no consenso da maioria, "socialmente justificada".

Daí porque o Direito já foi alhures definido como "uma forma de violência justa", aplicada em benefício direto ou indireto da comunidade social.

Na realidade, como já o acentuara a agudeza crítica de Ardigó, "quem dá direito, dá sociedade, e quem dá direito é a força específica do organismo social, assim como a afinidade é a força específica das substâncias químicas e a vida é a da matéria orgânica".

Que o Direito não preexistiu à Força, é uma verdade apodictica, muito embora, nas sociedades organizadas, a força apareça, "como elemento acessório do Direito", como sua auxiliar solícita e indispensável.

Mas ainda nestas sociedades, e abrindo brecha no sistema das teorias jurídicas, os institutos, entre outros, da "legítima defesa" e do "estado de necessidade" colocam a força, sendo acima, ao lado do Direito...

Merece também lembrado, conforme salienta Ihering, que "se a sociedade não puder manter-se num atual estado jurídico, e o direito não puder ajudá-la a conservar-se nesse estado, a força virá trazer remédio à gravidade da situação".

Optem-se então as grandes crises convulsivas da vida dos povos e das nações, durante as quais o direito se suspende, tanto para o Estado, quanto para os indivíduos.

E assim que, nas horas graves, os romanos nomeavam um ditador: — as garantias de liberdade civil ficavam suspensas e a força militar ocupava o lugar do direito. Hoje, os governos proclamam o estado de sítio (ou equivalente) e promulgam leis provisórias, sem o concurso dos poderes públicos.

São medidas de segurança, mediante as quais a autoridade obvia às necessidades do momento, emprestando aos atos de força uma aparência jurídica.

E que acima da vida do Direito está o direito da Vida.

E quando a situação se mostra realmente grave, quando a crise política impõe à sociedade a alternativa de optar entre o Direito e a conservação da vida, nunca houve hesitação: — a Força teve sempre que sacrificar o Direito para salvar a Vida...

E possível que "as medidas de salvação" espalhem o terror e a destruição, sendo ainda certo que os juristas as estigmatizaram como um atentado contra aquilo a que chamam "a santidade do direito".

Mas bastam, muitas vezes, alguns anos, depois de restabelecida a tranquilidade, para que os resultados venham justificar os meios e converter em graças as maldades antigas.

Contudo, não há de ser o juízo dos contemporâneos que fará justiça aos julgadores do Direito, naquelas condições.

A sentença dos coetâneos terá sempre de ser revista pelo que Macaulay chamava "O Tribunal de Apelação da História", a quem cabe proferir o veredicto definitivo, porque a História compreende muito bem que o Direito, em última análise, se reduz a "uma política da força".

Seja como for, o que do estudo se evidencia é que não existe uma antinomia "real" mas "aparente", entre o Direito e a Força.

Nascido da "força", considerada "justa" por servir, em dado momento, ao interesse coletivo, formado, às vezes, pelos atos de força das revoluções, o Direito ainda se encontra com a Força, quando a ela recorre, para firmar-se em seus fins, contidos em sentenças e decisões.

A velha imagem da moeda, aplicada ao Direito, e à Força, tem a sua razão de ser: — a "cara" e a "coroa" são diferentes, mas a substância do todo é sempre idêntica...

RAUL MACHADO

A MARGEM DOS JULGAMENTOS

Ação Rescisória e a decadência do Direito

Chama-se rescisória, segundo a precisa definição de Jorge Américo, a ação pela qual se pede a declaração da nulidade ou ilegitimidade de uma sentença que extrinsecamente passou em julgado e, por via de consequência, o novo julgamento da espécie nela apreciada.

M. I. Carvalho de Mendonça, no seu livro da Ação Rescisória, define-se "um meio de que pode lançar mão a parte vencida contra uma decisão proferida em última instância, ou que não é mais suscetível da reforma pelos meios ordinários, e na qual se pede ao mesmo juiz que a proferiu a re-tractação do julgado, por ser ofensivo a disposições expressas do direito".

O prazo para propositura da ação rescisória é de caducidade ou de prescrição?

Entende Jorge Américo que, como ação que é, a rescisória se estendem todos os princípios reguladores do direito das ações. E acrescenta: "A prescrição é insti-

tuição criada para proteger a estabilidade de direitos. Desde que um direito determinado não sofre contestação dentro de certo lapso de tempo, milita a prescrição em seu favor, isto é, não é passível de discussão ou controversia. Entretanto, antes de decorrida a prescrição, foi discutida e declarada por sentença, torna-se incontestável, não mais porque tem em seu favor a prescrição, sino por que foi declarado por sentença passada em julgado. Entende-se, porém, que, sendo a sentença nula, a nulidade não pode favorecer a prescrição e a todo tempo se lhe pode opor que é nula, na frase da Ordenação. O que está em questão, diante da sentença nula, é a sua própria nulidade, causa de rescisão, e só da data em que foi proferida começa a correr a prescrição sobre a nulidade. Não se poderia falar, diante da nulidade, em cobertura desta pela prescrição, o que só se dá com a sentença válida.

A prescrição da rescisória (domi- na da da espécie rescindenda". Entendem as Câmaras Reunidas da Corte de Apelação, entre- tanto, que o prazo é de decadência de direito.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Resultado da sessão de ontem — Negado provimento a vários agravos

A segunda turma do Supremo reuniu-se, ontem. Presentes os ministros Bento de Faria, Cunha Melo, Orosimbo Nonato e Valdemar Falcão, e bem assim o Procurador Geral da República, sr. Gabriel de Rezende Passos. Após a leitura da ata da sessão anterior, o Tribunal passou ao julgamento dos seguintes feitos:

AGRAVOS — O Tribunal negou provimento aos agravos ns. 10057, de Pernambuco, agravado dr. Nestor Diógenes da Silva Melo; 10075, do Distrito Federal, agravante Floriberta da Silva Fernandes; 10091, do Rio de Janeiro, agravante Antônio Eugênio Araújo; e 10103, do Paraná, agravante Companhia Paranaense Colonização Espórea. O Tribunal deixou de tomar conhecimento do agravo n. 10.092, do Distrito Federal, agravante, dr. Francisco de Azevedo Coutinho, por não ter sido interposto nenhum recurso próprio, devendo, por isso, o processo ser devolvido à justiça local para que se pronuncie sobre os embargos como for de direito. Aos de ns. 10036 do Espírito Santo, e 10043, do Distrito Federal, agravado, Antônio Francisco do Nascimento, e agravante V. Melucci, respectivamente, o Tribunal deu provimento, por unanimidade de votos.

APELAÇÕES CÍVEIS — N. 7.606 — D. Federal — Relator: ministro Bento de Faria — Revisor: ministro Cunha Melo. Apelantes: o Juiz da 1.ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública, ex-offício, e Maria da Luz Belencourt Ferraz de Oliveira. Apelado: a União Federal. Negaram provimento ao recurso ex-offício e a apelação. Unanimemente.

N. 7.607 — D. Federal — Relator: ministro Bento de Faria. Revisor, ministro Valdemar Falcão. Apelantes: o Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Pública, ex-offício, o Estado do Pará e outros. Apelado: coronel José Júlio de Andrade. Negaram provimento a apelação ex-offício, contra o voto do ministro revisor, que dava provimento para julgar o apelado carcerado de ação. Desistiu das demais apelações.

N. 7.649 — Mato Grosso — Relator, ministro Valdemar Falcão. Revisor, ministro Bento de Faria. Apela- lante: Aurea Zeferina de Moura. Apela- dos: Geminiano de Matos, sua mulher e outros. Não tomaram conheci- mento. Unanimemente.

RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS — N. 4.315 — D. Federal — Relator, ministro Cunha Melo. Revisor, ministro José Linhares. Recorrentes: N. Garcia & Cia. Recorrida: Margá- rida Rubião Meira. Deram provimen- to ao recurso, contra o voto do minist- ro relator, que não conhecia do re- curso, e vencido na preliminar, nega- va-lhe provimento. Usaram da pala- vra na primeira fase do julgamento, os advogados, dr. Virgílio Barbosa po- r parte dos recorrentes, e dr. Décio Martins do Rego Castro, por parte da recorrida.

N. 4.350 — D. Federal — Relator, ministro Bento de Faria. Revisor, sr. ministro Valdemar Falcão. Recorren- te: Djalma Reis. Recorridos: dr. Alva- ro Werneck e sua mulher e outros. Não tomaram conhecimento do re- curso por não ser caso do mesmo. Unanimemente. Usou da palavra por parte do recorrente o advogado dr. Jorge do Vale Costa.

N. 4.782 — D. Federal — Relator, ministro Valdemar Falcão. Revisor, ministro Bento de Faria. Recorren- te: Cia. Progresso Industrial do Brasil. Recorridos: Justiniano Nunes de Sales. Não tomaram conhecimento contra o voto do sr. ministro relator, que conhecia do recurso e negava-lhe provimento.

N. 4.953 — Mato Grosso — Relator, ministro Bento de Faria. Revisor, ministro Cunha Melo. Recorren- te: dr. Ernani Lins da Cunha. Recorridos: Estado do Mato Grosso. Conheciam do recurso por unanimi- dade de votos, e deram-lhe provimen- to contra os votos dos ministros rela- tor e Valdemar Falcão. Usaram da pa- lavra por parte do recorrente o advo- gado dr. Haroldo Valadão e, por par- te do recorrido, o advogado dr. João Vilas-Boas.

A responsabilidade do aciden- te no trabalho, no caso do empregador não fazer o seguro do operário

Ao patrão, pessoa natural ou jurídica, consoante o que determina a lei de acidentes no trabalho, cumpre acatular o operário do risco que ele possa advir durante o tempo do tra- balho, não só em relação à sua integridade física, mas também social.

Desse modo, realizar o seguro indi- vidual ou coletivo dos operários em companhia de seguros devidamente autorizada a operar em acidentes do trabalho, quer para o pagamento das indenizações, quer para a prestação de socorros médicos, farmacêuticos e hospitalares, é requisito elementar que o patrão satisfazer logo após a admissão do operário.

A medida tem dois alcances: assegu- rar ao empregado o princípio da reparabilidade dos riscos profissionais, facultando-lhe, em caso de acidente, os meios de que ele, devido à exigên- cia do salário, não dispõe, e desocu- par o patrão da indenização.

Harmonizam-se, assim, os interes- ses de um e de outro, mediante o pa- gamento de determinada taxa, rela- tivamente módica. Se, porém, por qualquer motivo, fortuito ou não, o empregador deixar de fazer o seguro, a responsabilidade pecuniária decor- rente do acidente lhe caberá inteira- mente.

É precisamente sobre um caso des- se que o Supremo Tribunal se manifes- tou no agravo de petição n. 9827. Versava a apelação, aliás, ex-offício, sobre uma ação de indenização de aci- dente no trabalho, promovida pelo dr. Curador de Acidentes, a requerimen- to de Nair Ivo, viúva de Elias Pes- coço mestre do vapor "Uga", do Lloyd Brasileiro, falecido em consequên- cia de um acidente, ocorrido em serviço, a bordo daquele navio. O procedimento oficial por parte do Curador decor- ria do fato de não haver a empresa satisfeito sua obrigação legal para com a viúva e filhos do acidentado. Não foi possível acordo entre as par- tes. O juiz proferiu então a senten- ça, que concluiu julgando proceden- te a ação, recorrendo dela ex-offício.

O Supremo Tribunal, sendo relator

o ministro Valdemar Falcão, confir- mou a decisão do juiz "a quo", por ser evidente a responsabilidade da empresa empregadora, que não cum- priu a obrigação imposta pelo art. 29, do decreto-lei n. 32.992, de 1933.

TRIBUNAL DO JURI

Sob a presidência do dr. Ari Fran- co, realizou-se, ontem, mais uma ses- são do Tribunal do Juri.

Foi chamado a julgamento o réu Valdemar Fernandes, acusado de ho- micídio, tentado na pessoa de sua es- posa, Eugênia Fernandes, laço ocorri- do a 20 de novembro do ano pas- sado.

Procedido ao relatório da praxe, foi dada a palavra ao promotor público, dr. Francisco de Paula Baldessarini, que procurou demonstrar a responsa- bilidade inequívoca do acusado, em face da lei e dos autos, pelo que pe- dia a sua condenação na forma do li- bello.

Em seguida, foi dada a palavra a defesa, representada pelos advogados drs. Hêlio Valcacer e J. G. de Arau- jo Jorge. Como a palavra o primeiro dos defensores, este tomou a seu car- go destruir as agravantes arguidas contra o réu, provando serem ambas inaplicáveis ao caso, como ensinavam os melhores tratadistas, cujas opiniões apresentou ao juri, inclusive dos mais recentes praxistas italianos e ingleses que se ocuparam da matéria.

Em seguida, falou o dr. Araújo Jorge, procurando demonstrar que o crime de- veria ser desclassificado, para o artigo 303, uma vez que não houve intenção por parte do acusado em matar sua vítima, o que bem se evidenciava pelo fato de não ter ele esgotado todos os meios ao seu alcance para alcançar o consumo do crime que voluntaria- mente deixou no terreno de sim- ples desejo de amedrontar a vítima, levado por motivos sentimentais. Ter- minando, pediu ao juri respondesse negativamente ao quesito da inten- ção criminosa, desclassificando o de- lito como um imperativo de jus- tiça.

Encerrados os debates, o Conselho de Sentença passou à sala secreta, de onde voltou trazendo a decisão: "a- ção de delicto, não forma pleiteada pela defesa, isto é, a sete meses e cin- co dias de prisão celular. Estando o réu delicto há mais de oito meses, os referidos advogados requereram fosse expedido, imediatamente, o compe- tente alvará de soltura.

TRIBUNAL DE SEGU- RANÇA NACIONAL

Arquivado o processo referente ao caso "Paul Deleuze"

— Negado provimento, na sessão plena de ontem, a vá- rias apelações

Realizou-se, ontem, no Tribunal de Segurança Nacional, mais uma sessão plena, em que os trabalhos foram presididos pelo ministro Barros Barreto.

Dentre os feitos em mesa, constou o "habes-corpus" n. 434, do Distrito Federal, em que figuram, como pa- ciente, Azor Galvão de Souza, conde- nado como incurso na Lei de Segu- rança. O Tribunal, atendendo as in- formações prestadas pelo relator, de- negou a ordem, unanimemente. Fo- ram decididos os pedidos de arqui- vamento formulados nos processos ns. 1325, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1326, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1327, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1328, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1329, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1330, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1331, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1332, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1333, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1334, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1335, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1336, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1337, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1338, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1339, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1340, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1341, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1342, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1343, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1344, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1345, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1346, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1347, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1348, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1349, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1350, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1351, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1352, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1353, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1354, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1355, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1356, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1357, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1358, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1359, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1360, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1361, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1362, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1363, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1364, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1365, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1366, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1367, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1368, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1369, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1370, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1371, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1372, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1373, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1374, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1375, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1376, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1377, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1378, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1379, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1380, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1381, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1382, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1383, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1384, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1385, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1386, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1387, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1388, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1389, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1390, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1391, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1392, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1393, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1394, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1395, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1396, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1397, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1398, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1399, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1400, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1401, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1402, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1403, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1404, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1405, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1406, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1407, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1408, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1409, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1410, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1411, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1412, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1413, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1414, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1415, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1416, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1417, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1418, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1419, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1420, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1421, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1422, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1423, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1424, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1425, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1426, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1427, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1428, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1429, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1430, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1431, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1432, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1433, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1434, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1435, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1436, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1437, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1438, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1439, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1440, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1441, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1442, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1443, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1444, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1445, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1446, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1447, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1448, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1449, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1450, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1451, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1452, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1453, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1454, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1455, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1456, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1457, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1458, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1459, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1460, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1461, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1462, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1463, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1464, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1465, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1466, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1467, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1468, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1469, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1470, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1471, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1472, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1473, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1474, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1475, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1476, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1477, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1478, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1479, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1480, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1481, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1482, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1483, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1484, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1485, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1486, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1487, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1488, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1489, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1490, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1491, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1492, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1493, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1494, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1495, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1496, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1497, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1498, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1499, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1500, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1501, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1502, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1503, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1504, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1505, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1506, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1507, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1508, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1509, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1510, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1511, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1512, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1513, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1514, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1515, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1516, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1517, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1518, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1519, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1520, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1521, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1522, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1523, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1524, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1525, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1526, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1527, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1528, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1529, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1530, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1531, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1532, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1533, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1534, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1535, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1536, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1537, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1538, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1539, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1540, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1541, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1542, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1543, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1544, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1545, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1546, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1547, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1548, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1549, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1550, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1551, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1552, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1553, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1554, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1555, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1556, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1557, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1558, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1559, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1560, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1561, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1562, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1563, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1564, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1565, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1566, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1567, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1568, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1569, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1570, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1571, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1572, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1573, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1574, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1575, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1576, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1577, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1578, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1579, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1580, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1581, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1582, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1583, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1584, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1585, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1586, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1587, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1588, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1589, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1590, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1591, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1592, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1593, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1594, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1595, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1596, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1597, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1598, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1599, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1600, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1601, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1602, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1603, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1604, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1605, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1606, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1607, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1608, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1609, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1610, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1611, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1612, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1613, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1614, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1615, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1616, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1617, referente ao caso "Paul Deleuze", e 1618, referente ao caso "Paul Deleuze",

Presidência da República

(Conclusão da 7.ª pág.)

nal do Trabalho, bem como fazer cumprir, em geral, as disposições legais e regulamentares referentes às mesmas instituições, resolvidos os casos em que o presente decreto-lei tiver estabelecido outra competência.

Art. 11 — Enquanto houver funcionamento amparado pelo decreto-lei n. 2.186, de 1940, só poderão ser transferidos para as carreiras de bibliotecário auxiliar dos quadros permanentes ou para a nova carreira do Quadro Único, do Ministério da Agricultura, os funcionários públicos

Art. 6.º — Conste no Conselho Alvarado do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio fixar o coeficiente das aposentadorias, pensões e outras prestações, baseadas no valor de contribuições de juros, a vigorar nos Institutos e Caixas, cabendo ao Departamento de Previdência Social fornecer anualmente, até 30 de novembro, os elementos necessários.

Art. 7.º — Os casos omissos e as

duvina, siberiana não execução do presente decreto-lei, bem como dos decretos-leis n. 1.346, de 15 de junho de 1938, e 2.852, de 10 de dezembro de 1940, em matéria de previdência social, serão resolvidos pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Art. 8.º — Os processos pendentes de decisão de órgão diverso do competente para aplicação ou julgamento na forma deste decreto-lei.

Art. 9.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 10 — Revogam-se as disposições em contrário.

Disposto sobre nomeação de funcionários em vários Ministérios — O presidente da República assinou a respeito o

Art. 15 — As nomeações de que trata o artigo anterior não estão sujeitas no limite estabelecido na alínea G, do decreto-lei n. 3.195, de 14 de abril do corrente ano, para o provimento de cargos vagos.

Art. 16 — As alterações decorrentes do disposto neste decreto-lei serão feitas na conformidade das ta-

"Art. 1.º — Ficam transferidos do Quadro ou Parte Permanente para o

Quindro ou Parte Suplementar, conforme o caso, os cargos das carreiras de escriturário dos Ministérios da Guerra, Fazenda e Quindro III, do Ministério da Viação e Obras Publicas, cujos ocupantes estão amparados pelo decreto-lei n. 145, de 1937.

Art. 2.º — Ficam desobradas em

duas as carreiras de escrivão do Quadro Suplementar do Ministério da Educação e Saúde, do Quadro II, do Ministério da Justiça e Negócios In-

teriores e dos Quadros II e IV, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Parágrafo único — As carreiras de que trata este artigo serão constituídas por:

Landolfo Alves, da Baía, Gustavo Barroso, diretor do Museu Histórico Nacional, e os professores Nelson Romero, Euclides Roxo, Jonatas Serrano, Raja Gabaglia e George Summer,

No Palácio do Catete

Art. 3.º Os funcionários anuários dos postos de trabalho em 14 de maio de 1937, que, presentemente, ocupam cargos integrantes das carreiras de escrivão do Quadro Único, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, do Quadro I, do Ministério da Viação e Obras Públicas e do Quadro Permanente, do Ministério da Marinha ficam transferidos, independentemente de qualquer exigências, para cargos idênticos da nova carreira de escrivão (decreto-lei n. 45, de

1937), do Quadro Suplementar, do Ministério da Fazenda, que se encontram vagos.

Parágrafo único — Ficam exceptuados do disposto neste artigo os ocupantes de cargos de classe E, que, em virtude de sua natureza, dependam de aprovação de arte do pintor Presciliano Silva pelo sr. Geraldo Mascarenhas, do seu gabinete civil.

O embaixador do Perú na

Art. 4.º — Ficam desdobradas em duas as carreiras de servente do Quadro Suplementar dos Ministérios da Guerra e da Educação e Saúde.

Parágrafo Único — As carreiras de que trata este artigo serão constituídas uma dos cargos cujos ocupantes

foram beneficiados pelo decreto-lei n. 145, de 1937, e outra, dos cargos cujos ocupantes não estão nestas condições.

Art. 5.º — Fica transferida do

meações, aposentadorias e outros atos

NA PASTA DA JUSTIÇA

mércio e da Agricultura, do Quadro Suplementar, dos Ministérios da Marinha e das Relações Exteriores, do Quadro III, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores e do Quadro

III, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores e do Quadro II — extinto — do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Parágrafo único — A promoção dos ocupantes de cargos da classe E da

NA PASTA DA AGRICULTURA

Nomeando Horacio Peres Sampaio de Matos, agrônomo do fomento agrícola, classe J, para exercer o cargo de Engenheiro, classe K.

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando Alvaro Leite* Ernani Jota, Humberto Monteiro Teixeira Ma-

Art. 7.º — A atual carreira de postalista, do Quadro III — Parte Suplementar — do Ministério da Viação e Obras Públicas, fica mantida, com as seguintes alterações:

Parágrafo único — Aos ocupantes dos cargos que integram a carreira de postalista auxiliar (decreto-lei n. 145, de 1937).

145, de 1937) fica assegurado o ingresso na carreira de postalista, do Quadro Suplementar, quando alcançarem a classe G, obedecida a ordem de classificação obtida na prova a que se

Art. 8.º — Aos ocupantes de cargos das carreiras de servente, escrivão e estatístico auxiliar, que, por motivo de transferência, a pedido ou

Concedendo a medalha de bronze, com passadeira de bronze, ao 1.º tenente, ajudante mecânico de Aeronáutica Pedro Clemente Ribeiro.

rem à classe final das carreiras a que
pertencem; Decedida, entre os mes-
mos, a ordem de antiguidade na re-
ferida classe e forem extintas, nos res-
pectivos Ministérios, as carreiras em

que foram incluídos os cargos dos funcionários que prestaram a referida prova.

Parágrafo único — Os serviços de pessoal enviarão ao Departamento Administrativo do Serviço Público a

Aposentando: Genésio Abreu Guimarães no cargo de guarda-fios classe D; Maria Celeste Mendes de Carvalho no cargo de Postalista, classe F; Roberto dos Santos Martins no cargo de Contínuo, classe G.

Art. 9.º — Ficam transferidos do Quadro Permanente para o Quadro

Suplementar dos Ministérios da Guerra e das Relações Exteriores as atuais carreiras de bibliotecário auxiliar e criadas no Quadro Permanente novas carreiras de bibliotecário-auxiliar.

Art. 10 — Passa a ser extinta a atual carreira de bibliotecário auxiliar do Quadro Único, do Ministério da Agricultura, e fica criada, no mesmo Quadro, uma nova carreira de bibliotecário auxiliar.

100

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — O MOVIMENTO DE ONTEM NOS MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O comércio exterior do Brasil em dois anos de guerra

A guerra imprimiu ao comércio exterior do Brasil sensíveis modificações. A par das variações oriundas do fechamento de muitos mercados e abertura de outros, o nosso comércio exterior teve sua composição bastante alterada.

Anteriormente ao conflito europeu, dos dez produtos principais de nossa exportação, seis eram produtos primários de origem vegetal (café, algodão, cera de carnaúba, mamona e minérios), um era de origem mineral (gasolina) e três de origem animal (carnes e couros e peles) e um, apenas, era produto semi-manufaturado (óleos vegetais).

Com o advento da guerra esta composição sofreu modificações, atenuando a produção das indústrias que passaram a auxiliar o suprimento de nossos vizinhos.

Por outro lado, a guerra forçou uma maior diversificação de nossa exportação. Os dez principais produtos exportados no ano anterior ao rompimento das hostilidades, representaram 81,1% da exportação total. No primeiro ano de guerra esta percentagem desceu para 78,5%, caindo, no segundo ano de guerra, para 71,1%.

Entre os produtos que se destacam pelo aumento da exportação, as carnes mais se saíram. De 195 mil contos que exportamos no período de setembro a agosto de 1938-39, passamos a 451 mil contos em igual período de 1939-40 e a 426 mil contos em idêntico período de 1940-41.

Os óleos vegetais também registaram aumentos apreciáveis. No período de setembro a agosto de 1938-39 exportamos 65 mil contos e em idênticos períodos de 1939-40 e 1940-41, 96 e 132 mil contos respectivamente. O óleo mais procurado foi o de algodão e o principal mercado foi o dos Estados Unidos.

A cera de carnaúba, em seu segundo ano de guerra, maior volume de exportação e maior preço.

Apenas o café e o algodão continuam a apresentar, ao terminar o segundo ano de guerra, valor inferior ao alcançado nos dois últimos meses de paz.

O aumento verificado na exportação de manufaturas, notadamente nos tecidos de algodão e nos produtos farmacêuticos, foi sem dúvida a mais promissora mutação que a guerra trouxe ao nosso comércio exterior. A falta de concorrência dos mercados europeus levou-nos à conquista de novos mercados para os nossos produtos, que poderemos manter graças ao aprimoramento por que vem passando a nossa indústria manufatureira.

Mercado Cambial

(Rio)

Ontem, o Banco do Brasil comprava a moeda londrina a 785720 e a 665410, e a "yankee" a 195580 e a 165500, respectivamente, nos mercados livre e oficial.

Venda para o bancário a libra área a 785720 e o dólar a 195680.

COTAÇÕES DO BANCO DO BRASIL
O Banco do Brasil fixou, ontem para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação, as seguintes taxas:

90 d/v A vista Cabo	
Dólar	195680 195720
Franco suíço	48550 —
Coroa sueca	48720 —
Escudo	8200 —
Marco	65040 —
P. chileno	8680 —
P. argentino	45600 —
P. uruguaio	95050 —
Libra área	785720 785800

REPASSES

Para repasses aos outros bancos, o Banco do Brasil afirmou para a libra área, o preço de 785020 para vendas e a 785720 para compras, e para o dólar, a vista, o de 165560 e cabo, o de 165520.

O Banco do Brasil para compra de letras de cobertura, afirmou as seguintes taxas:

90 d/v A vista Cabo	
Dólar	195510 195560 195580
Marco	45580 —
P. argentino	45580 —
P. uruguaio	35880 —
P. chileno	8620 —
Libra área	785320 785720 785800

MERCADO OFICIAL

90 d/v A vista Cabo	
Dólar	165460 165500 165520
P. argentino	75500 —
P. uruguaio	655910 655410 655400

LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil afirmou as seguintes cotações no mercado livre especial:

Comp. Vend.	
Dólar (a vista)	205100 205600
Dólar (cabo)	205530 —

Taxa de câmbio para a compra de letras em dólar sobre Buenos Aires:

Livre Oficial.	
A vista	195560 165500
30 dias	19543 16544
60 dias	19526 16547
90 dias	19510 16546

Compra de ouro

O Banco do Brasil comprava, ontem, a grama de ouro fino, em barra amoldada, na base de 1000/1000, a 235400.

Câmbio estrangeiro

Londres, 14-10-41

ABERTURA	OFICIAL	Hoje	Ant.
Londres s/Nova York, à vista por £	4,0250/4,0250/4,0350	4,0250/4,0350	4,0350
Berna	17,30/17,40	17,30/17,40	17,40
Lisboa	99,80/100,20	99,80/100,20	100,20
Madri livre	46,55	46,55	46,55
Madri t/v	40,50	40,50	40,50
Estocolmo	16,85/16,95	16,85/16,95	16,95

FECHAMENTO

Hoje	Ant.
Londres s/Nova York, à vista por £	4,0250/4,0250/4,0350
Berna	17,30/17,40
Lisboa	99,80/100,20
Madri livre	46,55
Madri t/v	40,50
Estocolmo	16,85/16,95

ABERTURA

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

FECHAMENTO

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

Telegrama financeiro

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

Stock Exchange de Londres

TÍTULOS BRASILEIROS:	HOJE	ANT.
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 1/4 %	24-10-0	24-10-0
Minas Gerais (Est. do), 1928-58, 6 1/4 %	12-10-0	12-10-0
Niterói (Cid. do), 1928-58, 6 1/4 %	12-10-0	12-10-0
Paraná (Est. do), 1928-58, 7 %	12-10-0	12-10-0
São Paulo (Est. do), 1928-58, 8 %	18-10-0	18-10-0
Idem, 1928-58, 7 1/4 % (Tina de café)	24-0-0	24-0-0
Idem, 1928-58, 6 %	18-0-0	18-0-0
Idem, 1930-40, 7 % (Sob. gar. de café)	16-0-0	16-0-0
Idem (Banco do Estado), 6 %, Série A	12-0-0	12-0-0
FEDERAIS:		
Funding, 6 %	31-0-0	31-0-0
Novo Funding, 1916	42-0-0	42-0-0
Conversão 1910, 4 %	12-0-0	12-0-0
Empréstimo de 1913, 5 %	13-10-0	13-10-0
Funding de 1931, 5 % "B" 40 anos	41-0-0	41-0-0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	31-0-0	31-0-0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	10-10-0	10-10-0
Bahia, 1928, 5 %	7-0-0	7-0-0
Pará, 5 %	1-15-0	1-15-0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	24-0-0	24-0-0

TÍTULOS DIVERSOS:	HOJE	ANT.
Bank of London & South América, Ltd.	5-12-6	5-12-6
São Paulo Gas Co. Ltd.	4-17-6	4-17-6
Brazilian Warrant Agency & Finance Co Ltd.	0-7-0	0-7-0
Cables & Wireless, Ltd. Ordinárias ..	65-0-0	65-0-0
Ocean Coal & Wilsons, Ltd.	0-2-3	0-2-3
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1-12-3	1-12-1/2
Leopoldina Railway Co. Ltda. 6 1/4 %	17-0-0	17-0-0
1935	2-9-0	2-9-0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares) ..	0-17-4-1/2	0-17-4-1/2
Rio de Janeiro City Imp Co. Ltd.	1-9-0	1-9-0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	43-0-0	43-0-0
São Paulo Railway Co. Ltd. 4 % Deb. Stock	101-0-0	101-0-0

Mercado de Café (Rio)

O mercado de café trabalhou, ontem, em posição firme, cotando o tipo 7 ao preço de 289000.

Hoje	Ant.
Disponível tipo 7-8 por 10 quilos	238900 229400
Entradas	2,641 5,938
Saídas	250 5,750
Existência	153,928 151,337

Mercado de café em Nova York

Nova York, 14-10-1941

ABERTURA:	Hoje	Ant.
Contrato Rio:	238900	229400
Café para entrega:		
Dezembro	12,14	12,10
Março	12,36	12,28
Maio	12,46	12,39
Julho	12,52	12,49
Setembro	12,61	12,58

Movimento estatístico

Existência em 11	328 668
Entradas:	
S. Paulo	1,852
Minas	1,893
Mato	1,324
E. Santo	672
Doado pelo DNC	20
Total	234,447

ABERTURA

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA:

Hoje	Ant.
Londres, à vista, por £:	17,00 17,00
t/v	16,90 16,90
Nova York, à vista, p. \$100:	333,00 333,00
t/v	424,00 424,00
Montevideu, 14-10-41	
Londres, à vista, por £:	17,00 17,00
t/v	16,90 16,90
Nova York, à vista, p. \$100:	333,00 333,00
t/v	424,00 424,00
Montevideu, 14-10-41	

FECHAMENTO:

Hoje	Ant.
Londres, à vista, por £:	17,00 17,00
t/v	16,90 16,90
Nova York, à vista, p. \$100:	333,00 333,00
t/v	424,00 424,00
Montevideu, 14-10-41	
Londres, à vista, por £:	17,00 17,00
t/v	16,90 16,90
Nova York, à vista, p. \$100:	333,00 333,00
t/v	424,00 424,00
Montevideu, 14-10-41	

FECHAMENTO:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

FECHAMENTO:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

FECHAMENTO:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

FECHAMENTO:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

ABERTURA:

Hoje	Ant.
S/Londres t. telegráfico, por lb.	4,04 4,04
Paraná (N/ocupada) ..	2,31 2,31
S/Madri	9,20 9,20
S/Berne (Comercial) ..	23,33 23,33
S/Estocolmo	23,86 23,86
S/Lisboa	4,03 4,03
S/B. Aires	23,53 23,53

Mercado: Estável. Firme.

Desde o fechamento anterior: alta de 10 a 11 pontos.

Contrato Santos:

Hoje	Ant.
Dezembro	11,93 12,16
Março	12,10 12,28
Maio	12,19 12,39
Julho	12,28 12,49
Setembro	12,34 12,54
Vendas do dia	13,000 18,000
Mercado: M. firme. Acessível.	
Desde o fechamento anterior: baixa de 17 a 24 pontos.	

Mercado de Açúcar

(Rio)

Este mercado continua em situação firme, mantendo os mesmos preços anteriores:

COTAÇÕES

Hoje	Ant.
Branco cristal	65000 a 68000
Demerara	58000 a 58000
Mascavinho	não houve
Mascavo	44000 a 45000

Movimento Estatístico

Entrada:	Saída:
----------	--------

ro, 18.404 e 12.274. Com a metrópole foi proporcionalmente muito maior a redução do movimento comercial, indo a diferença beneficiar o movimento com territórios de outros países — principalmente das colônias francesas da África Ocidental. Das possessões portuguesas, as que fizeram mais mal ativo com a Guiné foram Cabo Verde (tanto em importações como exportações), Angola (só importação) e S. Tomé e Príncipe (cifras reduzidas em ambos ramos, mas predominando as exportações). Moçambique (só importação). Cabo Verde é a província ultramarina portuguesa que tem na Guiné melhor mercado, acentuando-se ainda em 1938 essa posição de destaque.

Dos países estrangeiros, os que efetuaram mais importantes negócios na Guiné Portuguesa foram, em 1938, a Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos da América, Holanda, Japão e Inglaterra, por ordem decrescente de valores. O Império Britânico, que fora de 1935 a 1937 o segundo fornecedor e comprador naquela província, logo depois da metrópole portuguesa, passou em 1938 para o 3.º lugar, cedendo o que ocupava à Alemanha e deixando-se ultrapassar por vários outros.

Com exceção do sal, os valores mais importantes do comércio de mercadorias vindas do exterior não provêm do comércio com os indígenas, mas com os colonos europeus. Eram as mais importantes em 1938, os tecidos de algodão, nozes de cola, açúcar, vinhos, gasolina, etc. Houve aumentos de valores nas reduções de quantidades nas vendas feitas na Guiné de automóveis, máquinas agrícolas e indústrias e sacarias. Os tecidos portugueses — sobretudo de algodão — que haviam seguido até 1937 marcha progressiva nas vendas às populações daquela província, foram desalojados sensivelmente pela concorrência japonesa em 1938, recomendando-se perante tal fato o sistema de contingentes que os franceses empregam na A. O. F. para mercadorias de certas procedências e os ingleses na Gâmbia, particularmente contra o "dumping" japonês.

GANHOU MAS... NÃO LEVOU!

O ESTRELA PERDEU OS PONTOS PARA O SEGUNDO QUADRO DO ARGENTINO — UMA ADVERTÊNCIA E UMA ENTREVISTA COM MANUEL MATTOZO

A falta de observância das leis da Federação Suburbana por parte dos clubes filiados, vem causando danos sérios aos jogadores, quer moral como material. Todas as vezes que infringem seus regulamentos, procuram, embora reincidentes, reatuar contra os poderes da entidade, esquecendo-se da solidariedade que devem ao cumprimento da ordem, que é nada mais, nada menos que um reflexo compensador em suas próprias vidas de filiados; um exemplo de grande alcance para o quadro social e amador de cada um! O exemplo vem de cima, portanto se a diretoria de um clube não age dentro da ordem, respeitando as leis da entidade a que se acha filiado, como poderá exigir ordem e disciplina dentro de seus próprios domínios?

Este comentário, embora ainda

não atinja em cheio ao clube que nos deu motivos para fazê-lo, peço menos servilidade de advertência, sobre a atitude que deverá tomar, de acordo com a falta cometida em seu próprio prejuízo.

Quando por ocasião do jogo realizado entre os segundos quadros do Argentino e do Estrela, este último incluiu em seu conjunto o amador Renato Barbosa em situação ilegal, infringindo assim o art. 71 do Regulamento de Futebol da F.A.S., pois o referido jogador não estava inscrito na entidade principal daquele prestigioso grêmio de Bento Ribeiro, tanto que já tomou parte em quatro jogos em situação perfeitamente legal.

Concordamos, que a infração do Estrela, neste caso, tenha sido verificada por mera ignorância de seus dirigentes, dos regulamentos estatutários, entretanto, se vir a sofrer uma penalidade, não podemos censurar a entidade, uma vez que o infrator, vamos admitir — displicente — procurará para o futuro tomar conhecimento das leis em seu próprio interesse.

PERDERA OS PONTOS

Logo que teve conhecimento do fato, a nossa reportagem procurou ouvir a palavra autorizada de Manoel Mattoso, presidente do Departamento Técnico da F.A.S., a fim de informar aos leitores, sem pretensões de sensacionalismo ou

furos a "la quelleis" sobre o que de verdade se passa com o simpático clube dos "canarinhos". Com a gentileza que lhe é peculiar, Mattoso depois de consultar seus inegáveis conhecimentos de tudo o que se refere a leis e regulamentos da Federação Suburbana, informou-nos: — Realmente o Estrela está incorrido no art. 71 do R.F., e isto constatado quando, no exercício de suas funções, consultava as súmulas dos jogos realizados no dia 5 do mês em curso. O nosso entrevistado faz uma pausa, acende um cigarro e prossegue, sem ser interrompido pelo cronista: — Lamento imenso o que aconteceu com o clube de Bento Ribeiro, e confesso que é mais lamentável ainda o ter que fazer valer o que manda o regulamento, uma vez que a lei é para todos, sem distinção. O Estrela perderá os pontos para o Argentino por ter incluído, ilegalmente, um amador inscrito no seu quadro principal. Antes de nos despedirmos, o simpático presidente demonstrando profundo pesar em sua fisionomia, concluiu a entrevista dizendo-nos: — Vamos ver o que dirá mais este clube, sim porque não se pode agir dentro do que preceitua os regulamentos, sem que se forme um ambiente de desgosto no seio dos clubes decentes, embora estejam incorridos nos rigores da lei.



GRAJAU E MACKENZIE DECIDIRÃO, AMANHÃ, A LIDERANÇA DO TORNEIO COMPLEMENTAR

Uma partida de sensação será proporcionada pelo Torneio Complementar, na noite de amanhã. Os dois clubes que ainda conservam a invencibilidade no certame, enfrentar-se-ão na última rodada do turno, de acordo com a tabela em vigor. No mesmo certame, e possível que seja realizado o encontro Português x S. Cristóvão. É possível que seja realizado o encontro adiados, o que encerra o turno. Esses jogos são:

Portuguesa x Allados, Olímpico x Grajaú e Portuguesa x Flamengo.

A PRÓXIMA RODADA DO CAMPEONATO CARIOCA

É bem interessante o cartaz dos jogos da rodada de sexta-feira, que darão prosseguimento ao Campeonato Carioca de Bola ao Cesto. O campeão oferecerá combate ao Botafogo F. C. enquanto o C. R. Botafogo, no principal coelho da noite, lutará com o Tijuca. Na Gávea, o Carioca enfrentará o Sampaio. Os jogos oferecem os seguintes detalhes:

C. R. Botafogo x Tijuca — Rink da Praia de Botafogo.

Riachuelo x Botafogo F. C. — Quadra da rua Marechal Bittencourt.

Carioca x Sampaio — Rink da rua Jardim Botânico.

BOLA AO CESTO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE. (Do correspondente) — Realizou-se a primeira rodada do 1.º Campeonato Ginasial de Bola ao Cesto com os seguintes resultados:

Ginásio Mineiro, 44 — Ginásio Tristão de Ataíde, 28 — Ginásio Anchieta, 32 — Ginásio Afonso Celso, 43.

O Fluminense aceitou o convite do Brasil Novo

Como tivemos oportunidade de noticiar, está definitivamente designado a data de 9 de novembro para a realização da peleja entre os amadores do Fluminense e o esquadro do Brasil Novo, líder da série "Benedito Sarmiento" no campeonato suburbano. Assim, mais uma vez o tricolor das Laranjeiras tem oportunidade de demonstrar a alta amizade que cultiva com os pequenos clubes, um exemplo digno dos maiores exemplos.

Assembleia geral de hoje no Adélia

O simpático grêmio da rua das Oficinas levará a efeito na noite de hoje, importante assembleia geral extraordinária, onde entre outros assuntos, será ventilada a reforma por que passou a organização interna do grêmio "carlão" bem como os elementos que trabalharão pelo soergulimento do clube.

A primeira convocação será levada a efeito às 20,30 horas e a segunda às 21,00 horas com qualquer número.

Enéas, comandante!

O Bangü é, decididamente, o clube das grandes novidades: Enéas, o zagueiro alvi-rubro vai ser experimentado, no treino de amanhã como comandante de ofensiva!

Como os leitores veem, no clube suburbano toda a dança é possível: um zagueiro de comandante, o outro de médio, o médio de atacante, e, assim, sucessivamente...

E o interessante é que a coisa ainda domingo deu certo contra o Lider!

A disputa do prêmio "Sociedade Hípica Brasileira" foi uma vitória social e esportiva do Jockey Club

O que o reporter viu antes e durante a corrida — Feijó em apuros — Quando o joquei é mais importante que o cavalo...

FOI uma vitória social e esportiva a disputa, domingo, do Jockey Club Brasileiro, do prêmio Sociedade Hípica Brasileira. O páreo reuniu dez animais, dirigidos por amadores, todos eles elementos largamente relacionados em nossos meios sociais. Só isso foi motivo para o comparecimento, no elegante centro mundano, de um contingente novo de figuras representativas na vida social carioca. Amigos e parentes dos jogadores amadores, formando-se em grupos, faziam comentários animados antes do páreo sensacional e estabeleceram, durante a disputa, uma "torcida" viva e entusiasta.

As apostas para o páreo dos amadores, indo além de 60 contos, diz bem do interesse que a disputa do prêmio "Sociedade Hípica Brasileira" despertou não somente entre os afeiçoados comuns do Jockey, como também entre aqueles que ali tinham sido levados pela simples curiosidade em torno do páreo ou por seu conhecimento com qualquer um dos amadores disputantes.

Foi evidente o colorido e a novidade emprestados ao programa de ante-onde pelo prêmio "Sociedade Hípica Brasileira" — e ante o sucesso obtido, quer social, quer financeiro, — não achamos demais que o Jockey Club Brasileiro inclua em seus programas, uma vez por mês, um páreo destinado a amadores.

A reportagem sentiu, muito antes da disputa do páreo de amadores, o interesse público em torno dos "Joqueis". Em frente ao pavilhão onde ficam as montarias, grupos de senhoras e cavalheiros buscavam ver o "Joquei" do seu conhecimento. Alguns deles já apareciam, lá dentro, fardados de chicotinho na mão.

Os comentários eram numerosos.

— Minha filha, é ele mesmo! É o Alencar! — dizia uma jovem para outra, bem ao lado do reporter.

Consultou o programa:

— Vai correr com o cavalo Blue Boy...

Pôs o "lorgnon" para fixar bem o Alencar, que neste instante chegava à porta:

— Chi, minha filha, ele está tão pálido... Não está com cara de formar nem a dupla...

Mais adiante, um grupo de rapazes buscava reconhecer um amador que trazia blusa azul...

— A cara é a dele, mas o bigode está mais comprido, — dizia um.

— Aquilo é feito a "carvão... Tenho a certeza que é ele...

— Então vamos gritar pelo nome; se for ele, voltar-se-á para nós...

— Vá! — exclamou um dos

mas do público, para o galope de apresentação.

Os galopes se sucedem, normalmente. Apenas dois episódios chamam a atenção. A água Fair Day "dispara", levando o seu jockey em situação amarga. Não dá para pensar que o moço caiu; simplesmente se viu em embalo para ir a 500 metros distante...

O segundo episódio foi o de Plumazo, montado pelo amador Roberto Marinho. Muito indolente, Plumazo recusou-se a fazer o galope de apresentação, sendo reconduzido da pista pelas mãos do moço das cavalariças.

A multa gente pareceu que Roberto Marinho, pela circunstância acima, estaria fora do páreo. Incapaz de dominar Plumazo e levá-lo ao vencedor. Dal terem sido a jogar em Odax, em Marobout (que tinham feito na apresentação) e em Fair Day, que havia impressionado pela "disparada"...

Resultado: Roberto Marinho dirigiu admiravelmente bem Plumazo e ganhou a corrida a muito bom tempo, verificando-se um ratel inacreditável para um animal da classe de Plumazo montado por um cavaleiro de meritos do seu piloto: 568,000!

Muita gente, que tinha barrado Plumazo até da dupla, chegou a rasgar lenço e amassar chapéu...

Após a apresentação dos animais, Oswaldo Feijó se viu em apuros. O piloto de Fair Day, sombrio, com o aranco da espada a Feijó, treinador do animal:

— Feijó, ponha os estribos mais compridos...

— Está bem, está bem... — o conhecido treinador.

O amador volta a falar:

— Feijó, as redess também...

— Está bem... Está bem... — grita Feijó, que já vai longe.

Quando os animais voltam para serem montados para a disputa do páreo, o moço verifica que precisa dos estribos bem compridos, beirando os limites da barriga da égua.

Feijó accede, mas dá umaadinha. Ao sair, comenta:

— Com esse estribo arrastado no chão, como quem vai passar a cavalo, temos gente fora de corrida...

O espetáculo da corrida foi de mais interessantes. A partida dada sem demora. Os animais (talvez pelo excesso de pessoal) acomodaram-se logo nos seus pontos e tiveram interesse em chegar depressa ao vencedor. Sem dúvida para se verem livres dos 70 e 80 quilos de seus pilotos...

Largando a cavalação, o público movimentou-se em gestos e



A senhora Noêmia Vergara, filha do dr. Luiz Vergara, secretário da Presidência da República, entre duas amigas, assistindo as corridas.

moços — e imediatamente o amador de farda azul se voltou.

— El ele mesmo! — exclamaram os rapazes, dando boas gargalhadas.

Os comentários continuam. Os amadores estão, por completo, na porta do pavilhão, onde são iluminados. De fora, cada conhecido dá uma palavra animadora, faz um aceno de cumprimento.

Chega a hora de se apresentarem em "canter". Os moços das cavalariças trazem os animais. Alguns tem dificuldade em galgar a sela.

— Vai mal, vai mal, "seu" Azevedo... — gritam de fora.

Porém não foi nada. Todos se apresentam na pista, entre palitica "barbada"...

TURFE O G. P. "Derby Club" é a prova básica da reunião de domingo próximo — Como ficaram elaborados, os programas das próximas corridas — Várias notas

Os programas que foram, ontem, elaborados pela Comissão de Corridas, não perturbaram o ritmo de sucesso, que vem marcando a realização da sociedade, na organização de suas tardes no Hipódromo da Gávea.

Ainda estão bem vivos, os aplausos, a beleza e o entusiasmo que enchem a vibração a tarde de domingo que passou. E todo esse êxito e toda essa demonstração, vitoriosa que se vem sentindo no nosso turfe, reside, emana e está intimamente ligada, ao critério com que são elaboradas as carreiras, fator decisivo desses sucessos triunfais, esportivos e sociais.

Observando o trabalho que nos oferece, ontem, o órgão técnico do Jockey Club é natural que se aguarde com otimismo as próximas reuniões do Hipódromo da Gávea.

PROGRAMAS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

Para as reuniões de sábado e domingo próximos no Hipódromo Brasileiro, foram, ontem, organizados os seguintes programas:

SABADO

- 1.ª — PRÊMIO VALMY — 1.500 metros — 5.000\$000 — Nickel 48 quilos, De-cidido 48, Tenquey 53, Mandão 48, Nha Duca 52, Talpá 57, Xintan 53, Napollita no 58 e Aedo 51.
- 2.ª — PRÊMIO DORVAL — 1.200 metros — 7.000\$000 — Quatley 55 quilos, Daltia 54, Bail 54, Nereide 55, Gurilho 55, Velinho 55, Galinha Morta 54, Otário 55 e Sortilégio 55.
- 3.ª — PRÊMIO IGARITE — 1.200 metros — 5.000\$000 — Biriba 52 quilos, Ohl 26 55, Maraua 54, Abakur 55, Tapina 54, Lebre 55, Sedutor 55 e Multa 50.
- 4.ª — PRÊMIO BIENVENUE — 1.500 metros — 10.000\$000 — Caridade 53 quilos, Star Bright 55, Carajá 55, Barulheiro 55, Peruá 53, Cabinda 53, Alcinho 55, Rodó 55 e Tabuana 55.
- 5.ª — PRÊMIO BANGO — 1.400 metros — 5.000\$000 — Blue Boy 55 quilos, Darte 55, Perela 56, Samambata 54, Itan 56, Yuste 56, Clarinada 54, Than-kerton 56 e Tuchno 56.
- 6.ª — PRÊMIO CHOLAN — 1.600 metros — 5.000\$000 — Blue Boy 55 quilos, Arkansas 53, Chipietro 57, Foriel 54, Gabino 50, Marabout 49, Galante 49, Li-do 54, Mondesir 51, Buster Keaton 58, Resera 58, Sorodine 55, Glorista 48, Dis-córdia 55, Marolin 54, Kliv 58 e Lin-daya 58.
- 7.ª — PRÊMIO AMPERE — 1.500 metros — 5.000\$000 — Ubaiás 55 quilos, Aspiete 57, Anajá 48, Indayata 55, Areta-d 55, Obuz 55, Deira 55, Stella 51, Cadene-ra 51 e Victorioso 50.

Prêmios do "betting" — BANGO — CRIOLAN — AMPERE.

DOMINGO

- 1.ª — PRÊMIO CAPITAO RICARDO KIRK — 1.200 metros — 10.000\$000 — Miss Kay 53 quilos, Edilis 55, Escoteiro 55, Arasel 55, Cinema 53, Katia 53, Ita-ba 55, Conselho 55, Valeriano 55, Elm 55, Fotim 55 e Pips 55.
- 2.ª — PRÊMIO CAPITAO TENENTE EUGENIO POSSOLO — 1.400 metros — 7.000\$000 — Brise Coeur 54 quilos, In-dio 56, Campista 54, Inhanduhy 56, Opalz 56, Marcelina 54, Bulandy 54, Anira 54, Bougainville 56 e Descobera 54.
- 3.ª — PRÊMIO GRANDE PRÊMIO DERBY CLUB — 3.200 metros — 30.000\$000 — Cami 55 quilos, Alone 53, Adonias 52, Suez 51 e Zeppelin 50.
- 4.ª — PRÊMIO BARTHOLOMEU DE GUSMÃO — 1.600 metros — 7.000\$000 — Bepici 55 quilos, Luminoso 56, Cap-eira 54, Bango 56, Zurik 56, Maléo 56 e Barbara 54.
- 5.ª — PRÊMIO JULIO CESAR RIBEIRO — 1.400 metros — 7.000\$000 — Apa-gina 52 quilos, Itacelera 50, Acaraú 55, Falhaço 52, Patavina 54, Amilcar 56, Se-piro 56 e Kemal 52.
- 6.ª — PRÊMIO AUGUSTO SEVERO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO — 1.400 metros — 7.000\$000 — Buffalo 50 quilos, Barrreira 48, Cedro 50, Biri Biri 50.

Frente a frente os líderes da Divisão "Benedito Sarmiento"

CINCO JOGOS MARCA A TABELA, E APENAS DOIS ESTÃO NA IMINÊNCIA DE SER REALIZADOS

Não fossem as dúvidas que perduram sobre a participação de alguns clubes e a certeza da ausência de outros concorrentes, poderíamos considerar a próxima rodada do campeonato suburbano como uma das melhores da presente temporada. Marca a tabela cinco encontros, correspondentes à oitava rodada do retorno. Entretanto, não se realizam, com certeza, os jogos Abolição x Conflança e Mackenzie x Manufatura, em virtude de terem desistido do campeonato os clubes Abolição e Mackenzie.

A serem confirmados os boatos que circulam, envolvendo a cidade suburbana ficará privada de assistir ao prêmio Del Castillo x River, e isto, porque este último decidiu, na reunião de hoje, a sua presença neste compromisso.

Restá, neste caso, o sensacional confronto que, irão travar, no campo da rua Rolando Delamare, em Bento Ribeiro, as aguerriadas equipes do Estrela e do Grajaú, ambos líderes da Divisão "Benedito Sarmiento", que

Mais um para a lista negra... REUNE-SE, HOJE, A DIRETORIA DO RIVER PARA DECIDIR A PERMANÊNCIA DO CLUBE NO CAMPEONATO

Não causou surpresa o gesto do Abolição, desistindo do campeonato suburbano. Fora penalizado pelo D. T.; era o bastante. Não é só o Abolição que pensa assim; espera-se também do Oposição e do River, a mesma atitude. Ambos foram multados, e é quanto basta para fugirem aos seus compromissos. Mas não façam como o Abolição, que só no sábado oficial à F.A.S., o que constitui um gesto desleal para com o Engenho de Dentro que, até a véspera do jogo, não sabia oficialmente se jogaria ou não. Tanto que a programação foi feita, em prejuízo dos cofres do Engenho de Dentro, uma vez que a ele cabia dar campo. O Abolição deve reparar o seu erro, indenizando o seu co-irmão, que não tem culpa da sua "briga" com a F.A.S.

O fato de só no sábado ter dado entrada no ofício, o Abolição infringiu mais uma vez o código de penalidades, estando por isso, passível de multa de 50\$000 ao invés de 25\$000, se o tivesse feito na sexta-feira. Isso, relativo ao jogo com o Engenho de Dentro, porquanto no total, o clube do largo que lhe empresta o nome, será multado em 200\$000, uma vez que faltava-lhe ainda, além do Engenho de Dentro, jogar com o Conflança, Del Castillo e Oposição.

E' mais um para a lista negra, por ocasião da constituição das séries no próximo ano... se ainda existir, porquanto ao que consta, vai desaparecer o S. C. Abolição.

REUNE-SE A DIRETORIA DO RIVER PARA DECIDIR A PERMANÊNCIA DO CLUBE NO CAMPEONATO

A diretoria do River reúne-se,

hoje, para tratar de assuntos de grande relevância, aparecendo como o de maior importância o que se refere a permanência do clube no campeonato suburbano.

O QUE NOS DISSE OSCAR BERNARDES

Em uma das viagens que o cronista faz diariamente pelo elétrico da Central do Brasil, teve ocasião de privar da amável companhia de Oscar Bernardes da Silva, diretor de esportes do River. Conversa val, conversa vem e... lá veio a bala o assunto das multas — o futebol. Depois dos "clássicos" palpites sobre o susto que o Flamengo levou no campo da rua Ferrer, a vitória difícil do Fluminense sobre o Botafogo, e os quatro a um do Vasco sobre o Madureira, transportamos o rumo da palestra para os últimos acontecimentos do esporte suburbano.

Para resumir o assunto, pois o "transway" aproximava-se do término da viagem, o cronista citou a campanha que o River vem mantendo na atual temporada. Oscar, imparcial como sempre, concordou dizendo-nos que a direção técnica do clube vem lutando com grande dificuldade, no tocante a aquisição de elementos a altura dos demais adversários, adiantando-nos ainda, que na reunião de hoje, deveria constar da ordem do dia, a permanência ou não do clube no restante do campeonato, perdurando mesmo, a dúvida sobre a ida domingo próximo do quadro dos "passaros azuis" ao campo do Del Castillo.

Deste modo, a serem confirmadas as previsões de Oscar Bernardes, periga a realização do jogo, Del Castillo x River, e possivelmente o afastamento de mais um concorrente da divisão dos fundadores.

Oxalá isso não aconteça de vez que a serie "Mario Calderaro" já está reduzida a pó, enfim cada um sabe onde lhe doem os calos...

Andaraí Atlético Clube

A diretoria do Andaraí A. C., de acordo com os atuais estatutos, convoca todos os seus associados, quites, contribuintes, honorários e beneméritos, a tomarem parte na Assembleia Geral a realizar-se no próximo dia 16 do corrente, às 20 horas, no Instituto Brasileiro de Ensino, sito à avenida 23 de Setembro n. 231. E' a seguinte a ordem do dia: a) — Interesses gerais; b) — Eleição do Conselho Deliberativo; c) — Eleição do Conselho; d) — Eleição da Comissão de Sindicância; e) — Eleição do presidente e vice-presidente. (a) Alzir Manoel de Carvalho, 1.º secretário.

Laxixa renovou o contrato

O jogador Laxixa renovou ontem, por mais um ano, o seu contrato com o Botafogo.

Na reunião de hoje, o River decidirá se jogará ou não com o Del-Castillo e se deverá continuar disputando o campeonato

Cadetes e aspirantes novamente em confronto

AS PROVAS DESTA TARDE NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE. No Estádio do Fluminense, na Laranjeiras, terá prosseguimento hoje a competição atlética entre os cadetes da Escola Militar e os aspirantes da Escola Naval, referente à Taça "Enrique Lage" de 1941.

O certame, iniciado sábado último, com grande sucesso, deverá contar com a presença das altas autoridades, dos oficiais do Exército, Armada e Aeronáutica, suas famílias e o público em geral pois os portões da referida praça de esportes desde as 14 horas estarão abertos ao público.

PROGRAMA
As últimas provas atléticas serão disputadas esta tarde, no seguinte horário:

15 horas — salto com vara e 110 sobre barreiras.
15.15 horas — lançamento de disco e 200 metros rasos.
15.30 horas — salto em distância.

15.45 horas — 800 metros.
16.00 horas — revezamento de 4 x 400 metros.
16.20 horas — cerimônia de arriar das bandeiras e Hino tocado pela banda de música da Escola Militar.

OS CONCORRENTES
Em cada prova tomam parte 3 concorrentes de cada Escola, estando as equipes assim constituídas:

ESCOLA MILITAR — Armando Renan D'Ávila Duarte — Canger Cavaleiro de Oliveira — Silvio Crisóstomo — Alfredo de Faria — Aloisio Alves Borges — Helton Boerner Deon — Estevam Meireles — Carlos Alves da Cunha — Joaquim Marques Júnior — Owerbeck Belinck da Silva — Jose Leônico Pessoa de Andrade — Hernani de Azevedo Henning — Leon Roussoulières Lara de Araújo — Aroldo Pereira Soares — Wagner de A. Capistrano e Souza — Walter Felix Tavares — Bento David Gomes — Danilo Marcondes — Newton Batista Rodrigues — Wilson Carvalho Bibe — Alfredo Alzuguir — Fabio de Moraes Lencin — Helio Evaristo de Brito — Helio Villanova Torres — Silvio Santos M. Raimundo — Rubens Pinho de Castro Pinto — Olavo de Oliveira Michel — João Mendes de Mendonça — Octavio Aguiar de Medeiros — Alberto Carneiro da Cunha Nobrega — Helder Giordano Medeiros — José Carlos Moreira Coutinho — Helios Alberto Moore — Diogenes Castilho de Matos Filho — Edmundo Pereira dos Passos — Geraldo Facó — Guido Alfredo Heiser — Newton Ferreira de Freitas — Ailton de Carvalho Matos — Rafael de Camargo Simões — Horácio Bastos da Costa Pereira — Luiz José Ferraz Marques — Adhemar Marques Curvo — Paulo Leitão de Almeida — Silvio Coelho — Carlos Marques Maza — Mário Marcelo Fontanilha da Cunha — Silcio Leal de Meireles — Oliveira Lana de Paula — Oscar Stucky Marques — Pedro Paulo do Vale — José Serpa — Jan Lontra Sampaio — Pedro Alexandre Hurlpa e José Alberto de Almeida Pita.

ESCOLA NAVAL — Edno Viana Chamoun — Alberto José Carneiro de Mendonça — Eduardo de Almeida Magalhães — Maximiano Eduardo da Silva Fonseca — Jorge Tavares — Homero Aboud — Abelardo Milanez — Haroldo Gonçalves Pereira — Luiz Langsch Dutra — João Mário Batista — Raul de Castro e Silva — Carlos Bahia — Luiz Afonso Parga Lima — Edmar Aché Cordeiro — Horacio R. de Melo e Souza — Roberto Andrade — João Browne de Oliveira — Fernando Coutinho Marques — Jonas Correia da Costa Sabrinho — Agenor de Figueiredo — Léo Burlamaqui da Cunha — Osorio Pereira Pinto — Marcos Batista dos Santos Júnior — Anísio Palfiano — Nelson Rieth Correia — Alfredo Roxo — Ramon Lavartine — Carlos Bezerra de Miranda — Benedito de Carvalho Netto — Alfredo Soares Dutra Filho — Carlos Alberto de Salvo e Souza — Carlos Prado Ribeiro — Alexandre Portela Barbosa Lima — Fernando Barata — José Cavante Aranda — Githay Valente — Luciene Pereira da Mota e Octavio Vilela Jardim.

NA FRENTE A ESCOLA MILITAR
Os cadetes estão na frente em atletismo, com 46,75 pontos, contra 30,25.

Hoje será encerrada a parte atlética da competição, que prosseguirá no próximo dia 18, com o jogo de basquetebol, no Estádio Brasil.

O encerramento do certame desta tarde está marcado para o dia 22, com o jogo de "water-polo", na piscina do Guanabara.

1.º Certame Nacional de Bancários

São serão os esportes que constituirão o 1.º certamen nacional de bancários, ao qual concorrem mineiros, paulistas e cariocas: futebol, bola ao cesto, atletismo, tenis, pingue-pongue, "snooker" e xadrez.

A Confederação premiará apenas os campeões com medalhas de vermeil de cunho especial, havendo taças para todos os esportes e para a entidade que maior número de campeonatos levantar.

Os prêmios deverão ter como locais os estádios do Fluminense e do Botafogo sendo que as provas de "snooker" realizar-se-ão na aristocrática sede do Clube dos 40.

Adiados os preparativos para o Fla-Flu

A PARTIR DE HOJE FLAVIO COSTA E ONDINO VIERA SUBMETERÃO SEUS "PUPILOS" A UM SEVERO REGIME DE TREINAMENTO



O esquadro do "leader" que jogará, domingo, uma partida decisiva contra o Fluminense, o seu maior rival esportivo de todos os tempos

Os "fais" do futebol asilado, esportivos, vice-lider e líder do campeonato, hoje, a maior batalha de todos os tempos do seu esporte predileto, Fluminense e Botafogo, se antecipa sensacional em todos os sentidos.

O Fluminense, que se encontra dois pontos atrás de seu competidor, precisa vencer a luta, a fim de igualar com o mesmo a sua situação. Mas o Flamengo não quer perder porque

sabe o que representa um revés, justamente agora que o certame de 1941 caminha para o seu término.

Assim, os dois adversários darão início, hoje, aos preparativos para a batalha, uma vez que pretendem apresentar-se em campo ostentando a melhor forma possível de treinamento.

Em Alvaro Chaves, os pupillos de Ondino Viera serão submetidos a exercícios individuais e a um "bate-bola", enquanto que, na Gávea, os rubro-negros, sob as ordens de Flavio Costa, submeter-se-ão ao mesmo regime.

Forçosamente o "apronto" de ambos os quadros só será levado a efeito amanhã, pois é pensamento de suas direções técnicas manter os jogadores em rigorosa concentração a partir de sexta-feira.

Os jogos de ontem
América, Vasco e Fluminense vencedores da noite de futebolística

Mais uma rodada do campeonato caia na noite de ontem. Os jogos, que transcorreram num ambiente de intenso entusiasmo, apresentaram as seguintes detalhes:

FLUMINENSE X SAMPAIO
1.º tempo: — Fluminense - 15 x 18. Final — Fluminense - 37 x 27. Quadros e marcadores:

FLUMINENSE — CARUJA (2) e Cesar (4) — Frota (11) — Pacheco (13) e Venturios — Agenor (6) e Santos.

SAMPAIO — Cirilo (6) e Passo (2) — Guarã (6) — Hilton (4) e Lécio (4) — Pedro (5) e Betinho.

2.ºs quadros — Fluminense: 43 x 29. Arbitragem esteve a cargo de Rubem Azevedo Coutinho e Nelson de Sousa, que estiveram falhos.

TIJUCA X AMERICA
1.º tempo — América - 18 x 15. Final — América - 31 x 27. Quadros e marcadores:

TIJUCA — Jovar e Colibri (4) e Simões (11) — Osni (9) e Pragas (1) e Zezinho (2).

AMERICA — Sebastião (10) e Carli — Oswaldo (5) — Hermes (10) e Mario (6).

2.ºs quadros — Tijuca: 36 x 27. Arbitragem — Aladino Astuta e J. Cerqueira Lima (ótimos). Armando e Hermes saíram com quatro faltas.

VASCO X CARIOCA
1.º tempo — Vasco - 15 x 18. Final — Vasco - 35 x 34. Quadros e marcadores:

VASCO — Carrasco (2) e Baiano (5) — Oto (10) e Chapa (4) — Russo (1) — Otacilio (7) e Hélio (6).

CARIOCA — Henrique (2) e Luiz (5) — Murilo (8) — Dario (7) — Jocelin (10) — Antonio (1) — Erwin (1) e Edwinn.

2.ºs quadros — Vasco: 35 x 41. Arbitragem — Mario de Oliveira e Luiz Mergulhão (ótimos). Fora indefinidos: Henrique, Baiano e Luiz.

O São Cristóvão venceu o Canto do Rio

No gramado iluminado do América mediam forças, ontem, em prosseguimento ao Torneio Extra, as equipes do Canto do Rio e do São Cristóvão. O prêmio, que teve um transcurso equilibrado e movimentado terminou com a vitória dos "alvos" por 2 x 1.

tenas de autoria de Nestor e João Pinto, os únicos do Canto do Rio. Os quadros atuaram da seguinte forma:

CANTO DO RIO — Silvio — Degas e David — Vicente, Portela e Canali — Bocão, Berci, Geradino Vadiño e Cussati.

S. CRISTOVÃO — Onclinha — Hernandez e Augusto — Valtier, Dodó e Princesa — Valentim, Salim, João Pinto, Nestor e Curtis.

O primeiro tempo foi concluído com o empate de 1 x 1. Funcionou como juiz, tendo boa atuação, o sr. José Pereira Peixoto. A preliminar, disputada pelas equipes de reservas dos mesmos clubes, embora falha de técnica, transcorreu disputadíssima, terminando com a vitória do São Cristóvão por 3 x 2. Serviu de juiz o nosso companheiro de redação Carlos Gomes Potengi.

IV Campeonato de Atletismo da Força Policial Mineira

Prosseguem brilhantemente as diversas provas de atletismo e jogos desportivos do IV Campeonato da Força Policial do Estado, ora em realização naquela capital. E a seguinte a classificação por pontos ganhos das representações da milícia mineira, até o presente momento:

- 1.º — Departamento de Instrução, com 73 pontos.
- 2.º — 4.º Batalhão de Caçadores, com 48 pontos.
- 3.º — 1.º Batalhão de Caçadores, com 42 pontos.
- 4.º — 5.º Batalhão de Caçadores, com 39 pontos.
- 5.º — 7.º Batalhão de Caçadores, com 32 pontos.
- 6.º — 10.º Batalhão de Caçadores, com 24 pontos.
- 7.º — 3.º Batalhão de Caçadores, com 23 pontos.
- 8.º — 2.º Batalhão de Caçadores, com 19 pontos.
- 9.º — 8.º Batalhão de Caçadores, com 13 pontos.
- 10.º — 9.º Batalhão de Caçadores, com 9 pontos.

NESTA PAGINA:
Os jogos de ontem
Adiados para hoje os preparativos do Fla-Flu
Bonsucesso x Botafogo
Cadetes e aspirantes novamente em confronto
Fracassou novamente o ensaio do selecionado
Quatorze contos de prejuizo

A ausência dos botafoguenses no treino dos cariocas

A F.M.F. ouvirá, hoje, o Botafogo acerca das razões que determinaram o afastamento dos jogadores Caieira, Geninho e Patesko ao treino dos cariocas.

Podemos adiantar, que o "glorioso" defenderá seus elementos, de vez que eles se encontravam no departamento médico, impossibilitados, portanto, de comparecerem ao exercício no estádio das Laranjeiras.

Fracassou novamente o ensaio do selecionado carioca

1 x 1 O RESULTADO DO EXERCÍCIO COM OS RESERVAS DO FLUMINENSE — AUSENTES PATESCO, GENINHO E CAIEIRA

Diante do fracasso verificado no primeiro ensaio da turma convocada para formar a seleção carioca que disputará o próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, esperava-se que no exercício marcado para ontem, no estádio do Fluminense, o resultado fosse, pelo menos, mais proveitoso. Entretanto, a ausência injustificável de alguns elementos, julgados imprescindíveis na formação do quadro, tais como: Patesko, Geninho e Caieira, acarretou novo fracasso, que mais se acentuou pelo fato da equipe organizada pelo "coach" Flavio Costa ter conseguido, apenas, um pálido empate com o time de reservas do Fluminense.

E lamentável o que está acontecendo, quando sabemos que estamos às vésperas do certame nacional em que a representação do Distrito Federal conseguiu o título máximo dois anos consecutivos. Os clubes metropolitanos deviam ser os mais interessados no sucesso de nossa representação, pois dessa forma o nosso futebol se valorizaria e eles poderiam mais facilmente fazer exigências financeiras para suas excursões, já que o tão esperado esporte bretão hoje não passa de um "comércio camuflado".

Conforme já ficou dito, o ensaio foi fraco. Tendo durado apenas cinquenta minutos, foi encerrado com um empate de 1 x 1. Pirilo, do selecionado, e Rongo, dos reservas do Fluminense, fizeram os tentos.

Os quadros atuaram com a seguinte organização:

Selecionado: Yustrich (Alfredo) — Domingos (Florindo) e Nilton — Jaime e Artigas (Argemiro) — Pedro Amorim — Zizinho (Canhoto) — Pirilo (Isaías) — Tim (Jair) e Edgar (Vêre).

Fluminense: Max — Biliú e Machado — Mario Ramos (Brant) — Og e Biorol — Adilson — Juan Carlos — Rongo — Pedro Nunes e Capuano.

Como juiz funcionou o sr. Rubens Pereira Leite. "Caruru", tendo bom desempenho.

Quatorze contos de prejuizo O GUANABARA RECORREU AO PREFEITO DA CIDADE

O Clube de Regatas Guanabara endereçou ao prefeito da cidade o seguinte ofício:

A s. excia. o illustre prefeito do Distrito Federal, o "Clube de Regatas Guanabara" — sociedade náutica fundada em 5 de julho de 1899, com sede à praia de Botafogo fim, filiado à dirigente oficial dos desportos aquáticos nesta capital, dirige-se por intermédio de seu presidente, para uma solicitação justificável por seus próprios intuítos.

Por ocasião da última regata oficial da Liga de Remo do Rio de Janeiro, entidade filiada à Confederação Brasileira de Desportos, realizada em 14 de setembro do corrente ano, devido ao vendaval então reinante teve um prejuizo orçado em Rs. ... 14.000\$000, pelo naufrágio e consequente distribuição dos out-riggers a 2 e a 4 remos "Guapo" e "Guanabarin", o primeiro de fabricação inglesa no valor de cinco contos de réis e o segundo de fabricação alemã no valor de nove contos de réis.

S. excia. o sr. Prefeito, como antigo adepto e praticante do remo, não ignora as dificuldades com que lutam os clubes náuticos desta cidade, assim como não terá fugido à observação da tendência contemporânea para um ideal de força inteligente e plástica, a que a geração dos nossos moços vai convergindo ao sabor de um estímulo que os impele o ático instinto de serem fortes e de serem dextros.

Em disputa de um lindo troféu, realizou-se no domingo 5 do corrente, o encontro entre os possantes quadros infatigáveis acima.

O desenrolar da peleja foi atômico, dando margem para que a numerosa assistência apreciasse um jogo em que ambas as equipes procuravam o triunfo.

O vencedor possuidor de melhor conjunto, levou de vencida o seu adversário por 3 x 1. Consequendo assim, um belo troféu.

Os nomes do vencedor foram de autoria de Maslino: Galego e Delphim.

Do vencido 35 (criolo). Estavam assim constituídos os times:

ESTUDANTE: Istiane; Miro e Carden; Sinesio, Luiz e Orlando; Maslino, Tamplinha, Enlo, Delphim e Galego.

SANTA CRUZ: Ivoni; Arnaldo e Geraldo; David, Liu e Mario; Pisen, Waidir, Já (criolo) Walter e Tamplinha.

A Sociedade Esportiva Sanjoanense, de São João da Boa Vista, no recente encontro realizado com a A. A. Caldense, de Poços de Caldas, os veteranos rubro-negros venceram pela contagem de 4 x 0.

Para os próximos jogos

Para os próximos jogos

Para os próximos jogos

Para os próximos jogos

Para os próximos jogos

Para os próximos jogos

BONSUCESSO E BOTAFOGO

EM CONFRONTO NA NOITE DE HOJE, PELO TORNEIO EXTRA

Dando prosseguimento ao Torneio Extra, defrontar-se-ão, na noite de hoje, no gramado da av. Teixeira de Castro, as equipes representativas do Bonsucesso e do Botafogo.

Animados pela expressiva vitória obtida domingo último sobre o Canto do Rio, os leopoldinenses pisarão o gramado dispostos a repetir o feito. Acontece, porém, que os alvi-negros desejam demonstrar o seu valor e confirmar o conceito emitido por aqueles que assistiram a sua luta com o Fluminense e afirmaram que não fora a saída de Zarci eles não teriam perdido o embate.

Os times, provavelmente, surgirão em campo assim constituídos:

Bonsucesso: Francisco — Colido — Aldo e Guallier — Bibi — René e Quirino — Orlando, Galego — Cabeção — Eunápio e Quinzinho.

Botafogo: Almore — Caieira e Graham Bell — Procópio — Santa Maria e Laxina — Patesco — Helio — Pascoal — Geninho e Pirilo.

A preliminar será disputada pela

Treinou para disputar o Campeonato Brasileiro

GOIANIA, 14 (A. N.) — Realizou-se, ante-onitem, no estádio "Pedro Ludovico", o primeiro treino da seleção da Goiania Futebol Clube, que disputará o Campeonato Brasileiro de 1941. Sob a orientação do técnico Chiccoli, o combinado "A" venceu o "B", pela contagem de 5 x 2. O primeiro encontro do campeonato será realizado no Paracambi, em São Paulo, contra o "scratch" de Mato Grosso.

Haverá o jogo América x Flamengo amanhã?

SERÁ SUSPENSO O TORNEIO EXTRA?

Como já é do domínio público, o Fluminense pleiteia, ontem, o adiamento do seu jogo de quinta-feira com o América, do Torneio Extra.

O oficial rubro-negro só deu entrada ontem na F. M. F., às 16.50 minutos, sem, portanto, as 72 horas da lei.

Embora o Departamento se manifestasse favoravelmente, a presidência da Casa nada resolveu, preferindo levar o caso ao Conselho Superior, em sua reunião da tarde de hoje, para que este decidisse o caso.

Não será de estranhar, porém, que, na hipótese de o poder máximo

se manifestar de acordo com o adiamento, a presidência proponha a suspensão definitiva do Torneio Extra, que tantos aborrecimentos tem causado à sua administração.

Quando ao jogo de Extra de hoje a noite, o Botafogo estava ontem no firme propósito de realizá-lo, a menos que seja mesmo tomado a medida extrema, que se anuncia, da suspensão definitiva do Torneio.

Compareçam ao D. Técnico

Fato conhecido os jogadores profissionais do Vasco Durval Pereira da Cruz e Antonio da Costa e Souza Filho, bem como o árbitro suplente José Moreira Brandão, para comparecerem amanhã, quinta-feira, às 18, às 17 horas, ao Departamento Técnico da F. M. F., a fim de prestarem declarações.

Reunião dos árbitros

Está convocada para amanhã, quinta-feira, uma reunião dos árbitros da F. M. F.

1.º Certame Nacional de Bancários

São serão os esportes que constituirão o 1.º certamen nacional de bancários, ao qual concorrem mineiros, paulistas e cariocas: futebol, bola ao cesto, atletismo, tenis, pingue-pongue, "snooker" e xadrez.

A Confederação premiará apenas os campeões com medalhas de vermeil de cunho especial, havendo taças para todos os esportes e para a entidade que maior número de campeonatos levantar.

Os prêmios deverão ter como locais os estádios do Fluminense e do Botafogo sendo que as provas de "snooker" realizar-se-ão na aristocrática sede do Clube dos 40.

Reunião dos árbitros

Está convocada para amanhã, quinta-feira, uma reunião dos árbitros da F. M. F.

CHEGOU A BOSTON O NAVIO ALEMÃO CAPTURADO NA GROENLÂNDIA

BOSTON, 14 (A. P.) — O navio expedicionário alemão, que instalou uma estação de rádio secreta na Groenlândia, sendo depois capturado pela Marinha de Guerra americana, chegou a Boston, custodiado pelo "Bear".
E' ele o pequeno navio de nome "Bursk", de 60 toneladas, de registro norueguês, e foi interceptado pela Marinha de Guerra Americana, durante o mês de setembro, nas chamadas "águas de defesa".
O navio é tripulado por cerca de 20 homens.
Anuncia-se que os tripulantes do "Bursk" serão entregues às autoridades de imigração e submetidos às leis que se aplicam aos estrangeiros que chegam sem autorização a solo americano.
O "Bear", sob cuja custódia chegou a este porto, esta manhã, o navio expedicionário alemão é o navio em que o almirante Richard Byrd realizou as suas famosas expedições ao Antártico.
Depois de se comunicar com as autoridades navais, o "Bear" prosseguirá viagem para Berth.
As autoridades navais abstiveram-se de comentar a apreensão do "Bursk", embora algumas fontes autorizadas de Washington houvessem manifestado, anteriormente, a opinião de que, a expedição nazista capturada, poderia fornecer evidências de uma tentativa alemã sistemática, para estabelecer postos meteorológicos militares e de escuta, na Groenlândia.

NÃO SE SABE A ROTA POR ONDE ESTÃO SEGUINDO OS MATERIAIS

WASHINGTON, 14 (A. P.) — A declaração oficial da Casa Branca sobre a remessa da material bélico para a Rússia não dá qualquer indicação sobre a rota marítima que está sendo utilizada para essas remessas.
Não é possível saber-se se aquele material está seguindo através do Atlântico até os portos árticos da Rússia, ou rodando a África até o Golfo Pérsico para daí entrar na Rússia pelo Ira e pelo Cáucaso, ou através do Pacífico até Vladivostok.
Está, entretanto, declarado, naquele documento, que todo o material prometido pelos Estados Unidos na Conferência de Moscou — inclusive tanques, aviões, caminhões, etc. — "seguirá para a Rússia antes do fim do mês".

AFUNDOU O "PETREL" COM TODA A TRIPULAÇÃO

PORTO, 14 (A. P.) — A colônia inglesa desta cidade teve informação de que o cargueiro britânico "Petrel", que partiu para Londres na semana passada, foi afundado em viagem, perdendo-se todos os tripulantes e passageiros, em elevado número.
Revelou-se, logo após, que o "Petrel" tinha a bordo 94 passageiros e 78 tripulantes, sendo assim de 172 o número total de desaparecidos.

COMENTÁRIOS EM TORNO DA MODIFICAÇÃO DA "LEI DE NEUTRALIDADE"

LONDRES, 14 (R.) — Comentando a proposta apresentada no Congresso norte americano, para a modificação da Lei de Neutralidade, o "News Chronicle" declara que os Estados Unidos estão dispostos a fazer respeito, de qualquer modo, o princípio da liberdade dos mares, acrescentando: — "O próprio Hitler tornou a ideia de neutralidade uma palavra vã. Foram as palavras de Roosevelt que reclamaram uma modificação na Lei de Neutralidade, mas foram as ações de Hitler que tornaram necessárias essas palavras. Seu desejo de dominar o mundo é que há de se transformar na sua própria perdição. Ele pode tornar-se senhor de metade de um continente — pode possuir a máquina mais poderosa de conquista que jamais foi vista no mundo — mas seus domínios estão limitados pelo oceano e desses seus movimentos perdem o impulso. Através dos sete mares livres navegam os navios conduzindo material bélico, vindos do arsenal que trabalha incessantemente para todos os povos que desafiam sua marcha, por mais violenta que seja ela. Isso há de provocar sua destruição final".

A "RAF" BOMBARDEIA OBJETIVOS MILITARES NA ALEMANHA OCIDENTAL

LONDRES, 14 — (A. P.) — A Raf voltou a bombardear objetivos importantes na Alemanha Ocidental, ontem, à noite.
Em oposição, foram mais uma vez lançados os "raids" efetuados pela Luftwaffe contra a Inglaterra, especialmente partes de leste.
Foram Dusseldorf e Colônia os principais objetivos do ataque britânico. Uma pequena força bombardeou também Boulogne-sur-Mer, na costa francesa, ocupada, enquanto a aviação do comando costeiro atacava a navegação inimiga ao largo das costas bátyas.
Os danos em Dusseldorf e Colônia foram grandes, lavrando nas duas cidades vastos incêndios.

NOVOS FUZILAMENTOS EM PARIS

PARIS, 14 — (A. P.) — As autoridades alemãs de ocupação fuzilaram, hoje, pela manhã, a sua 77.ª vítima.
Essa vítima foi um parisiense que fora julgado e condenado por um tribunal militar alemão, sob acusação de ocultar explosivos.
O caso parece mais sério do que os costumes processos por porte ilegal de armas.
Assim, foi anunciado que quatro elementos anti-colaboracionistas atacaram ontem, um depósito de munições, e conseguiram fugir com 120 libras de dinamite.
Três outros comunistas receberam sentenças oscilando até 20 anos de trabalhos forçados, ontem, pela Corte Anti-Comunista de Paris. A Corte Especial de Rennes, da Bretanha, baixou sentenças contra um trabalhador ferroviário, e um comunista fugido.
Uma mulher que a polícia prendeu, quando a mesma tentava furtar uma livreria, forneceu aos investigadores a pista para descoberta de vários centros de propaganda comunista, com a prisão de 24 agentes do partido e a apreensão de grandes quantidades de panfletos e jornais clandestinos. Por intermédio de um livro de endereços apreendido de Marie Dubois, quando esta procurava furtar um livro do mostruário de uma livreria, os detetives descobriram quatro sedes do Partido Comunista em Paris e subúrbios.
Todos os detidos foram citados perante a Corte Anti-Comunista.

A IMPRENSA PORTUGUESA ABSTEVE-SE DE COMENTAR O AFUNDAMENTO DO "CORTE REAL"

LISBOA, 14 — (A. P.) — A imprensa portuguesa absteve-se de comentar o afundamento do cargueiro "Corte Real" e, até agora, não foi distribuída nota oficial alguma sobre o incidente.
Contudo, os jornais tiveram permissão para dar destaque ao caso. O órgão católico "Novidades", declarou que, "uma outra notícia desoladora vem enlutar o povo português — já tão afetado pela guerra. Depois do afundamento do cargueiro "Exportador Primeiro", e do paquete "Ganda", duas unidades da nossa pequena marinha mercante — tão necessária para o nosso abastecimento — temos a lamentar agora a perda do "Corte Real".
"Mas presentes condições, essa perda é enorme, devido à impossibilidade de pronta substituição, e tornará ainda mais difícil o abastecimento de Portugal".

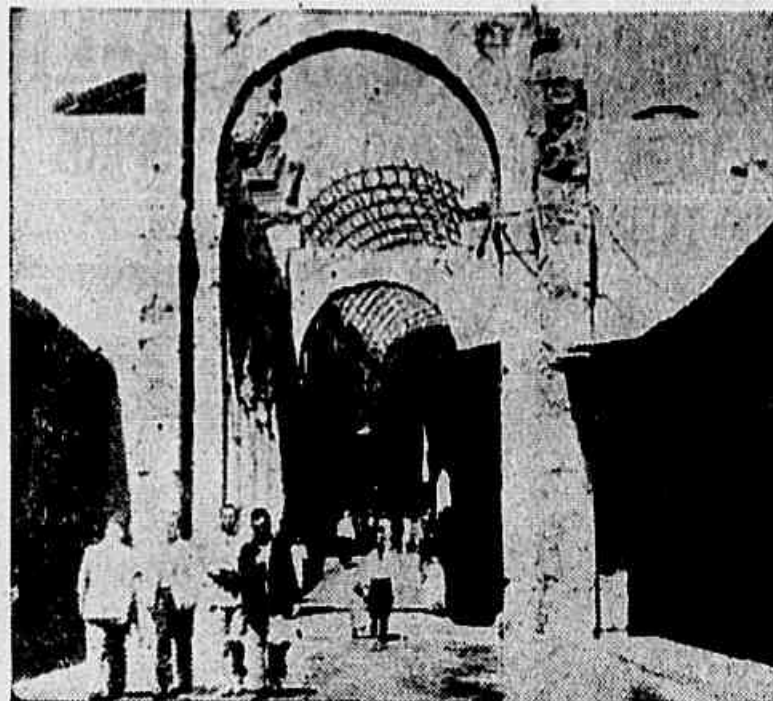
"ESTÃO CONTADOS OS DIAS DA CROÁCIA INDEPENDENTE"

LONDRES, 14 (R.) — O "Manchester Guardian", citando o texto de um artigo do jornal italiano "Gazzetta del Popolo", em que Pavlevitch é acusado rudemente, como "chefe de um bando de conspiradores hostis à maioria do povo croata", opina que "os dias da Croácia independente estão contados", e recorda que, quando os planos germânicos exigiam o desmembramento da Iugoslávia, esse mesmo Pavlevitch era considerado o "verdadeiro chefe nacional" de seu país.
Atingido o seu "desideratum", o chanceler Hitler, afirmou de satisfazer a solicitações do Duce, declarando que a Croácia passaria à esfera de influência italiana e concordaria com a criação do reino e com a investidura do duque de Spoleto. Tendo a Itália procedido à ocupação da região costeira da Croácia, de Fiume ao Montenegro, Pavlevitch protestou, mas o Fuehrer não lhe deu ouvidos.
Até agora, lembra, ainda o "Manchester Guardian", o novo rei ainda não tomou conta de seus domínios; mas os acontecimentos estão indicando que Pavlevitch, que já foi recebido solenemente pelo rei Vitor Emanuel e saudado pelos jornais italianos como "libertador da Croácia", não tardará a ser eliminado do cenário dos mesmos acontecimentos.

VÃO SER RETIRADAS DE TEERÁ AS TROPAS ANGLO-RUSSAS

TEERÁ, 14 (A. P.) — A Legação Britânica anunciou que os aliados concordaram em aceitar o pedido do Ira, para a retirada das tropas inglesas e russas de Teerá. Espera-se que as guarnições aliadas deixem esta capital dentro de dez dias.
Um porta-voz da Legação Britânica explicou que, os governos aliados enviaram forças para cá com um único objetivo — expulsar os alemães. Agora que essa tarefa se acha concluída, não há motivo real para a permanência dessas tropas em Teerá. A presença continuada de tropas estrangeiras nesta capital, embaraçaria o governo iraniano, e minaria a sua posição junto ao povo.
Espera-se que o major-general V. V. Novikov, transfira o Quartel-General das forças russas de ocupação, de Teerá para Tabriz. Aliás, segundo notícias não confirmadas, algumas unidades russas estariam regressando ao Cáucaso, de Resht, Pélavi e Tabriz, mas, sabe-se que a maior parte da guarnição soviética está se preparando para invadir nessas cidades.

FLAGRANTES DA GUERRA



Uma cena em Damasco: — um templo romano, ruínas gloriosas, vestígios de velhas civilizações.



O uso de motocicletas generalizou-se na guerra atual, mesmo nos terrenos menos favoráveis, como se vê da gravura.



Este o resultado da constante propaganda britânica entre os seus amigos das tropas de Vichi, em Damasco. Polegares ao ar, gesto de confiança na vitória.



Sob o sol escaldante do deserto, tropas inglesas vão reforçar a guarnição de Tobruk.



O novo comandante do porta-aviões "Illustrious", lord Louis Mountbatten.

A MANHÃ
EMPRESA "A NOITE" — SUPERINTENDENTE: LUIZ O. DA COSTA NEVES
ANO I RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1941

Director: **CASSIANO RICARDO**
Gerente: **ALVARO**
Redação: **AVENIDA**
Branco: **108**
Administração: **RUA**
Nas: **RUA**
Veiga: **18**

Sigilo em torno da questão do auxílio americano à Rússia

CHURCHILL RECUSA-SE A ACEITAR AS SUGESTÕES DOS DEPUTADOS PARA QUE A CAMARA DEBATESSE O ASSUNTO

LONDRES, 14 (William White, da Associated Press) — O primeiro ministro Winston Churchill fez descer uma cortina de sigilo em torno da questão do auxílio à Rússia, recusando-se a aceitar sugestões feitas por vários deputados para que a Câmara dos Comuns debatesse o assunto. Declinou, mesmo, o chefe do governo de "discutir o curso da batalha de Moscou, declarando que isto é coisa que, sem dúvida, deve ficar a cargo do alto-comando russo, o qual está conduzindo a batalha". E acrescentou: "Não quero que seja conveniente acrescentar mais alguma coisa aos seus comunicados, no momento atual".

Foi breve o debate parlamentar em torno desses casos. Durante ele o representante trabalhista, sr. Emanuel Shinwell, advogado "operações de diversão no Ocidente", para auxiliar a Rússia, e pediu esclarecimentos sobre a questão do auxílio aos aliados do norte, sob fundamento de que "reina considerável inquietação sobre toda a substância de auxílio prestado ao soviético". Churchill repeliu, todavia, bruscamente a insinuação, declarando mais que o sr. Shinwell não deveria "supor que possui o monopólio da ansiedade sobre esses assuntos e, assim, não via nenhum motivo para que houvesse qualquer debate sobre a situação no leste, o que, ao invés de "vantagens, podia trazer inconvenientes, ou pelo menos mais isto que aquilo...".

Acrescentou Churchill ainda que os alemães estão fazendo todo o esforço de que são capazes para conseguirem uma decisão na guerra da Rússia "em futuro próximo". Não disse, mas deu a entender o primeiro ministro que os alemães receiam o inverno.

Não se cogita de enviar soldados canadenses para a Rússia.

LONDRES, 14 (R.) — "Não existe no presente nenhum plano para o envio de soldados canadenses que se encarreguem dos tanques destinados à Rússia", declarou o coronel Ralston, ministro da Defesa, que se encontra de visita à Grã Bretanha. O ministro canadense acrescentou que os fornecimentos do Canadá serão feitos de acordo com a "Northamerican Supply Company" e que a produção canadense de munições está em plena atividade. Podemos ter uma ideia do esforço de guerra do Canadá — disse o coronel Ralston — se nos lembrarmos de que no início do conflito o Canadá dispunha de quatorze navios, e que, até hoje, o Canadá forneceu à Inglaterra 250 navios, mais de doze destróieres e 50 corvetas, enquanto o exército passou de 14 mil a uns 234 mil homens, estando a força aérea em aumento constante.

Unidos todos os partidos políticos na Austrália

MELBOURNE, 14 (R.) — "O potencial do povo australiano em relação ao dispêndio de dinheiro na aquisição de artigos de luxo, não essenciais, deve ser reduzido se quisermos que os esforços de guerra da Austrália atinjam o seu máximo", declarou o primeiro ministro, sr. Curtin, falando por ocasião do lançamento do empréstimo de guerra.

Acrescentou que "não deve haver concorrência entre o povo e o governo a respeito do trabalho industrial ou do material das indústrias".

O sr. Curtin renovou a promessa do novo governo trabalhar quanto ao desenvolvimento, e máximo, dos esforços de guerra declarando "aconteça o que acontecer, no Parlamento, todos os partidos políticos estão unidos a mesma determinação de derrotar o agressor".

Anunciou-se que o empréstimo de cem milhões de esterlinas se encontra subscrito quase totalmente.

Solidariedade dos trabalhadores americanos aos seus colegas ingleses

WASHINGTON, 14 (R.) — presidente da Federação Americana de Trabalho, sr. William Green, falando aos delegados dos trabalhadores ingleses e canadenses na Convenção da Federação, pediu-lhes que transmitissem a seus companheiros da Inglaterra e do Canadá a firme resolução dos membros da Federação de apoiar as sejam quais forem as tarefas que tenham de enfrentar. Os delegados britânicos são os srs. Edgar Hough e George W. Thompson, do Conselho dos sindicatos ingleses.

Referindo-se claramente à participação dos Estados Unidos no conflito, o sr. Green afirmou, se tornar necessário, para não zermos outras coisas além de bombarharmos nas minas, fábricas e usinas, prestaremos nossos serviços como o prestávamos, unidos e corajosamente".

Provocando grandes aplausos dos 600 membros da convenção, frizou: — "Enfrentaremos o fogo. Sabemos que se a Grã Bretanha e os aliados vencerem a guerra, o facho da Liberdade continuará aceso".

Perspectivas de uma nova e mais grave crise no Pacífico

"O JAPÃO SACRIFICOU CEM MIL VIDAS PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA ORDEM ASIÁTICA" — DECLARA O "NICHU-NICHU"

TÓQUIO, 14 (R.) — O "Nichi Nichu Shimbum", comentando em editorial as atuais negociações nipo-americanas, declara que enquanto os Estados Unidos permanecerem cegos ao fato de que o Japão sacrificou "cem mil vidas e os esforços de milhões de homens" para o estabelecimento de uma Nova Ordem Asiática, não haverá probabilidade de uma solução pacífica dos problemas entre os dois países. Diz ainda o mesmo jornal que "embora as negociações entre o Japão e os Estados Unidos continuem com os maiores esforços para ser encontrada uma solução pacífica, o Japão não consegue compreender a política americana de aumentar a ajuda militar, econômica e política à China, ao mesmo tempo que fortalece o bloqueio contra o Japão".

"Essa atitude dos Estados Unidos", assevera o Nichi-Nichi — dá lugar a uma nova crise no Pacífico, a qual o Japão enfrentará confiante e corajosamente".

Poderíamos incendiar todo o Japão numa só noite" — declara o senador Norris

WASHINGTON, 14 (A. P.) — O senador Norris, independente de Nebraska, disse numa declaração escrita, que poderia surgir uma guerra declarada entre o Japão e os Estados Unidos, "num abrir e fechar de olhos", se a Alemanha derrotar a Rússia.

Acrescentou o sr. Norris, que, "não estou certo de que uma guerra com o Japão seria mau negócio para nós". O único legislador vivo que votou contra a entrada dos Estados Unidos no conflito, por ocasião da Guerra Mundial, declarou que, uma vitória da Alemanha sobre a Rússia, poderia levar o Japão a interferir com a navegação americana no Pacífico.

a navegação americana no Pacífico.

Asseverando que os Estados Unidos jamais poderiam tolerar a interferência, o senador Norris declarou ainda que as autoridades navais norte-americanas haviam informado de que "podiam por ao fundo toda a esquadra japonesa, num espaço de duas semanas".

"Embora essas autoridades sejam pouco otimistas, acredito que poderíamos 'surra-los' (os japoneses). Seria uma guerra naval e aérea, sem que se cogitasse de enviar um exército para o Extremo Oriente. Um oficial de Marinha declarou-me que os nossos bombardeiros poderiam incendiar todo o Japão numa noite, porque as cidades nipônicas são construídas de madeira e, assim, constituem apenas muita lenha para uma imensa fogueira".

Declarações do porta-voz do Departamento de Informações

TÓQUIO, 14 (R.) — Prosseguem as negociações entre os Estados Unidos e o Japão, segundo declarou o sr. Koh Ishii, porta-voz do Departamento de Informações do Ministério do Exterior, em resposta a uma verdadeira cascata de interperações que lhe foram feitas pelos jornalistas americanos, em uma das mais animadas conferências com a imprensa já realizada no Japão.

De acordo com a Agência Domei, perguntaram ao sr. Ishii reiterou que os mesmos não se destinavam a evacuar os japoneses residentes nos Estados Unidos, tarefa que requeriria, aliás, milhares de navios".

Revelou o porta-voz nipônico que o propósito dessa visita dos navios japoneses a portos americanos era simplesmente resolver o problema do congestionamento do serviço de passageiros, e que os referidos navios trariam apenas malas postais e passageiros, não transportando nenhuma espécie de carga.

"Não se trata também do reinício da navegação entre os dois países — acrescentou o sr. Ishii — visto que o estado das relações entre o Japão e os Estados Unidos não é dos melhores".

Os russos não transpuseram as fronteiras da Turquia

ANGORA, 14 (A. P.) — É oficialmente desmentida a notícia de que sessenta e cinco mil russos estavam atravessando a fronteira e penetrando na Turquia.

RUDOLF HESS ESTÁ SOB A GUARDA DE SARGENTOS E "OUTRAS CATEGORIAS"

LONDRES, 14 (A. P.) — O ministro da Guerra, capitão H. D. R. Mergeson revelou que o sr. Rudolf Hess acha-se sob a guarda de sargentos e "outras categorias", recebendo as mesmas razões que os seus guardas. Falando na Câmara dos Comuns, o sr. Mergeson recusou-se a declarar se o sr. Hess estaria "vivendo numa vila ou casarão", e asseverou que, "certamente, o sr. Hess não está recebendo paga", durante a detenção. Ulteriores interperações, quanto ao parafuso e hábitos do "leader" nazista, não foram respondidas.

VIOLENTA BATALHA NAVAL A SUDOESTE DE SÃO VICENTE

LISBOA, 14 — (A. P.) — Notícias do Cabo S. Vicente, ponta extrema do sul de Portugal, dizem que "violenta batalha naval ter-se-ia dado a cinquenta milhas sudoeste dali, ontem".

Um dos despachos acrescenta: "Mais tarde, vimos um certo número de aviões ingleses de bombardeio e combate voando naquela direção".

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO AMERICANA DO TRABALHO, NA CONVENÇÃO NACIONAL

SEATTLE, 14 (A. P.) — Respondendo a uma saudação fraternal dos delegados operários da Inglaterra e do Canadá, o sr. William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, aqui reunida em convenção nacional, teve ocasião de dizer:

"Se for necessário fazer algo mais do que trabalhar nas minas, nos estaleiros e nas fábricas — se chegar até nós um apelo para que façamos o mesmo que já fizemos antes — atenderemos a esse chamado, com toda a união e coragem".

"Levai aos vossos companheiros a expressão de nossa firme resolução de ficarmos ao lado deles até o fim, seja este qual for."

"Essa é a atitude da Federação Americana do Trabalho".